



Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Projeto Pedagógico de Curso  
**Medicina**

**Ano Versão:** 2018

**Situação:** Corrente

# SUMÁRIO

<b>Identificação do Curso</b>	<b>3</b>
<b>Histórico</b>	<b>4</b>
<b>Concepção do Curso</b>	<b>7</b>
Contextualização do Curso	7
Objetivos Gerais do Curso	8
Objetivos Específicos	8
Metodologia	8
Perfil do Egresso	10
<b>Organização Curricular</b>	<b>12</b>
Concepção da Organização Curricular	12
Quadro Resumo da Organização Curricular	15
Disciplinas do Currículo	16
Atividades Complementares	26
Equivalências	26
Currículo do Curso	26
<b>Pesquisa e extensão no curso</b>	<b>114</b>
<b>Auto Avaliação do Curso</b>	<b>116</b>
<b>Acompanhamento e Apoio ao Estudante</b>	<b>118</b>
<b>Acompanhamento do Egresso</b>	<b>120</b>
<b>Normas para estágio obrigatório e não obrigatório</b>	<b>121</b>
<b>Normas para atividades complementares</b>	<b>127</b>
<b>Normas para laboratórios de formação geral e específica</b>	<b>130</b>
<b>Normas para trabalho de conclusão de curso</b>	<b>133</b>
<b>Administração Acadêmica</b>	<b>134</b>
Coordenação do Curso	134
Colegiado do Curso	134
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	135
<b>Corpo docente</b>	<b>137</b>
Perfil Docente	137
Formação Continuada dos Docentes	140
<b>Infraestrutura</b>	<b>141</b>
Instalações Gerais do Campus	141
Instalações Gerais do Centro	141
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	141
Instalações Requeridas para o Curso	141
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	142
Laboratórios de Formação Geral	143
Laboratórios de Formação Específica	144
<b>Observações</b>	<b>146</b>
<b>Referências</b>	<b>147</b>



---

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso**

Medicina

**Código do Curso**

28

**Modalidade**

Bacharelado

**Grau do Curso**

Médico

**Nome do Diploma**

Médico

**Turno**

Integral

**Duração Mínima do Curso**

12

**Duração Máxima do Curso**

18

**Área de Conhecimento**

CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Regime Acadêmico**

Não seriado

**Processo Seletivo**

Verão

**Entrada**

Semestral

---

# HISTÓRICO

## Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

---

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

## Histórico do Centro

As normas para a implantação do Centro Biomédico foram fixadas pela Resolução nº 16/72, de 10 de julho de 1972, do Conselho Universitário da UFES. Este Centro foi criado para absorver as atividades profissionalizantes dos cursos de Odontologia e de Medicina, que ocorriam nas Faculdades de Odontologia e de Medicina. Em 12 de julho de 1972, através da Portaria nº 245 do Reitor Máximo Borgo Filho, foi constituída a Comissão para apresentar ao Conselho Universitário proposta de departamentalização do Centro Biomédico, composta pelos Professores Ivantir Antonio Borgo, Benito Zanadréia, Paulo Diniz de Oliveira Santos, João Luiz Horta Aguirre e Romualdo Gianordoli. Do trabalho desta Comissão resultou a Resolução nº 22/72, de 17 de novembro de 1972, do Conselho Universitário, que definiu a estrutura Departamental desse Centro constituído por seis Departamentos: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Odontológica, Prótese Dentária, Medicina Especializada, e Medicina Social. As disciplinas básicas deste cursos ficaram no Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais. Através da Resolução nº 24/72, de 21 de novembro de 1972, também do Conselho Universitário, o Centro Biomédico foi instalado. Formalmente, o Centro Biomédico da UFES foi implantado no dia 15 de fevereiro de 1973, apesar de já vir funcionando desde março de 1972, quando da implantação da reforma universitária na UFES.

Em agosto de 1976, foi implantado o Curso de Enfermagem, criado através da Resolução nº 4/76, de 19 de fevereiro de 1976, do Conselho Universitário da UFES. O reconhecimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, pelo MEC, só ocorreu a partir de abril de 1981, através da Portaria Ministerial número 271, de 7 de abril de 1981. No início, os docentes das disciplinas profissionalizantes deste curso estavam vinculados ao Departamento de Medicina Social do CBM. Somente a partir de 7 de novembro de 1979 o Departamento de Enfermagem foi constituído, através da Resolução número 50/79 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES, que o criou.

Em junho de 1979 (Resolução nº 6/79, de 16 de maio de 1979, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES), o Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais foi dividido em quatro Departamentos: Biologia, Morfologia, Ciências Fisiológicas e Patologia, sendo os três últimos agregados ao Centro Biomédico, com remoção de seus docentes e servidores técnico administrativos e a transferência das respectivas disciplinas para esse Centro.

Com a aprovação do Regimento do Centro Biomédico, em dezembro de 1980, foi criado o Departamento Materno-Infantil. Em 15 de dezembro de 1993, através da Resolução número 79/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Departamento Materno-Infantil foi desmembrado em dois novos Departamentos: Departamento de Pediatria e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Em 29 de agosto de 2006 o Conselho Universitário da UFES criou, em caráter de excepcionalidade, o Departamento de Ciências Farmacêuticas com sete docentes até então lotados no Departamento de Ciências Fisiológicas.

O curso de Odontologia começou suas atividades em 3 de março de 1930, como Faculdade de Farmácia e Odontologia, vinculada ao governo do Estado do ES, até 6 de outubro de 1942, quando teve suas atividades suspensas pelo Decreto Federal nº 10.573. A Faculdade de Odontologia do Espírito Santo, foi criada pelo Decreto Estadual nº 16.564, de 10 de junho de 1947, começando a funcionar, com sua primeira turma dessa segunda fase, somente em 3 de abril de 1950. Em 26 de maio de 1954, a Faculdade de Odontologia, passou a integrar Universidade do Espírito Santo, por ocasião da criação dessa Universidade. Esse curso tem aproximadamente 270 (duzentos e setenta) alunos. São 60 (sessenta) vagas de vestibular com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 9 (nove) semestres.

A autorização do funcionamento da Escola de Medicina ocorreu através do Decreto Federal nº

---



---

49.621, de 29 de dezembro de 1960, após muitos esforços e providências tomadas pelo governador do estado do ES, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg e pelo responsável pela organização da Escola de Medicina do Espírito Santo, Dr. Affonso Bianco. A inclusão desta Escola na Universidade do Espírito Santo (UES) ocorreu através do disposto no artigo 5º, parágrafo 1º, da Lei nº 1.605, de 23 de janeiro de 1961. Com a federalização da UES, ocorrida em 30 de janeiro de 1961 através da Lei nº 3.868, a Faculdade de Medicina foi integrada à Universidade e, este acontecimento fortaleceu os ânimos em torno da instalação da Faculdade que estava em vias de ocorrer. Finalmente, a Faculdade de Medicina da UES começou a funcionar efetivamente, iniciando as aulas da sua primeira turma, em 13 de abril de 1961.

Em março de 1964, a sede da Faculdade de Medicina foi transferida do Instituto Anatômico para o prédio do Instituto Agrícola, devidamente adaptado para a instalação da nova unidade de ensino. Com o início do ciclo profissional do Curso de Medicina da UES, em 1964, os departamentos clínicos funcionavam sob convênios, ajustes e acordos na Santa Casa de Misericórdia de Vitória, na Clínica de Tórax do Sanatório Getúlio Vargas e no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória. A partir de 1968, através de convênios, o Sanatório Getúlio Vargas passou a atender a quase todas as necessidades do ensino. Ao longo dos anos novos ambulatorios e serviços foram instalados e o que antes era o “Hospital das Clínicas” em 1980 assumiu o nome de “Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes” (um dos idealizadores da transformação do antigo sanatório em um espaço propício para a formação médica).

O curso de Medicina tem aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta) alunos. São 80 (oitenta) vagas de vestibular com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 12 (doze) semestres.

O Curso de Enfermagem compreende aproximadamente 240 (duzentos e quarenta) alunos. São 60 (sessenta) vagas de vestibular com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 8 (oito) semestres.

O Curso de Farmácia do Estado do Espírito Santo (FAFABES), criado em 15 de julho de 1969, pela Lei 2.422, foi mantido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, até 15 de setembro de 1998, quando foi autorizada sua transferência para a UFES através da Lei Estadual nº 5.729. A Lei Estadual Complementar nº 149, de 25 de maio de 1999, desativou definitivamente a FAFABES e transferiu o Curso de Farmácia para a UFES, transferindo também seus bens e direitos e cedendo seus servidores docentes e técnicos administrativos para continuarem exercendo suas funções relacionadas a esse Curso na UFES. Esse curso tem aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) alunos. São 50 (cinquenta) vagas de vestibular com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 10 (dez) semestres.

Em 2005, o nome do Centro Biomédico (CBM) foi modificado para Centro de Ciências da Saúde (CCS), através de alteração do Estatuto da UFES, feita pela Resolução número 01/2005 dos Conselhos Universitário e de Ensino Pesquisa e Extensão.

No ano de 2014 o Centro de Ciências da Saúde, aderiu ao REUNI, em que passou por uma reestruturação, na qual resultou em quatro novos cursos: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional. Como poderemos ver esses novos cursos vieram aumentar a gama de opções e melhorar a oferta de formação profissional para nosso Estado.

# CONCEPÇÃO DO CURSO

## Contextualização do Curso

Atualmente, o Espírito Santo conta com cinco graduações em medicina, sendo que a UFES oferece o único curso público no estado. Este fato, atrelado ao conjunto de políticas afirmativas e sociais existentes na universidade, faz com que o curso seja importante caminho de acesso a diversos grupos sociais à graduação em medicina, sabidamente custosa e de difícil curso por parte significativa da população brasileira.

Segundo dados do estudo nacional Demografia Médica 2018, realizado pelo Conselho Federal de Medicina em parceria com a Universidade de São Paulo, existem cerca de 450 mil médicos registrados no país [dados de 2017], sendo pouco mais de 9 mil profissionais registrados no Espírito Santo, o que representa aproximadamente 2% da força de trabalho médica do país e uma razão de 2,4 médicos por mil habitantes [quinta maior do país].

Apesar de hoje a UFES não ser a maior formadora de médicos no ES, pode-se afirmar que a qualidade de seus egressos torna a graduação médica da instituição a mais relevante do estado. Segundo dados do mesmo estudo Demografia Médica 2018 citado acima, as 80 vagas anuais ofertadas pela UFES para a graduação em medicina representam 14% das 570 vagas disponibilizadas pelas cinco instituições capixabas com curso na área. Contudo, segundo os dados do Ranking Universitário Folha 2017 produzido pelo jornal Folha de São Paulo, que analisa a qualidade das graduações ofertadas no Brasil a partir de critérios que englobam a perspectiva de ensino e mercado, o curso de medicina da UFES é o mais bem avaliado do ES tanto na avaliação feita pelo mercado quanto na qualidade do ensino, sendo destaque em pós-graduação. Importante destacar que o curso de medicina da UFES chegou a ser classificado em primeiro lugar no Enade 2012.

Recentemente, o curso passou por avaliação realizada pelo Ministério da Educação, o que incentivou um intenso movimento do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, em conjunto com as instâncias administrativas da universidade (direção de centro e reitoria), para a qualificação dos dispositivos de gestão da graduação e do aspecto pedagógico do curso. É neste sentido que nos últimos anos reformulou-se o NDE, fortaleceu-se o colegiado de curso, integrou-se o curso a núcleos de apoio pedagógico aos docentes e psicológico aos discentes da própria universidade e aumentou-se o investimento em melhoria da estrutura de funcionamento da graduação (salas de aula, laboratório de habilidades clínicas, acessibilidade ao Centro de Ciências da Saúde, etc). O Hospital Universitário também passou por reestruturação administrativa e assistencial nos últimos anos, melhorando a atenção à saúde oferecida à população. E a graduação fortaleceu sua inserção na Rede de Atenção à Saúde do ES, tanto em nível municipal com a participação dos estudantes de diversos períodos e internato em atividades em Unidades de Saúde da Família de Vitória-ES, quanto em nível estadual com estágios ocorrendo em hospitais de grande porte de gestão da Secretária Estadual de Saúde.

Todo este movimento criou as bases para a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, o que não era feito nas dimensões observadas desde os anos 1980. A discussão em torno de um novo PPC se deu a partir das mais recentes inovações em educação médica, contemplando: introdução de metodologias ativas como eixo pedagógico do curso; integração dos ciclos básico e clínico do curso; ênfase em desenvolvimento de atitudes e habilidades clínicas e de comunicação; inserção precoce do estudante em serviços de saúde, com ênfase em Interprofissionalidade e Cuidado Integral das pessoas em seu contexto familiar e comunitário; e estruturação dos períodos de forma a permitir ao estudante maior equilíbrio entre atividades presenciais e pessoais. Foi neste sentido que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina e as novas normativas legais para a indução de mudanças na formação médica no Brasil foram amplamente consideradas e incorporadas, sem perder as características próprias do curso de medicina da UFES construídos nos mais de 50 anos de existência do curso.

O curso de medicina da UFES também tem importante interface com outros programas da universidade, como:

- Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - PaEPE;
- Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic);



- Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT;
- Tais programas dão suporte às atividades pedagógicas de diversas disciplinas do curso e à atividades científicas e de extensão realizadas por docentes do curso vinculados ou não a Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu. Assim, é significativa a produção científica realizada por docentes e estudantes do Curso de Medicina da UFES, bem como a produção extensionista de natureza científica, tecnológica e esportiva.
- Desta forma, considera-se o Curso de Medicina da UFES como de extrema relevância para o Sistema de Saúde capixaba, formando com excelência profissionais médicos que se destacam no mercado de trabalho. As mudanças recentes pelas quais passa o curso visam modernizar a graduação de forma a atender as expectativas e necessidades da sociedade brasileira no que diz respeito ao perfil e qualidade do profissional médico.

## Objetivos Gerais do Curso

O curso de medicina da UFES, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, tem como objetivo formar médico generalista capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. Para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

## Objetivos Específicos

O médico egresso desta universidade deverá

- I- ter formação social adequada para torná-lo um agente de saúde, capaz de identificar as doenças da comunidade e educar para a prevenção.
- II- adquirir competência técnico-científica, global e humanizada, para assistência à saúde coletiva e individual.
- III- acompanhar os progressos das ciências aplicadas à medicina,
- IV- compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde
- V- participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade
- VI- atuar baseado na ética profissional levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico

## Metodologia

A organização do curso de Medicina utiliza como base tanto a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina bem como os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes (PDI-UFES):

[...] universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais; e flexibilidade de métodos e critérios, considerando as diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisa. (UFES, 2015, p. 35).

Diante disso, mantém-se a oferta de 80 vagas anuais duas entradas anuais (1º e 2º semestre letivos) de 40 (quarenta) alunos na modalidade presencial e turno integral.

O currículo do curso é composto, do primeiro ao quarto ano, por disciplinas caracterizadas por aulas teóricas e práticas que priorizam o desenvolvimento de conhecimento científico e de habilidades médicas. No quinto e sexto anos, o currículo é majoritariamente prático, no Estágio Obrigatório (Internato).

As disciplinas do primeiro ao quarto ano foram distribuídas em eixo vertical e horizontal.

O eixo vertical com foco no processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da sociedade terá metodologia de ensino tradicional, com aulas expositivas e com a eventual utilização de metodologias ativas. As aulas teóricas expositivo-dialogadas serão realizadas nas dependências do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A inclusão das metodologias ativas



---

constitui um desafio para o curso da área da saúde, por isso, o CCS inaugurou em 2016, o Núcleo de Apoio ao docente (NAD-CCS), que tem por objetivo “promover ações no âmbito do planejamento, contribuindo e estimulando o aperfeiçoamento constante dos docentes, a fim de proporcionar condições para o desenvolvimento dos professores do CCS por meio de cursos, palestras e oficinas visando à qualidade no processo ensino-aprendizagem. (NAD, 2018)

As aulas práticas serão realizadas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, tais como laboratórios básicos (como por ex. o anatômico), laboratórios avançados (como por ex. laboratório de anatomia patológica), unidades de saúde conveniadas, ambulatórios e enfermarias dos diversos serviços do HUCAM.

O eixo horizontal que visa a integração dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades médicas e de comunicação terá metodologia centrada no aluno. As disciplinas de integração serão baseadas na discussão de casos clínicos ou apresentação de sessões anatomoclínicas, onde os alunos serão divididos e estimulados para raciocínio clínico e crítico. As disciplinas de habilidades serão ministradas nos diversos cenários práticos, incluindo o Laboratório de Habilidades, onde aluno terá experiências práticas através de situações simuladas e/ou reais. O aluno será inserido, já no primeiro período do curso, em Unidades Básicas de Saúde localizadas no entorno do CCS. Com a evolução na grade curricular, a complexidade do processo ensino-aprendizagem aumentará progressivamente culminando com o desenvolvimento de habilidades nas diversas áreas do conhecimento médico.

A operacionalização da abordagem interdisciplinar no currículo ocorrerá por meio de articulação entre os eixos verticais e horizontais, bem como na participação de docentes do curso na equipe do novo Edital PET-Saúde 2018/Interprofissionalidade, recém-lançado pela SGTES/MS. No CCS, o projeto da educação interprofissional (EIP) está sendo construído coletivamente e tem por objetivo a elaboração e desenvolvimento de um currículo interprofissional, onde alunos dos 8 cursos de graduação do CCS estarão aprendendo juntos em atividades teóricas e práticas, os princípios da EIP e da prática colaborativa, de acordo com o marco da OMS para a EIP (2010) e do edital Pet-Saúde/2018 .

Além disso, as demais disciplinas optativas também incluirão abordagens metodológicas interdisciplinares, de acordo com as suas especificidades.

As atividades do Estágio Obrigatório (Internato) ocorrerão preferencialmente no HUCAM, mas serão também utilizadas as Unidade Básicas de Saúde conveniadas, Unidade de Pronto-Atendimento, outros hospitais da rede de atendimento do SUS no ES ou em outros estados (mobilidade acadêmica), conforme previsto tanto na Resolução no 25/2011 que regulamenta a implantação do Programa de Mobilidade Acadêmica no âmbito da Ufes como na RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

As atividades de monitoria, iniciação científica e extensão serão realizadas de acordo com as resoluções e programas estabelecidos pela Ufes, a saber RESOLUÇÃO Nº 35/2017 que institui o Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES.

A abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena será inserida nas disciplinas dos eixos verticais e horizontais sob supervisão docente especializada.

Considerando a Lei 10.436 de 24/02/2002 que determina que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja incluído nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, o ensino de Libras, no curso de graduação em Medicina da Ufes, será oferecido através de disciplina optativa.

Será oferecida também a disciplina de Inglês Instrumental tendo em vista que no Art. 7º das DCNs para o curso de graduação em Medicina está previsto:

[...]dominar língua estrangeira, de preferência franca, para manter-se atualizado com avanços da Medicina conquistados no país e fora delas, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil. (Brasil, 2014, p.4).

Várias estratégias têm sido implementadas na tentativa de abordar toda a complexidade da formação médica e acompanhando do desenvolvimento científico e tecnológico. Destaca-se o uso de tecnologias da informação como um recurso de grande impacto tanto na formação de conteúdos como na prática médica. Os recursos de tele-educação utilizados para o Centro de

Ciências da Saúde também são oferecidos para a educação médica, sendo que a Rede Universitária de Telemedicina (Rute), presente na Instituição, estimula a integração e a colaboração entre os alunos do curso de medicina da UFES e das demais Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de Grupos de Interesse Especial (do inglês Special Interest Groups - SIGs). Os SIGs promovem sessões, por videoconferência, webconferência, para debates, discussões de caso em várias especialidades e subespecialidades médicas, integrando instituições nacionais e internacionais no ensino da medicina e diminuindo as disparidades na formação em saúde.

A RUTE é uma iniciativa interministerial que tem características relacionadas tanto à educação quanto à prestação de serviços de saúde à distância. Neste sentido, os alunos do curso de medicina têm a possibilidade de conhecer ações de telemedicina desenvolvidas pela Unidade de e-Saúde do Hospital Universitário (que se estabeleceu em 2013, como Referência Estadual do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde) e de participar dos projetos de extensão que tem por objetivo trazer resolutividade a Atenção Primária em Saúde.

### Avaliação da aprendizagem

A preparação de estudantes para uma prática profissional responsável e adequada reforça a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. O enfoque contemporâneo, ao valorizar a avaliação formativa e o protagonismo do aprendiz na construção do próprio conhecimento, assinala o papel dialógico e de mediação do professor. Esse espaço de diálogo não só democratiza os processos de ensino e de avaliação como permite orientar ações futuras. Entretanto, a avaliação somativa é responsabilidade ética da instituição formadora, ao garantir à sociedade que cada novo formando foi certificado nas competências essenciais exigidas para uma atuação profissional de qualidade (Gontijo et al, 2015).

As metodologias de avaliação devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizada aos alunos com mecanismos que garantam ações concretas para a melhoria da aprendizagem.

Diante disto, a avaliação de aprendizagem contemplará métodos de avaliação somativa, permitindo autonomia docente na preparação, aplicação, correção e devolutivas, sempre respeitando as normas estabelecidas pela UFES com atribuição de nota mínima para aprovação.

As avaliações formativas seguirão padrão moderno e atual, amplamente utilizado no processo ensino-aprendizagem, e deverão incluir Grupos de Discussão (GD), Mini-CEX (Clinical Evaluation Exercise) que é um instrumento de observação direta de desempenho, que avalia o aluno enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida e OSCE (Objective Structured Clinical Examination) que refere-se a exame clínico estruturado e objetivo onde o aluno é confrontado com diferentes tarefas, referentes ao exame clínico, diagnóstico, procedimentos, tratamento e orientação durante o atendimento em situação simulada.

No que diz respeito à acessibilidade de todos os estudantes ao currículo, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina prevê a articulação com o Núcleo de Acessibilidade da Ufes e demais instâncias da Ufes que colaboram para atender às especificidades educativas dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

## Perfil do Egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN. MEC, 2014), a competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com a utilização de recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do sistema Único de Saúde (SUS)

Baseado no pressuposto acima e atendendo às áreas de competências previstas nas DCN 2014, a saber: área de competência de atenção em saúde, área de competência em gestão de



---

saúde e área de competência de educação em saúde, o curso de Graduação em Medicina da UFES tem o compromisso de:

Formar médico capaz de atender o paciente de forma comprometida e global, pautado nos princípios éticos e na melhor evidência científica disponível, além de atuar no processo saúde-doença, com base na integralidade da atenção à saúde, seguindo os princípios e diretrizes do sistema público de saúde do Brasil.

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## Concepção da Organização Curricular

A organização curricular a ser implantada a partir de 2019 é baseada na Resolução CNE/CES no. 03, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, assegurando uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética.

A organização curricular considera também, as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFES) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI - UFES), que ressaltam os subsídios que os currículos dos cursos devem fornecer para que os estudantes analisem “[...] as condições históricas, sociais e políticas em que se encontram. Devem lhes permitir não somente descrever o mundo que os rodeia, mas torná-los capazes de criticá-lo e construir possibilidade de transformação” (UFES, 2015, p. 38)

Para alcançar a formação de médicos capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, nos âmbitos individual e coletivo, o PPC abrange as áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde e está organizado em eixos horizontais que se relacionam com o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da sociedade, integrando as dimensões biológica, psicológica e sócio-cultural em eixos verticais.

As metodologias utilizadas devem privilegiar a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Compreende, além das aulas expositivo-dialogadas e dos estudos individuais, grupos de discussão, sessões anatomo-clínicas e clínico-radiológicas, laboratórios e práticas em unidades de emergência, enfermagem e ambulatório. Também garante disciplinas optativas e áreas livres para monitoria, pesquisa e extensão, participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que flexibilizem e alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação.

A organização do conteúdo em eixos verticais e horizontais deverá proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes, utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em unidades de saúde dos 3 níveis de atenção do SUS, permitindo ao aluno conhecer as políticas em saúde, interação ativa com usuários e profissionais de saúde, desde o início da sua formação, assumindo responsabilidades crescentes que se consolida com o internato. Por isso, a inserção em práticas clínicas deverá ocorrer ao longo do curso, desde seu início, significando a aprendizagem, além de oportunizar a inserção na realidade social e no Sistema Único de Saúde.

O eixo psicossocial é um eixo transversal com conteúdo das ciências humanas e sociais que valoriza as dimensões ética e humanística, desenvolvendo no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

O eixo de integração possibilita promover a interdisciplinaridade e a integração vertical e horizontal das dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais.

## CONCEPÇÃO

O currículo é uma construção cultural que ocorre em um processo constituído de conflitos entre diferentes tradições, concepções sociais, interesses pessoais e coletivos. E, é nesse espaço de conflitos que a construção do projeto pedagógico se faz, atravessado e marcado pela diferença de ideias, concepções e discursos.

E é nessa rica diversidade de pensamento, considerando as potencialidades e as limitações dos recursos humanos e estruturais e orientados pelas diretrizes curriculares nacionais, que este

---

documento normativo foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Medicina considera que para alcançar o perfil do egresso e atender às diretrizes curriculares, é necessário superar uma estrutura centrada em disciplinas enclausuradas em uma grade curricular. O modelo construído garante a formação técnica, ética, humana e política. Para sua implementação serão necessárias decisões e ações que garantam a organização das atividades acadêmicas para a integralização do curso.

A nova reorganização da matriz reduziu conteúdos básicos, criou espaços e cenários de integração de conteúdos ao longo de todo o curso, inseriu cenários de atividade prática na medicina de família e comunidade desde o primeiro período e ao longo de todo o curso, inseriu novas disciplinas e conteúdos de grande relevância como Saúde e Sociedade, Psicologia Médica, Ética Médica, Gestão em Saúde, Habilidades, Geriatria e Cuidados Paliativos.

O redimensionamento de algumas disciplinas possibilitou a inclusão e adequação dos conteúdos, além de criar turnos livres para possibilitar o descanso, o lazer, a promoção de saúde do estudante, a flexibilidade individual para o estudo e autodidatismo com atividades complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos. A matriz foi organizada de forma a não extrapolar 540 horas semestrais.

O internato foi redimensionado e adequado, com aumento da carga horária em Emergência (com atividades em pronto atendimento) e inclusão dos Internatos de Medicina de Família e Comunidade e de Saúde Mental.

## ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do novo PPC foi reelaborada para atender às seguintes normativas: Resolução CNE/CES no. 03, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina; Relatório da Avaliação decorrente da visita in loco determinada pelo Inep/MEC 2012; Relatório de Autoavaliação do Curso enviado pela Coordenação à Seavin em 2016; Nota Técnica Número 1188/2014/DIREG/SERES-MEC; Resolução ANS 569/2017 e Nota Técnica ANS 300/2017.

Em conformidade com a Resolução CNE/DCN no. 03, de 20 de junho de 2014, a matriz curricular do curso de Medicina possui carga horária de 8.185 horas, sendo que o mínimo para integralização do curso é de 12 semestres (6 anos) e o tempo máximo é 18 semestres (9 anos).

A matriz curricular está organizada em 3 eixos verticais e 4 eixos horizontais.

Eixos horizontais:

Eixo I - Bases para a compreensão da vida.

Inclui o 1o. período. Visa ao conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza.

Eixo II - Bases para a compreensão do processo de saúde-doença.

Inclui do 2o ao 4o. períodos. Visa à compreensão dos determinantes biopsicossociais nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Visa à compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado.

Desenvolve a capacidade para promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental.

Eixo III - Vida, saúde, adoecimento, diagnóstico e intervenção nos ciclos da vida.

Inclui do 5o. ao 8o. períodos. Compreende a abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção; o diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.

Eixo IV - Diagnóstico e formas de intervenção nos diferentes níveis de atenção à saúde. Compreende o internato. Este é um grande eixo de integração de todos os conteúdos dos eixos anteriores. O estudante adquire experiência para aplicar o conhecimento e atuar em diferentes linhas de cuidado e níveis de atenção em saúde e do sistema único de saúde a saber: atenção primária e medicina de família e comunidade, atenção secundária nos prontos atendimentos e ambulatorios, atenção terciária nas enfermarias e unidades de emergência hospitalar nas grandes áreas de atuação (clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia e clínica cirúrgica). Aprende liderança e trabalho em equipe multidisciplinar e interdisciplinar.

Eixos verticais

Eixo biológico - aborda a compreensão morfofuncional do corpo humano, o processo de adoecimento, as propedêuticas e as bases farmacológicas e não farmacológicas para o tratamento e reabilitação.

Eixo psicossocial -

Visa à compreensão dos aspectos sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença e da abordagem para a prevenção e o tratamento.

Desenvolve no estudante conhecimentos, habilidades e atitudes de liderança e gestão, tornando-os profissionais com visão estratégica e sistêmica dos processos gerenciais e de atenção do SUS, por meio das dimensões da gestão do cuidado, valorização da vida, tomada de decisões, comunicação e novas tecnologias da informação, trabalho em equipe, cidadania e atitude participativa no SUS.

Aborda temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos, e de pessoas com deficiência, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados.

Eixo de integração -

O eixo de integração integra os conteúdos básico e clínico, horizontais e verticais.

A inserção na atenção primária tem início no primeiro período com ações para a integralidade do cuidado, através de visitas domiciliares, nos territórios das Unidades de Saúde da Família. As disciplinas de integração básico-clínico e a introdução mais precoce habilidades médicas incluindo comunicação e propedêutica (Habilidades I, II, III e IV) irão capacitar o estudante para cenários de práticas crescentes em complexidade dentro da unidade de atenção primária. O conhecimento e habilidades para medicina de família e comunidade serão consolidados no novo internato de Medicina de Família e Comunidade.

As disciplinas de clínica geral, com ênfase em atividades ambulatoriais, fortalecem o cuidado integral ao paciente, e concluirá este ciclo de treinamento em outras disciplinas de integração (geriatria, suporte avançado a vida, cuidados paliativos e internato de clínica geral).

As disciplinas optativas fornecem oportunidade para estudo do inglês instrumental, da Língua Brasileira de Sinais (ensino de libras), do direito e da história da cultura afro-brasileira e indígena. As disciplinas optativas devem ser integralizadas até o 8o. período, obedecendo os critérios de pré-requisito de cada disciplina.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e laboratórios e cenários de simulação serão a

base do ensino nas disciplinas de integração básico-clínico, habilidades, clínica geral, práticas de integração e no internato representando mais de 50% do curso.

#### Internato

As atividades do internato compreendem os programas de Saúde Mental, Medicina de Família e Comunidade, Emergências Clínicas e Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia. Pediatria, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica. Os cenários de prática incluem as linhas de cuidado, nos cenários de atenção primária, secundária e terciária. As melhorias nos processos de trabalho e contratação de multiprofissionais de saúde pela EBSEH possibilita que o treinamento dos estudantes de medicina em contexto interdisciplinar, intersetorial e interprofissional.

Os estágios do internato compreendem rodízio nas seguintes áreas:

Clínica Médica I: 495h

Clínica Médica II: 215h

Internato de Urgência e Emergência: 495h

Internato de Atenção Primária em Saúde: 495h

Internato de Clínica Cirúrgica: 495h

Internato de Ginecologia/Obstetrícia: 495h

Internato de Pediatria: 495h

Internato de Saúde Coletiva: 215h

Saúde Mental: 115h

Internato em áreas específicas (rodízio obrigatório em áreas opcionais): 445h

As atividades em atenção primária compreendem aquelas do estágio de Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental e 102 horas dentro do estágio de Ginecologia e Obstetrícia, totalizando 667 horas.

As atividades em medicina de urgência compreendem aquelas do Internato de Urgência e Emergência (495h) e 108 dentro do Internato de Clínica Médica II, totalizando 603 horas.

As atividades do internato na atenção básica e medicina de urgência somam 1.220 horas, que representam 30% da carga horária total do internato, com predomínio das atividades na atenção primária sobre as de medicina de urgência.

### Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	8265 horas
Carga Horária Obrigatória	4185 horas
Carga Horária Optativa	60 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	4225 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	0 horas
Atividades Complementares	60 horas
Estagio Supervisionado	3960 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	6.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	9.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	60 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	990 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	40 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	40 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	80 alunos
Prática como Componente Curricular	3960 horas



## Disciplinas do Currículo

### Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

02-Estágio Curricular Obrigatório			Carga Horária Exigida: 3515				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
9º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14423	INTERNATO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	18	495	45-0-450	Período Vencido: 8	OB
9º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14424	INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS	8	247	27-0-220	Período Vencido: 8	OB
9º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14425	INTERNATO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS	8	248	24-0-224	Período Vencido: 8	OB
10º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14426	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	18	495	45-0-450	Disciplina: MSO14423 Disciplina: CIR14424 Disciplina: MED14425	OB
10º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14427	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	18	495	60-0-435	Disciplina: MSO14423 Disciplina: CIR14424 Disciplina: MED14425	OB
11º	Departamento de Ginecologia e Obstetrícia - CCS	GIO14428	INTERNATO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	17	495	50-0-445	Disciplina: MED14426 Disciplina: CIR14427	OB
11º	Departamento de Pediatria - CCS	PED14429	INTERNATO DE PEDIATRIA	15	495	12-41-442	Disciplina: MED14426 Disciplina: CIR14427	OB
12º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14430	INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA	7	215	25-0-190	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14431	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA II	7	215	20-0-195	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14432	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL	4	115	15-0-100	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB

03-Estágio Curricular Obrigatório - Área Opcional			Carga Horária Exigida: 445				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo



12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14433	INTERNATO OPCIONAL EM NEUROLOGIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14434	INTERNATO OPCIONAL EM ENDOCRINOLOGIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14435	INTERNATO OPCIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14436	INTERNATO OPCIONAL EM CLÍNICA MÉDICA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14437	INTERNATO OPCIONAL EM REUMATOLOGIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14438	INTERNATO OPCIONAL EM ANATOMIA PATOLÓGICA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14439	INTERNATO OPCIONAL EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14440	INTERNATO OPCIONAL EM PSIQUIATRIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Medicina Especializada - CCS	MES14441	INTERNATO OPCIONAL EM OFTALMOLOGIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14442	INTERNATO OPCIONAL EM MEDICINA SOCIAL	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Ginecologia e Obstetrícia - CCS	GIO14443	INTERNATO OPCIONAL EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14444	INTERNATO OPCIONAL EM ANESTESIOLOGIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Pediatria - CCS	PED14445	INTERNATO OPCIONAL EM PEDIATRIA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14446	INTERNATO OPCIONAL EM CLÍNICA CIRÚRGICA	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429 Disciplina: GIO14428	OB
12º	Departamento de Clínica	CIR14447	INTERNATO OPCIONAL EM	16	445	45-0-400	Disciplina: PED14429	OB



	Cirúrgica - CCS		NEUROCIRURGIA		Disciplina: GIO14428	
--	-----------------	--	---------------	--	-------------------------	--

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 60			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14415	HISTÓRIA DA ANATOMIA	1	15	15-0-0		OP
-	Departamento de Fonoaudiologia - CCS	FON10107	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14416	TELEMEDICINA	1	30	15-0-15		OP
-	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14417	CLÍNICA DA DOR	1	30	15-0-15	Período Vencido: 5	OP
-	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14418	DEPENDÊNCIA QUÍMICA	2	30	30-0-0	Período Vencido: 5	OP
-	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14419	GESTÃO DE CONSULTÓRIO E VIDA PRIVADA	1	30	15-0-15		OP
-	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14420	TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS	1	30	15-0-15	Período Vencido: 5	OP
-	Departamento de Patologia - CCS	PAT14421	INGLÊS INSTRUMENTAL	1	30	15-15-0		OP
-	Departamento de Pediatria - CCS	PED14422	HOMEOPATIA	1	30	20-0-10		OP

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 4185			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14346	HABILIDADES I	1	30	15-0-15		OB
1º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14347	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA I	1	30	15-0-15		OB
1º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14348	ANATOMIA APLICADA A MEDICINA I	7	180	45-0-135		OB
1º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14349	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	1	30	15-0-15		OB
1º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14350	GESTÃO EM SAÚDE I	2	45	30-0-15		OB
1º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14351	SAÚDE E SOCIEDADE	1	30	22-0-8		OB
1º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14352	BIOLOGIA CELULAR	3	60	30-0-30		OB
1º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14353	EMBRIOLOGIA	2	45	15-0-30		OB

2º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14354	HABILIDADES II	1	30	15-0-15	Disciplina: MOR14348 Disciplina: MSO14346	OB
2º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14355	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO II	1	30	15-0-15		OB
2º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14356	ANATOMIA APLICADA À MEDICINA II	2	60	15-0-45	Disciplina: MOR14348	OB
2º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14357	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	1	30	15-0-15	Disciplina: MSO14349	OB
2º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14358	PSICOLOGIA MÉDICA	2	60	40-0-20	Disciplina: MSO14350 Disciplina: MSO14351	OB
2º	Departamento de Medicina Social - CCS	MS914359	ÉTICA MÉDICA	1	30	20-0-10	Disciplina: MSO14350 Disciplina: MSO14351	OB
2º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14360	HISTOLOGIA	4	90	45-0-45	Disciplina: MOR14352	OB
2º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14361	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA MOLECULAR MÉDICA	8	135	120-10-5	Disciplina: MOR14352	OB
2º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14362	IMUNOLOGIA	4	60	60-0-0	Disciplina: MOR14352	OB
3º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14363	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO III	1	30	15-0-15	Disciplina: MSO14355	OB
3º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14364	PATOLOGIA GERAL	4	90	54-0-36	Disciplina: MOR14356 Disciplina: MOR14360 Disciplina: TES14361 Disciplina: PAT14362	OB
3º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14365	EPIDEMIOLOGIA I	3	60	45-0-15	Disciplina: MSO14350 Disciplina: MSO14357	OB
3º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14366	HABILIDADES III	4	90	30-0-60	Disciplina: CIR14354	OB
3º	Departamento de Ciências Biológicas - CCHN	BIO14367	GENÉTICA MÉDICA	3	60	50-0-10	Disciplina: MOR14352 Disciplina: MOR14353 Disciplina: PAT14362	OB
3º	Departamento de Morfologia - CCS	MOR14368	NEUROANATOMIA FUNCIONAL	2	45	30-0-15	Disciplina: MOR14356	OB
3º	Departamento de Ciências Fisiológicas -	TES14369	FISIOLOGIA MÉDICA	9	150	120-0-30	Disciplina: MOR14356	OB



	CCS						Disciplina: MOR14360 Disciplina: TES14361	
4º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14370	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO IV	1	30	15-0-15	Disciplina: TES14363	OB
4º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14371	EPIDEMIOLOGIA II	4	90	45-0-45	Disciplina: MSO14365	OB
4º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MSO14372	HABILIDADES IV	3	75	15-0-60	Disciplina: MED14366	OB
4º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14373	PARASITOLOGIA	2	75	35-20-20	Disciplina: PAT14364 Disciplina: PAT14362	OB
4º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14374	FARMACOLOGIA BÁSICA	6	90	90-0-0	Disciplina: PAT14364 Disciplina: TES14369	OB
4º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14375	ANATOMIA PATOLÓGICA E FISIOPATOLOGIA I	4	90	45-0-45	Disciplina: PAT14364 Disciplina: MOR14368 Disciplina: TES14369	OB
4º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14376	MICROBIOLOGIA MÉDICA	6	90	90-0-0	Disciplina: PAT14364 Disciplina: PAT14362	OB
5º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14377	INTEGRAÇÃO CLÍNICA I	1	30	15-0-15	Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14373 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14378	PATOLOGIA CLÍNICA	1	30	15-0-15	Disciplina: TES14361 Disciplina: PAT14373 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14379	FARMACOLOGIA CLÍNICA I	1	15	15-0-0	Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14380	RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	1	30	20-0-10	Disciplina: PAT14375 Disciplina: MSO14346	OB
5º	Departamento de Clínica	MED14381	GASTROENTEROLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MSO14372	OB



	Médica - CCS						Disciplina: PAT14373 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	
5º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14382	CARDIOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14373 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14383	PNEUMOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14373 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14384	CLÍNICA CIRÚRGICA I	4	90	30-0-60	Disciplina: MSO14372 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14385	MEDICINA LEGAL	2	45	30-0-15	Disciplina: MSO14371 Disciplina: MS914359	OB
5º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14386	CLÍNICA GERAL I	0	30	10-0-20	Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14373 Disciplina: TES14374 Disciplina: PAT14375 Disciplina: PAT14376	OB
5º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14387	ANATOMIA PATOLÓGICA E FISIOPATOLOGIA II	3	105	40-25-40	Disciplina: BIO14367 Disciplina: MOR14368 Disciplina: PAT14375	OB
5º	Departamento de Ciências	TES14448	FARMACOLOGIA I	1	15	15-0-0		OB



	Fisiológicas - CCS							
6º	Departamento de Patologia - CCS	PAT14388	INTEGRAÇÃO CLÍNICA II	1	30	15-0-15	Disciplina: MED14380 Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: PAT14387 Disciplina: PAT14377	OB
6º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14389	REUMATOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: MED14386 Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14387	OB
6º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14390	RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II	1	30	20-0-10	Disciplina: MED14380 Disciplina: PAT14387	OB
6º	Departamento de Medicina Social - CCS	MSO14391	GESTÃO EM SAÚDE II	0	30	10-0-20	Disciplina: MSO14371 Disciplina: MSO14350 Disciplina: MSO14357 Disciplina: MED14386	OB
6º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14392	ENDOCRINOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: MED14386 Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14387	OB
6º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14393	CLÍNICA GERAL II	0	30	10-0-20	Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: MED14386	OB





							Disciplina: MSO14372 Disciplina: PAT14387 Disciplina: TES14448	
6º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14394	DERMATOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: CIR14384 Disciplina: PAT14387	OB
6º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14395	CLÍNICA CIRÚRGICA II	6	120	60-0-60	Disciplina: MED14381 Disciplina: CIR14384 Disciplina: PAT14387 Disciplina: TES14448	OB
6º	Departamento de Medicina Especializada - CCS	MES14396	MEDICINA ESPECIALIZADA I	4	90	30-0-60	Disciplina: CIR14384 Disciplina: MED14386 Disciplina: TES14448	OB
6º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14397	FARMACOLOGIA CLÍNICA II	1	15	15-0-0	Disciplina: MED14381 Disciplina: MED14382 Disciplina: MED14383 Disciplina: TES14448	OB
7º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14398	NEFROLOGIA	2	55	25-0-30	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14392 Disciplina: MED14393 Disciplina: MED14394 Disciplina: PAT14388	OB
7º	Departamento de Pediatria - CCS	PED14399	PEDIATRIA I	5	120	30-0-90	Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14392 Disciplina: TES14397	OB
7º	Departamento de Medicina	MES14400	MEDICINA ESPECIALIZADA II	2	70	28-0-42	Disciplina: MES14396	OB



	Especializada - CCS						Disciplina: MES14396	
7º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14401	INTEGRAÇÃO CLÍNICA III	1	30	15-0-15	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14390 Disciplina: MSO14391 Disciplina: MED14392 Disciplina: PAT14388	OB
7º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14402	CLÍNICA GERAL III	0	30	10-0-20	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14392 Disciplina: MED14393 Disciplina: MED14394 Disciplina: TES14397	OB
7º	Departamento de Ginecologia e Obstetria - CCS	GIO14403	GINECOLOGIA E OBSTETRIA I	4	120	24-6-90	Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14393 Disciplina: PAT14388	OB
7º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14404	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	55	15-0-40	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14392 Disciplina: MED14393 Disciplina: MED14394 Disciplina: TES14397	OB
7º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14405	HEMATOLOGIA	1	45	20-0-25	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14390 Disciplina: MED14392 Disciplina: MED14393 Disciplina: MED14394	OB
7º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14406	FARMACOLOGIA CLÍNICA III	1	15	15-0-0	Disciplina: MED14389 Disciplina: MED14392 Disciplina: MED14394	OB



							Disciplina: TES14397	
8º	Departamento de Pediatria - CCS	PED14407	PEDIATRIA II	5	120	30-0-90	Disciplina: PED14399 Disciplina: MED14402 Disciplina: GIO14403	OB
8º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14408	PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	2	55	20-0-35	Disciplina: MES14400 Disciplina: MED14401 Disciplina: MED14402 Disciplina: MED14404 Disciplina: MED14405	OB
8º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14409	INTEGRAÇÃO CLÍNICA IV	1	30	20-0-10	Disciplina: MED14401 Disciplina: MED14402 Disciplina: MED14404 Disciplina: MED14405 Disciplina: TES14406 Disciplina: MED14398	OB
8º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14410	GERIATRIA E GERONTOLOGIA	2	55	15-0-40	Disciplina: MES14400 Disciplina: MED14402 Disciplina: MED14404 Disciplina: MED14405 Disciplina: MED14398	OB
8º	Departamento de Clínica Médica - CCS	MED14411	NEUROLOGIA	2	55	20-0-35	Disciplina: MED14401 Disciplina: MED14402 Disciplina: MED14404 Disciplina: MED14405 Disciplina: MED14398	OB
8º	Departamento de Ginecologia e Obstetrícia - CCS	GIO14412	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II	4	90	55-0-35	Disciplina: PED14399 Disciplina: GIO14403	OB
8º	Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS	CIR14413	CLÍNICA CIRÚRGICA III	5	120	30-0-90	Disciplina: MED14401 Disciplina: MED14402	OB



							Disciplina: TES14406	
8º	Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS	TES14414	FARMACOLOGIA IV	1	15	15-0-0	Disciplina: MED14404 Disciplina: MED14405 Disciplina: TES14406 Disciplina: MED14398	OB

## Atividades Complementares

## Equivalências

## Currículo do Curso

### Disciplina: MSO14346 - HABILIDADES I

#### Ementa

Comunicação e acolhimento. Noções de ética médica. Noções de Biossegurança. Técnicas básicas do exame físico. Sinais Vitais. Antropometria do adulto e da criança. Ectoscopia e exame da pele. Estratégias de busca em plataformas de informação de ciências de saúde.

#### Objetivos

A disciplina de Habilidades I tem o objetivo de treinar o aluno para habilidades básicas de comunicação, sinais vitais e ectoscopia, instrumentalizando o estudante para algumas ações nas práticas na atenção primária. Também visa a apresentar plataformas e treinar estratégias para busca do conhecimento científico, tornando o estudante o sujeito ativo no processo de aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

1. PENTEADO, José Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana . 14. ed. rev. e ampl. Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112708>
2. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar



- 1-NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 2 MARCO, Mario Alfredo De; ABUD, Cristiane Curi; LUCCHESI, Ana Cecilia; ZIMMERMANN, Vera Blondina. Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença. Artmed. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556>
3. HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, FILHO Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. 2a. ed. Manole <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024>
4. FESTA NETO, Cyro; CUCÉ, Luiz Carlos; REIS, Vitor Manoel Silva dos. Manual de Dermatologia. 3. ed. Manole. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451717>
- 5.Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

## **Disciplina: MOR14347 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA I**

### **Ementa**

Integração dos conteúdos das disciplinas do 1º período (integração horizontal). Integração dos conteúdos básicos do 1º período com conteúdos do ciclo profissionalizante (integração vertical). Conhecimento morfo-funcional. Processo de adoecimento. Coletividade. Atenção Primária a saúde.

### **Objetivos**

Enfatizar a importância do conhecimento morfofuncional do corpo humano (desde a concepção, formação das células, tecidos, órgãos e organismo) para a compreensão do processo de adoecimento. Espera-se que o aluno inicie o desenvolvimento de raciocínio clínico, lógico e crítico, com ênfase, neste primeiro período, na coletividade (incluindo populações minoritárias) e na atenção primária à saúde.

Construir progressivamente a integração do conhecimento médico (básico e clínico) com a participação dos professores do período vigente e de professores das disciplinas profissionalizantes, a partir de discussões de casos clínicos reais, utilizando pontos de confluência e enfatizando aspectos emblemáticos para a formação do médico generalista.

### **Bibliografia Básica**

- 1- ALBERTS B., Biologia molecular da célula. 6ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017; Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
- 2- GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.
- 3- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.
- 4- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- ABRAHAM L. KIERSZENBAUM. HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR - UMA INTRODUÇÃO À PATOLOGIA. 4ª ed. 2016. Elsevier.
- 2- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- 3- HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
- 4- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 5- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.

---

**Disciplina: MOR14348 - ANATOMIA APLICADA A MEDICINA I**

**Ementa**

Conceituação e descrição e macroscópica das generalidades do aparelho locomotor, dos sistemas circulatório e nervoso. Estudo e compreensão topográfica do tórax, abdome, pelve, períneo, cabeça e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica.

**Objetivos**

Reconhecer a importância de uma postura ética e humanista perante o cadáver e espelhar essa habilidade para o futuro paciente. Reconhecer os padrões de normalidade dos órgãos no que concerne a sua localização e morfologia, bem como suas principais variações anatômicas e suas implicações na prática médica. Saber identificar, localizar, descrever e detalhar a forma e as relações anatômicas dos órgãos. Identificar e reconhecer as estruturas anatômicas em peças anatômicas, no próprio corpo e em exames de imagem, relacionando-as com a prática médica. Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo no laboratório de anatomia e na execução de seminários, refletindo a prática médica.

**Bibliografia Básica**

1. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3ª ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia Complementar**

1. AUMÜLLER, Gerhard et al. Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TORTORA, Gerard J.;
4. NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.
5. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana. 6. ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Disciplina: MSO14349 - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Ementa**

Princípios da Atenção Primária à Saúde. Os modelos de Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde na Saúde Suplementar. Princípios da Medicina de Família e Comunidade. Trabalho em equipe. Humanização da atenção à saúde. Coordenação da atenção à saúde. Atenção à saúde da família e da comunidade. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das equipes de saúde. Atenção Domiciliar. Procedimentos básicos de exame clínico na Atenção Primária à Saúde. Educação ambiental.

**Objetivos**

A disciplina de Atenção Primária à Saúde visa abordar a prática médica no contexto da Atenção Primária à Saúde e do trabalho em equipe multiprofissional, inserindo o estudante na dinâmica de um serviço de saúde e suas práticas rotineiras.

**Bibliografia Básica**

- 1- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.
- 2- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.
- 3- GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

---

### **Bibliografia Complementar**

- 1- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.
- 3- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- 4- ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p.
- 5- ASEN, Eia et al. 10 minutos para família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 263 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Disciplina: MSO14350 - GESTÃO EM SAÚDE I**

#### **Ementa**

Sistemas Universais de Saúde. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção, integralidade e redes de atenção. Sistema Único de Saúde (SUS). Sistema suplementar de saúde. Universalidade, regionalização e participação social. Informação para a gestão em saúde. Regulação da atenção à saúde. Gestão de serviços de saúde. Conceitos de planejamento e avaliação em saúde. Gestão hospitalar.

#### **Objetivos**

Compreender a história, os princípios, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Identificar as características dos sistemas universais de saúde em uma perspectiva comparada;

b) Conhecer a dinâmica de organização, gestão, regulação e financiamento de Redes de Atenção à Saúde;

c) Compreender os princípios gerais de planejamento e avaliação de serviços de saúde dos distintos níveis de atenção à saúde;

d) Entender a inserção e o papel do médico nos distintos serviços de saúde, sejam unidades básicas de saúde, ambulatórios e serviços especializados e hospitais, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde;

#### **Bibliografia Básica**

- 1- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.
- 2- GIOVANELLA, Lúcia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.
- 3- VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 383 p. Formato e-book.

#### **Bibliografia Complementar**

- 1- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- 2- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.
- 3- ABRANCHES, Sergio Henrique; SANTOS, Walderley Guilherme dos. Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- 4- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.
- 5- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.



---

**Disciplina: MSO14351 - SAÚDE E SOCIEDADE**

**Ementa**

Processo saúde-doença. Modelos conceituais em saúde: modelo biomédico, determinação social da doença e promoção da saúde. A organização social e sua influência no processo saúde-doença. Estilos de vida e saúde. Meio ambiente e saúde. Cultura, saúde, ambiente e justiça social. Direitos Humanos e Saúde Pública. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

**Objetivos**

A disciplina de Saúde e Sociedade visa abordar a complexidade do processo saúde-doença, com enfoque em um conceito ampliado de saúde, explorando os fatores sociais, culturais, étnico-raciais, ambientais, políticos e individuais que influenciam o adoecimento humano. Desta forma, esta disciplina fornecerá subsídios para uma compreensão ampliada e integral da pessoa que sustentará a prática médica nos mais diversos níveis de atenção à saúde, proporcionando ao estudante refletir sobre seu papel enquanto profissional de saúde em formação.

**Bibliografia Básica**

- 1- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.
- 2- GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.
- 3- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 408 p.

**Bibliografia Complementar**

- 1- BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2009. 118 p.
- 2- COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 229 p.
- 3- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- 4- DE MARCO, Mario Alfredo et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 5- GARNELO, Luiza; PONTES, Ana Lúcia de Moura (Org.). Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão: UNESCO, 2012. 296 p.
- 6- MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo V. (Org.). Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FIOCRUZ: FAPERJ, 2010. 314 p.

---

**Disciplina: MOR14352 - BIOLOGIA CELULAR**

**Ementa**

Conceituação, descrição e integração dos conhecimentos básicos dos aspectos moleculares, morfológicos, fisiológicos das células, aplicados ao conhecimento da biologia celular humana, relacionando-os às aplicações na prática médica.

**Objetivos**

- Explicitar conceitos, habilidades, procedimentos e/ou competências definidos na Ementa. Os objetivos específicos irão oferecer elementos para a organização e/ou definição dos conteúdos programáticos.
  - Reconhecer o conceito de Biologia e suas divisões. Conceituar o organismo humano como um sistema físico-químico e sua complexidade organizacional (moléculas, células, tecidos, órgãos e sistemas ou aparelhos).
  - Reconhecer e identificar os componentes moleculares e morfológicos das células, com suas respectivas funções (biomembranas, comunicação/sinalização celular, citoesqueleto, organelas, núcleo, divisão celular, epigenética, tráfego vesicular, matriz extracelular).
  - Reconhecer os procedimentos de preparação de material biológicos, estudos morfológicos e uso de corantes.
  - Identificar e descrever o funcionamento do microscópio ótico.
    - Saber identificar os aspectos básicos normais das células com as condições de anormalidade.
    - Saber identificar a importância do conhecimento biológicos básicos na prática clínica.

**Bibliografia Básica**

- 1- ALBERTS B., Biologia molecular da célula. 6ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017; Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
- 2- JUNQUEIRA, LC & CARNEIRO J. Histologia Básica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 . Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
- 3- Cell Biology. POLLARD. 2006.

**Bibliografia Complementar**

- 1- ROSS, M.H. & Pawlina, W. Histologia Texto e Atlas - 5a edição - Editora Guanabara Koogan 2008
- 2- GARTNER LP e HIATT JL. Tratado de Histologia em cores. Rio de Janeiro, 6ª ed. Guanabara Koogan 2014.
- 3- ABRAHAM L. KIERSZENBAUM. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia. 4ª ed. 2016. Elsevier

**Disciplina: MOR14353 - EMBRIOLOGIA**

**Ementa**

Conhecimentos fundamentais desde a formação dos gametas até o surgimento da morfologia externa do embrião. Estudo dos aspectos essenciais e etapas do desenvolvimento normal e patológico dos diferentes aparelhos e sistemas que compõem o organismo humano. Morfologia externa do embrião. Estudo dos aspectos essenciais e etapas do desenvolvimento normal e patológico dos diferentes aparelhos e sistemas que compõem o organismo humano.

**Objetivos**

1. Compreender os aspectos básicos da embriogênese humana desde a gametogênese até o final do período embrionário, incluindo o desenvolvimento dos anexos.
2. Compreender o processo de formação dos principais órgãos e sistemas que compõem o organismo humano.

**Bibliografia Básica**

- 1) MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Também disponível em <https://www.evolution.com.br>.
- 2) MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Também disponível em <https://www.evolution.com.br>.
- 3) SADLER, T.W. Langman embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2013.

4)SADLER, T.W. Langman embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso eletrônico disponível em <http://trial.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

1)BARINI, R. (Org.). Medicina fetal: da embriologia ao cuidado neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2)COCHARD, L.R. Netter atlas de embriologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Recurso eletrônico disponível em <https://www.evolution.com.br>. 3)EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4)GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. (Org.). Embriologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. Recurso eletrônico disponível em <http://trial.minhabiblioteca.com.br>. 5)GÓMEZ DUMM, C. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 6)LANGMAN, J.; SADLER, T.W. Langman fundamentos de embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 7)SCHOENWOLF, G.C. et al. Larsen embriologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Também disponível em <https://www.evolution.com.br>. 8)SCHOENWOLF, G.C. et al. Larsen embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Recurso eletrônico disponível em <https://www.evolution.com.br>.

## **Disciplina: CIR14354 - HABILIDADES II**

### **Ementa**

Estruturas de anamnese. Registro e informação em prontuário médico. Habilidades de comunicação no atendimento de paciente grave. Cuidados iniciais a pacientes em situação de urgência e emergência. Introdução às técnicas de suporte básico de vida. Tipos de feridas e curativos. Trabalho em equipe. Organização dos serviços de saúde de urgência/emergência. Princípios de Ética médica e humanização. Acondicionamento de medicamentos. Vias e fundamentos para administração de medicamentos. Laboratório de simulação.

### **Objetivos**

Treinar habilidades para:

- Obter entrevista médica, respeitando os princípios éticos, estabelecendo empatia e bom relacionamento de aluno/paciente e utilização de técnicas não verbais.
- Saber caracterizar, organizar e descrever uma anamnese estruturada em identificação pessoal, queixa principal, história da doença atual, revisão de sistemas, história patológica pregressa, história familiar, psicossocial.
- Identificar o paciente grave;
- Indicar e realizar medidas iniciais de suporte básico de vida em diversas faixas etárias; em ambiente pré-hospitalar.
- Indicar e realizar medidas de assistência pré- hospitalar ao paciente grave;
- Conhecer técnicas de habilidades de comunicação e dos princípios éticos e humanísticos para abordagem aos pacientes graves e seus acompanhantes;
- Conhecer a organização e regulação dos serviços de saúde de urgência/emergência do SUS.

### **Bibliografia Básica**

1. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. BLS – Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência. Editora Manole, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924>

### **Bibliografia Complementar**

- 1- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. Atendimento Pré-Hospitalar – Treinamento da Brigada de Emergência do suporte básico à vida. 1a. ed. Iátria – Saraiva. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849>.
2. HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, FILHO Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. 2a. ed. Manole <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024>
3. Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org>.



---

br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf. Acesso em 29 de junho de 2018.

4. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327976>

5. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## **Disciplina: MSO14355 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO II**

### **Ementa**

Integração dos conteúdos das disciplinas do 2º período (integração horizontal). Integração dos conteúdos básicos do 2º período com conteúdos do ciclo profissionalizante (integração vertical). Mecanismos de defesa. Processo de adoecimento. Relação étnicos-raciais. Cultura indígena. Quilombolas. Trabalhadores rurais.

### **Objetivos**

Enfatizar a importância do conhecimento morfofuncional para a compreensão dos mecanismos de defesas e sua relação com o processo de adoecimento. Espera-se que o aluno desenvolva raciocínio clínico, lógico e crítico, com ênfase, neste segundo período, nos grupos sociais e na estratégia de saúde da família. Construir progressivamente a integração do conhecimento médico (básico e clínico) com a participação dos professores do período vigente e de professores das disciplinas profissionalizantes, a partir de discussões de casos clínicos reais, utilizando pontos de confluência e enfatizando aspectos emblemáticos para a formação do médico generalista.

### **Bibliografia Básica**

1- BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Formato E-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

2- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. McGrawHill, 2016.

3- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015. Bibliografia complementar

### **Bibliografia Complementar**

1- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

2- HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

3- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

4 - GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. Formato E-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

5- MURPHY, K; TRAVERS, P; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway / 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br> Cronograma 2018-1

6- MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo V. (Org.). Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FIOCRUZ: FAPERJ, 2010. 314 p

7- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

---

**Disciplina: MOR14356 - ANATOMIA APLICADA À MEDICINA II**

**Ementa**

Estudo e compreensão topográfica e funcional do dorso, membros inferiores e superiores, relacionando-os às aplicações na prática médica.

**Objetivos**

Perceber e entender a importância de uma postura ética e humanista perante o cadáver e espelhar essa habilidade para o futuro paciente. Descrever a localização das estruturas anatômicas do dorso e dos membros, reconhecer os padrões de normalidade dessas, bem como suas principais variações anatômicas e suas implicações na prática médica. Identificar as estruturas anatômicas do dorso e dos membros em peças anatômicas, na superfície corporal, e em exames de imagem, relacionando-as com a prática médica. Entender o desenvolvimento, as estruturas e a topografia do dorso e dos membros, e gerar um olhar crítico para o movimento humano perante a prática médica; Analisar os membros de forma integrativa no corpo humano para endereçar aplicações segundo problemas médicos que eventualmente se apresentem. Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo no laboratório de anatomia e na execução de seminários, refletindo a prática médica.

**Bibliografia Básica**

1. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. DANIELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

**Bibliografia Complementar**

1. AUMÜLLER, Gerhard et al. Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana. 6ª ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

**Disciplina: MSO14357 - MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

**Ementa**

Princípios e história da Medicina de Família e Comunidade. A Medicina de Família e Comunidade em outros países. Consulta e abordagem centrada na pessoa. Habilidade de comunicação em Medicina de Família e Comunidade. Cuidado integral em cenários específicos e casos complexos. Orientação familiar e comunitária do cuidado. Competência cultural. Prevenção quaternária.

**Objetivos**

A disciplina de Medicina de Família e Comunidade tem como objetivo apresentar o estudante aos princípios, conceitos e práticas essenciais da Medicina de Família e Comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde em uma perspectiva problematizadora.

**Bibliografia Básica**

- 1- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.
- 2- STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e

---

comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

1- ASEN, Eia et al. 10 minutos para família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 263 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2- CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 344 p.

3- ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p.

4- KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

5- TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald A.; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 621 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Disciplina: MSO14358 - PSICOLOGIA MÉDICA**

#### **Ementa**

Relação médico-paciente. As dimensões humanas da educação médica e a construção do modelo biomédico. A entrevista médica. Comunicação na prática médica. Aspectos psicodinâmicos da relação médico-paciente. Ciclo vital: estrutura e dinâmica familiar e suas crises. O ciclo de vida e morte. Situações e reações difíceis. Comunicações dolorosas. Genograma. Saúde do profissional da saúde. Interdisciplinaridade e multiprofissionalidade. Grupos Balint.

#### **Objetivos**

Compreender a relação médico-paciente como dispositivo essencial da formação profissional e sua aplicação na atenção à saúde, capacitando o estudante a estruturar vínculos terapêuticos positivos com o paciente e sua família.

Conhecer e analisar criticamente os modelos que embasam o exercício atual da prática médica e facilitar a reflexão sobre seus limites e possibilidades. Compreender a importância dos conceitos de saúde e dos fatores socioculturais no processo saúde-doença, favorecendo a concepção ampliada da prática clínica. Aprimorar habilidades de comunicação e de escuta que permitam a coleta de informações necessárias à investigação dos processos de saúde e doença, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. Desenvolver a habilidade de identificar e de lidar com os aspectos emocionais que permeiam a relação médico-paciente. Compreender o impacto emocional do adoecimento e da hospitalização nos pacientes e seus familiares e desenvolver habilidades para lidar com suas manifestações. Compreender a importância e desenvolver a capacidade de utilizar o Genograma enquanto instrumento de coleta de informação médica. Conhecer as formas de interação multidisciplinar e multiprofissional na atenção à saúde, considerando o referencial biopsicossocial. Conhecer as fases do desenvolvimento humano (ciclo vital individual e familiar) e sua implicação nos processos de adoecimento e de enfrentamento. Facilitar a reflexão crítica acerca da postura profissional pautada em princípios éticos e legais.

#### **Bibliografia Básica**

1- DE MARCO, Mario Alfredo et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2- MELLO FILHO, Júlio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. viii, 611 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

3- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii, 1413 p. Formato e-book. Disponível em: h

#### **Bibliografia Complementar**

1- MCGOLDRICK, Monica; GERSON, Randy; PETRY, Sueli. Genogramas: avaliação e intervenção familiar. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 328 p.

2- CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As Mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura



---

para a terapia familiar. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 1995. 510 p.

3- BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

4- BOTEGA, Neury J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 718 p.

5- SANDERS, Lisa. Todo paciente tem uma história para contar: mistérios médicos e a arte do diagnóstico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012. 325 p.

## **Disciplina: MS914359 - ÉTICA MÉDICA**

### **Ementa**

Princípios de Filosofia e Ética aplicada. O Médico e suas relações sociais. Deontologia Médica, Ética Médica e Bioética: história, princípios e fundamentos. Medicina e responsabilidade ética, legal e social. O Código de Ética Médica, Conselhos de Medicina e o Processo Ético Profissional. A judicialização da saúde. Dilemas e conflitos éticos frequentes na prática médica. Aspectos bioéticos das decisões no início e fim da vida. Ética na pesquisa com seres humanos. Comitê de Ética em Pesquisa.

### **Objetivos**

A disciplina de Ética Médica visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes humanas e profissionais baseadas em sólidos princípios éticos e morais a serem aplicados em situações frequentes da prática médica, tendo por base os Direitos Humanos, a responsabilidade social, a Bioética, o Código de Ética Médica e a interdisciplinaridade do cuidado em saúde.

### **Bibliografia Básica**

1- JONSEN, Albert R. Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2- BELLINO, Francesco. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru, SP: EDUSC, 1997. 298 p.

3- FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao Código de Ética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

1- COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 718 p.

2- REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.

3- RAMOS, Dalton Luiz de Paula (Ed.). Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 231 p.

4- ANJOS, Marcio Fabri dos; SIQUEIRA, José Eduardo de (Org.). Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida, SP: Idéias & Letras, São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. 235 p.

5- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.



---

**Disciplina: MOR14360 - HISTOLOGIA**

**Ementa**

Estudo das estruturas através das microscopias de luz e eletrônica dos órgãos dos diferentes sistemas e das correlações das estruturas com as respectivas funções que esses órgãos desenvolvem no corpo humano .

**Objetivos**

1. Conhecer a organização microscópica dos tecidos básicos e órgãos dos sistemas do corpo humano.
2. Conhecer a histofisiologia dos órgãos que compõem os sistemas do corpo humano.
3. Desenvolver habilidade do manuseio com os equipamentos utilizados na leitura das lâminas histológicas durante as aulas práticas.
4. Correlacionar as estruturas estudadas em material de outras espécies com as do corpo humano e aspectos pertinentes à prática médica.

**Bibliografia Básica**

- 1) GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- 2) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan.
- 3) OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier

**Bibliografia Complementar**

- 1) ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- 2) KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier.
- 3) PIEZZI, Ramón; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- 4) ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com a biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Buenos Aires, AR: Panamericana.
- 5) GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Buenos Aires, AR: Panamericana.

**Disciplina: TES14361 - BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA MOLECULAR MÉDICA**

**Ementa**

Bases moleculares bioquímicas e biofísicas para análise da estrutura e função de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, e ácido nucléicos. Metabolismo humano de biomoléculas, regulação e controle. Espectroscopia e Radio biologia: interação da radiação-matéria, efeitos biológicos, radio proteção e biofísica da formação de imagem (raios X, tomografia, ressonância magnética nuclear e ultrassom). Introdução à bioquímica de medicamentos.

**Objetivos**

O objetivo principal do curso é capacitar o aluno a entender os princípios químicos e físicos que regem o comportamento dos diversos aspectos do sistema biológico a nível molecular em estados normais e patológicos. Além disto, a disciplina visa: o entendimento sedimentado sobre a estrutura e função das biomoléculas em geral, enzimologia básica e clínica, introdução biofísica espectroscópica e radiológica aplicadas no diagnóstico clínico, metabolismo humano sua regulação e integração.

**Bibliografia Básica**

1. BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p. ISBN 9788527713696 (enc.). Formato e-book. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
2. HENEINE, Ibrahim Felipe; DANIEL, Jose Pereira.; HENEINE, Luiz Guilherme Dias.; NASCIMENTO, Maria Conceição Santos. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 1999. [384] p. ISBN 8573791225.

---

3. DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: E. Blücher, 2007, 1186 p. ISBN 9788521204060.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- Bioquímica, VOET, Donald; VOET, Judith G. (1995) 2ª ed. New York, N.Y.: Ed J.Wiley.
- 2- Manual de bioquímica: com correlações clínicas, DEVLIN, Thomas M. (2007) 2ª Ed., São Paulo: ED. Blücher.
- 3- Tietz Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular, Carl A Burtis (2016) 7ª Edição, Editora Elsevier
- 4- Biofísica, Eduardo A. C Garcia; (2014) 2ªEd, Editora Sarvier.
- 5- RAW, Isaias; MENNUCCI, Lelia. Bases moleculares da medicina. (1992) Rio de Janeiro: Atheneu

### **Disciplina: PAT14362 - IMUNOLOGIA**

#### **Ementa**

A disciplina de imunologia trata dos aspectos fisiológicos que compreendem as funções de manutenção do equilíbrio ou da homeostasia entre os diferentes componentes do organismo com ele próprio, incluindo interações neuro-imuno-endócrinas, e dos processos interativos deste com o meio ambiente, através de relações de reconhecimento de padrões moleculares e de receptores específicos moleculares por parte de células do sistema imunitário.

#### **Objetivos**

A disciplina de Imunologia tem por objetivo principal apresentar ao aluno uma visão global do Sistema Imunitário como um sistema fisiológico. Como tantos outros, com funções de manutenção do equilíbrio entre seus mesmos componentes, entre estes e outros sistemas do organismo (como por exemplo as interações neuro-imuno-endócrinas) e ainda, com o meio ambiente (representada, por exemplo, pela relação parasita-hospedeiro).

São também objetivos desta disciplina procurar desenvolver o raciocínio associativo e crítico; despertar o interesse pelo conhecimento científico como fonte de entendimento de várias doenças e de possíveis terapias e ainda, introduzi-los a algumas metodologias imunológicas.

#### **Bibliografia Básica**

- Imunobiologia de Janeway / Kenneth Murphy, Paul Travers, Mark Walport, 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010 [i. e. 2009]. ISBN : 9788536320670 (broch.)
- Imunologia celular e molecular / Abul K. Abbas, Andrew H. Lichtman, Shiv Pillai ; 7. ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. ISBN : 9788535247442 (broch.)
- Imunologia de Kubly / Thomas J. Kindt, Richard A. Goldsby, Barbara A. Osborne ; 6. ed. – Porto Alegre : Artes Médicas, 2008. ISBN : 9788536311913 (broch.)

#### **Bibliografia Complementar**

- Imunologia básica e clínica / Mark Peakman, Diego Vergani ; 2. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2011. ISBN : 9788535239355 (broch.)
- Imunologia / Vera Calich, Celidéia Vaz. - 2. ed. -Rio de Janeiro : Revinter, 2009. ISBN : 9788537202050 (broch.)
- Imunologia básica : funções e distúrbios do sistema imunológico / Abul K. Abbas, Andrew H. Lichtman ; 3. ed. -Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2009. ISBN : 9788535230949 (broch.)
- Imunologia clínica na prática médica / editor Júlio C. Voltarelli ; São Paulo : Atheneu, 2009. ISBN : 9788573799200 (enc.) Imunologia e microbiologia / Jeffrey K. Actor ; Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. ISBN : 9788535223446 (broch.)
- UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

---

**Disciplina: TES14363 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO III**

**Ementa**

Integração dos conteúdos das disciplinas do 3º período (integração horizontal). Integração dos conteúdos básicos do 3 período com conteúdos do ciclo profissionalizante (integração vertical). Processo de adoecimento. Mecanismo de agressão e defesa. Família e comunidade. Educação ambiental.

**Objetivos**

Enfatizar a importância do conhecimento morfofuncional para a compreensão dos mecanismos de agressão e defesa e sua relação com o processo de adoecimento. Espera-se que o aluno desenvolva de raciocínio clínico, lógico e crítico, com ênfase, neste terceiro período, na família e sua interface com a comunidade e o ambiente.

Construir progressivamente a integração do conhecimento médico (básico e clínico) com a participação dos professores do período vigente e de professores das disciplinas profissionalizantes, a partir de discussões de casos clínicos reais, utilizando pontos de confluência e enfatizando aspectos emblemáticos para a formação do médico generalista

**Bibliografia Básica**

- 1- MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 2- GRIFFITHS AJF, WESSLER, LEWONTIN RC, GELBART WM, SUZUKI DT, MILLER JH. Introdução à Genética. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.
- 3- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 4- MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- 2- HINRICHSEN, Sylvania Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
- 3- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 4- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 5- GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para utilização de literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p..
- 5- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.
- 6- POLIGNANO, Marcus Vinícius et al. (Org.). Abordagem ecossistêmica da saúde. Belo Horizonte, MG: Instituto Guaicuy, 2012. 199 p.
- 7- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

---

**Disciplina: PAT14364 - PATOLOGIA GERAL**

**Ementa**

Introdução à Patologia. Métodos de estudo em Patologia. Etiopatogênese geral das lesões. Degenerações. Morte celular. Alterações do interstício. Alterações da circulação. Pigmentações e Calcificações. Reparo das lesões. Inflamações. Distúrbios do crescimento, da proliferação e da diferenciação celulares. Carcinogênese.

**Objetivos**

A Disciplina de Patologia Geral tem por objetivos básicos reconhecer os aspectos comuns às diversas doenças, enfocando os aspectos etiológicos, patogênicos, morfológicos e fisiopatológicos. Correlacionar os achados morfológicos com a fisiopatologia, estabelecendo relação entre causas, mecanismos e consequências dos processos patológicos básicos.

**Bibliografia Básica**

1. Brasileiro Filho, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 328 p. e-book (<http://trial.minhabiblioteca.com.br>)
2. Bogliolo, Luigi. Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1501 p.
3. Kumar, Vinay et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 1458 p.

**Bibliografia Complementar**

1. Hansel, Donna E. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007, 581 p. e-book (<http://trial.minhabiblioteca.com.br>)
2. Majno, Guido; Joris, Isabelle. Cells, tissues, and disease: principles of general pathology. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2004, 1005 p.
3. Grossman, Sheila.; Porth, Carol. Porth fisiopatologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1655 p. e-book (<http://trial.minhabiblioteca.com.br>)
4. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 363 p.
5. Netter, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015. 1 v. (várias paginações).

**Disciplina: MSO14365 - EPIDEMIOLOGIA I**

**Ementa**

Introdução à Epidemiologia e Bioestatística. Epidemiologia Descritiva. Estatística Descritiva. História Natural da Doença. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Medicina Baseada em Evidências. Sistemas de Informação de Saúde. Transição demográfica e epidemiológica. Indicadores de Saúde e Medidas de Frequência de Doenças.

**Objetivos**

O objetivo desta disciplina é iniciar a discussão com os alunos dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas do conhecimento epidemiológico e apresentar situações de aplicação próximas ao universo médico. a) Apresentar conceitos básicos que fundamentam a prática epidemiológica. São apresentados os conceitos de incidência e prevalência e como são calculados. Apresentam-se diversas medidas de frequência de doença e suas aplicações no diagnóstico de saúde, assim como a aplicação desses indicadores de saúde na descrição da evolução da situação de saúde brasileira.

b) Propiciar uma reflexão crítica e o conhecimento técnico sobre os principais aspectos conceituais e operacionais dos Sistemas de Informação em Saúde e sua aplicação no planejamento de ações de saúde. A distribuição temporal e espacial das doenças também é enfatizada. A importância estratégica das fontes de informação, e a qualidade dos dados em saúde, são também enfocados.

c) Fornecer o instrumental mínimo necessário para a compreensão das técnicas estatísticas utilizadas na Epidemiologia e sua interpretação. São apresentadas medidas de tendência central e de dispersão, noções de probabilidade, noções de amostragem e testes de hipóteses, construção de gráficos e tabelas.

d) Utilizar o método epidemiológico visando a sistematizar o conhecimento, o raciocínio e

as questões técnicas da pesquisa.

e) Fornecer conceitos básicos de Medicina Baseada em Evidências iniciando o entendimento dos conceitos a metodologia de pesquisa e dos delineamentos de estudo nesse processo.

### **Bibliografia Básica**

1- MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

2- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

3- SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Estatística: COOPMED Ed., 2002.

### **Bibliografia Complementar**

1- GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para utilização de literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p.

2- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

3- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.

5- GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

## **Disciplina: MED14366 - HABILIDADES III**

### **Ementa**

Estudo detalhado de sinais e dos sintomas e descrição de seus mecanismos. Etapas, técnicas e sequência do exame físico, e limites da normalidade dos sistemas cardiovascular, respiratório e do abdome.

### **Objetivos**

- Demonstrar os sinais e sintomas elementares dos sistemas respiratório, cardiovascular e abdome, sua importância na construção da anamnese e consequente formulação de hipóteses diagnósticas.

- Treinar os vários passos do exame físico de rotina, no adulto em sequência apropriada, com técnica correta, discernindo os achados como dentro ou fora dos limites da normalidade.

- Orientar como organizar e registrar os dados obtidos.

- Desenvolver raciocínio clínico para formular hipóteses diagnósticas: anatômico, funcional e sindrômico.

- Valorizar a relação médico-paciente por meio de comportamento ético, profissionalismo e acolhimento.

- Conscientizar da importância da coleta adequada da história e exame físico e das consequências da negligência, imprudência e imperícia das bases elementares da consulta médica, tanto para o paciente, quanto para a comunidade e para o próprio médico.

- Conhecer as diversas fontes de informação.

- Conhecer e valorizar os princípios éticos e humanitários.

- Fazer análise crítica das informações.

### **Bibliografia Básica**

1. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

---

### **Bibliografia Complementar**

1. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, FILHO Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. 2a. ed. Manole  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024>
4. PASSOS, Mauro Romero Leal et al. Atlas de DST & diagnóstico diferencial. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
5. Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

### **Disciplina: BIO14367 - GENÉTICA MÉDICA**

#### **Ementa**

Os cromossomos humanos. As aberrações cromossômicas. Diferenciação sexual. Diagnóstico pré-natal. Mecanismos mendelianos de herança no homem. Herança ambiental. Grupos sanguíneos ABO e RH. Hemoglobinopatias. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. DNA, RNA, síntese proteica e regulação gênica. Mutação gênica. Erros inatos do metabolismo e farmacogenética. Tecnologia do DNA Recombinante. Genética do Câncer. Aconselhamento Genético e suas implicações psico-sociais.

#### **Objetivos**

Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos de genética humana e molecular, permitindo que ao final do curso sejam capazes de compreender e identificar os mecanismos moleculares que causam ou contribuem para o surgimento de doenças herdáveis e conhecer as bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas em geral.

#### **Bibliografia Básica**

- GRIFFITHS AJF, WESSLER, LEWONTIN RC, GELBART WM, SUZUKI DT, MILLER JH. Introdução à Genética. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.
- LEWIN B. Genes IX. 7ª ed. New York: Oxford University Press, 2007.
- NUSSBAUM RL, MCINNES RR, WILLARD HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

- PIERCE, BA. Genética - Um Enfoque Conceitual, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- NATURE GENETICS: <https://www.nature.com/ng/>
- FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison 9 ed. editora: McGrawHill, 2016. 2v.
- UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



---

**Disciplina: MOR14368 - NEUROANATOMIA FUNCIONAL**

**Ementa**

Conceituação e descrição macroscópica, mesoscópica e funcional da parte central do sistema nervoso, relacionando-o às aplicações médicas

**Objetivos**

1.Saber identificar, localizar, descrever e detalhar macroscopicamente os elementos que compõem o Sistema Nervoso Central, Periférico e órgãos dos sentidos 2.Compreender os aspectos funcionais e aplicados dos principais elementos do sistema nervoso.3.Identificar e reconhecer as estruturas anatômicas em exames de imagem, relacionando-as com a prática médica.4.Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo no laboratório de anatomia, refletindo a prática médica

**Bibliografia Básica**

1. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 2.PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3.SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar**

1.MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2.CROSSMAN, A. R.; NEARY, David MD. Neuroanatomia ilustrada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3.MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 4.NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 5.TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 6.WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana. 6ª ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Disciplina: TES14369 - FISIOLOGIA MÉDICA**

**Ementa**

Fundamentos da fisiologia - Homeostase e Alostase. Bioeletrogênese das células excitáveis. Neurofisiologia sensorial, motora e integrativa. Bioeletrogênese e contratilidade cardíaca. Regulação da função cardiocirculatória. Organização morfofuncional e mecânica do sistema respiratório. Mecanismos de troca e transporte dos gases respiratórios. Organização morfofuncional do sistema renal e formação de urina. Mecanismos integrados para homeostase da osmolaridade, volume e pH dos líquidos corporais. Eixo hipotálamo-hipófise e controle endócrino. Função endócrina do crescimento, metabolismo, e reprodução. Organização morfofuncional do sistema digestório. Regulação da motilidade, digestão e absorção no trato digestório. Aplicação médica dos conceitos de fisiologia.

**Objetivos**

Propiciar o aprendizado de conhecimentos atualizados dos mecanismos de funcionamento do organismo humano, ressaltando a importância dos conhecimentos de fisiologia na prática médica. Compreender o modo como os processos fisiológicos estão presentes na transição para estresse-doença. Com base nestas informações o aluno estará apto, através de raciocínio lógico e integrado, a prever quais sinais ou sintomas serão decorrentes de uma alteração ou perda de função orgânica e nas grandes síndromes clínicas, bem como nos procedimentos e estratégias terapêuticas na prática médica.

**Bibliografia Básica**

Fisiologia - Margarida de Mello Aires, Ed. Guanabara Koogan; 4ª Ed. (2012).  
Tratado de Fisiologia Médica - Guyton & Hall, Ed. Elsevier; 12ª Ed. (2011).  
Fisiologia - Berne & Levy, Ed. Elsevier; 6ª Ed. (2009)

**Bibliografia Complementar**



---

Fisiologia Médica - Ganong, W.F. (2006) 22ª ed., Artmed Editora.  
Fisiologia Básica - Rui Curi, Joaquim Procópio Araújo Filho, Ed. Elsevier; 1ª Ed. (2009).  
Tratado de medicina cardiovascular - BRAUNWALD, Eugene 6 ed. Roca, 2003  
Fisiologia Humana - uma abordagem integrada. Silverthorn D.U. (2010) 5ªed., Ed.Artmed  
Fisiologia Humana de Houssay - Cingolani & Houssay (2003). 7ª ed., Ed. Artmed

## **Disciplina: PAT14370 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO IV**

### **Ementa**

Integração dos conteúdos das disciplinas do 4º período (integração horizontal). Integração dos conteúdos básicos do 4º período com conteúdos do ciclo profissionalizante (integração vertical). Processos patológicos. Agentes infecciosos. Bases do tratamento farmacológico. Indivíduo. Família. Comunidade. Ambiente e educação ambiental.

### **Objetivos**

Enfatizar a importância do conhecimento morfofuncional para a compreensão dos processos patológicos, principalmente aqueles relacionados com os agentes infecciosos, e das bases do tratamento farmacológico. Espera-se que o aluno desenvolva de raciocínio clínico, lógico e crítico, com ênfase, neste o período, no indivíduo e sua interface com a família, com comunidade e o ambiente

Construir progressivamente a integração do conhecimento médico (básico e clínico) com a participação dos professores do período vigente e de professores das disciplinas profissionalizantes, a partir de discussões de casos clínicos reais, utilizando pontos de confluência e enfatizando aspectos emblemáticos para a formação do médico generalista.

### **Bibliografia Básica**

- 1- COTRAM, Ramzi S., KUMAR, Vinay, ROBBINS, Stanley L. Robbins Patologic basis of disease. 9a ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 2- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- 3- Rang & Dale. Farmacologia, 8a Ed., Churchill-Livingstone/Elsevier, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 4- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 5- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- 2- HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
- 3- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 4- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 5- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- 6- POLIGNANO, Marcus Vinícius et al. (Org.). Abordagem ecossistêmica da saúde. Belo Horizonte, MG: Instituto Guaicuy, 2012. 199 p. ISBN 9788598659107 (broch.).
- 7- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.



---

**Disciplina: MSO14371 - EPIDEMIOLOGIA II**

**Ementa**

Método epidemiológico e análise de dados epidemiológicos. Dinâmica de Transmissão de Doenças. Vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica. Vigilância sanitária.

**Objetivos**

Capacitar o graduando a interpretar e utilizar o método epidemiológico de forma analítica para a construção do conhecimento em medicina.

- a) Orientar a leitura crítica da literatura médica, fornecendo conceitos de bioestatística, delineamento de estudos e avaliação de testes diagnósticos.
- b) Delinear o comportamento epidemiológico das doenças infecciosas.
- c) Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e as atribuições dos níveis municipal, estadual e federal.
- d) Utilizar o método epidemiológico visando a sistematizar o conhecimento, o raciocínio e as questões técnicas da pesquisa.
- e) Promover a avaliação crítica da metodologia empregada na investigação e na caracterização do perfil epidemiológico dos processos saúde-doença-cuidados em população humana.
- f) Identificar e analisar os métodos epidemiológicos de investigação.

**Bibliografia Básica**

- 1- HENNEKENS, Charles H.; BURING, Julie E. Epidemiology in medicine. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c1987. 383 p.
- 2- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- 3- SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Estatística: COOPMED Ed., 2002.

**Bibliografia Complementar**

- 1- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 2- GREENBERG, Raymond S. Medical epidemiology. 4th ed. New York: Lange Medical Books/McGraw-Hill, c2005. 254 p.
- 3- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.
- 4- MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 5- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

**Disciplina: MSO14372 - HABILIDADES IV**

**Ementa**

Estudo detalhado de sinais e dos sintomas e descrição de seus mecanismos. Etapas, técnicas e sequência do exame físico, e limites da normalidade dos sistemas neurológico e musculoesquelético. Diagnóstico diferencial das principais síndromes.

**Objetivos**

- Demonstrar os sinais e sintomas elementares dos sistemas respiratório, cardiovascular e abdome, sua importância na construção da anamnese e consequente formulação de hipóteses diagnósticas.
- Treinar os vários passos do exame físico de rotina, no adulto em sequência apropriada, com técnica correta, discernindo os achados como dentro ou fora dos limites da normalidade.



- 
- Orientar como organizar e registrar os dados obtidos.
  - Desenvolver raciocínio clínico para formular hipóteses diagnósticas: anatômico, funcional e sindrômico.
  - Valorizar a relação médico-paciente por meio de comportamento ético, profissionalismo e acolhimento.
  - Conscientizar da importância da coleta adequada da história e exame físico e das consequências da negligência, imprudência e imperícia das bases elementares da consulta médica, tanto para o paciente, quanto para a comunidade e para o próprio médico.
  - Conhecer as diversas fontes de informação.
  - Conhecer e valorizar os princípios éticos e humanitários.
  - Fazer análise crítica das informações.

### **Bibliografia Básica**

1. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplares:23.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v. Exemplares: 10.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Exemplares:48.

### **Bibliografia Complementar**

1. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Causas de -- diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. Exemplares:2
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Exemplares:04.
3. HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, FILHO Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. 2a. ed. Manole  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024>
4. PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2a. ed., Guanabara Koogan, 2013. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2447-0>
5. Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

---

**Disciplina: PAT14373 - PARASITOLOGIA**

**Ementa**

Noções gerais e conceitos básicos e aplicados em Parasitologia Médica. Principais doenças parasitárias humanas causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.

**Objetivos**

1) Entender a importância da parasitologia humana no contexto do processo saúde/doença; 2) Estabelecer relações interdisciplinares para compreensão dos processos de interação dos parasitos com o organismo humano; 3) Compreender aspectos biológicos dos parasitos e suas ações patogênicas no homem, permitindo o entendimento das manifestações clínicas das respectivas doenças; 4) Apresentar o primeiro contato com a clínica das doenças parasitárias; 5) Indicar os exames laboratoriais mais adequados ao diagnóstico das parasitoses; 6) Diagnosticar e indicar os cuidados a serem dispensados aos indivíduos parasitados e seus familiares, bem como à comunidade em geral; 7) Indicar medicamentos mais adequados para o tratamento das parasitoses; 8) Identificar as condições que influenciam a ocorrência das parasitoses, para indicar ações profiláticas e de controle adequadas; 9) Adotar postura ética, estética e política frente aos fatos relacionados às parasitoses; 10) Respeitar seus pares, materiais, equipamentos e espaços de estudo.

**Bibliografia Básica**

1. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2. REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. FOCACCIA, Roberto (Ed.). Veronesi-Focaccia tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010

**Bibliografia Complementar**

1. AMATO NETO, Vicente et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2. CIMERMAN, Benjamin et al. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 3. FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 4. NEVES, David Pereira et al. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 5. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Disciplina: TES14374 - FARMACOLOGIA BÁSICA**

**Ementa**

Fundamentos da farmacologia, Controle da dor e inflamação, Drogas empregadas em neurologia, Drogas empregadas na psiquiatria, Farmacologia do sistema motor somático e autonômico, Farmacologia do sistema cardiovascular, Farmacologia endócrina, Farmacologia dos agentes anti-infecciosos.

**Objetivos**

Conhecer as propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas, as principais indicações clínicas e os principais efeitos adversos e interações medicamentosas de cada grupo de fármacos. A disciplina visa o fornecimento dos instrumentos que garantam o aperfeiçoamento autônomo e contínuo do profissional da área médica. 1. Compreender os princípios básicos da sinalização extracelular e intracelular que estão envolvidos na ação molecular das drogas (farmacodinâmica). 2. Compreender os princípios básicos dos processos de absorção, distribuição, biotransformação e excreção das drogas (farmacocinética). 3. Compreender os fundamentos de Farmacocinética Clínica, entendendo as relações entre concentração plasmática e efeito clínico e a importância da biodisponibilidade, depuração, volume de distribuição, concentração plasmática de equilíbrio, taxa de eliminação e meia-vida das drogas na determinação da dose e dosagem. 4. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos fármacos utilizados no controle da dor e inflamação (antiálgicos, anti-inflamatórios e imunossupressores). 5. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central (drogas da neurologia e psiquiatria). 6. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações

terapêuticas e efeitos adversos dos fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo. 7. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos fármacos que atuam sobre o sistema cardiovascular. 8. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos fármacos que agem no sistema endócrino. 9. Compreender o mecanismo de ação, sítio de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos dos agentes anti-infecciosos. 10. Apresentar vocabulário adequado e suficiente relacionado à prática laboratorial, ambulatorial e de pesquisa científica.

### **Bibliografia Básica**

1- Rang & Dale. Farmacologia, 8a Ed., Churchill-Livingstone/Elsevier, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) 2- Katzung. Farmacologia Básica e Clínica, 12a ed., ArtMed, 2012 3- Brandão & Graeff. Neurobiologia dos Transtornos Mentais, Atheneu, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook.  
2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy, et al.; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook.  
3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook.  
4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan, 2017. Ebook.  
5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015.

## **Disciplina: PAT14375 - ANATOMIA PATOLÓGICA E FISIOPATOLOGIA I**

### **Ementa**

Anatomia Patológica e Fisiopatologia das infecções causadas por protozoários e helmintos; por bactérias (doenças piogênicas) e micobactérias (doenças granulomatosas); por vírus e retrovírus; por fungos (micoses sistêmicas). Anatomia patológica e Fisiopatologia dos sistemas cardiovasculares, respiratório e digestório incluindo o fígado

### **Objetivos**

A disciplina de Anatomia Patológica e Fisiopatologia I é ministrada exclusivamente para o curso de Medicina com enfoque na compreensão da morfologia das lesões e da fisiopatologia dos órgãos afetados nas doenças listadas acima. Espera-se que o aluno desenvolva capacidade perceptiva e interpretativa, seguindo a semiótica médica, para que possa realizar diagnóstico anatomoclínico e compreender a dimensão deste diagnóstico na prática médica.

### **Bibliografia Básica**

1-COTRAM, Ramzi S., KUMAR, Vinay, ROBBINS, Stanley L. Robbins Patologic basis of disease. 9aed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
2-GROSSMAN, Sheila C; PORTH, Carol M. Porth Fisiopatologia. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>  
3-LOWE, James S; ANDERSON, Peter G. Stevens and Lowe Histologia Humana. 4a ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)

### **Bibliografia Complementar**

1-BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
2-NETTER, Frank H; KAMINSKI, Davi A. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Respiratório. Vol 3. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
3-CONTI, Richard. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Cardiovascular. Vol 8. 1ª Ed. Elsevier, 2015. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
4-FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison 9 ed. editora: McGrawHill, 2016. 2v.  
5-UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

---

**Disciplina: PAT14376 - MICROBIOLOGIA MÉDICA**

**Ementa**

O Curso é baseado em abordagem teórico-prática, (Unidade Teórica, com suas respectivas subunidades, e Unidade Prática), fornecendo os fundamentos básicos que regem a clínica das doenças infecciosas e a quimioterapia. Proporcionará os aspectos ecológicos, de patogenia (relação patógeno-hospedeiro), controle e epidemiologia dos agentes patogênicos microbianos, bem como o conhecimento prático para a coleta, preservação e transporte de amostras clínicas, realização e interpretação dos exames laboratoriais para o diagnóstico das doenças infecciosas.

**Objetivos**

1.Compreender os fundamentos básicos da microbiologia referentes a bactérias, fungos e vírus; 2.Identificar os principais agentes físicos e químicos utilizados no controle de crescimento de microrganismos e compreender os seus mecanismos e aplicações na prática médica; 3.Assimilar conceitos básicos de biossegurança e conscientizar-se de sua importância na prática clínica; 4.Reconhecer aspectos relacionados à virulência, infecciosidade e patogenicidade dos principais agentes infecciosos associados a estes eventos; 5.Compreender a ecologia dos agentes infecciosos, profilaxia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças infecciosas; 6.Reconhecer a dinâmica do laboratório de microbiologia médica e sua aplicabilidade no diagnóstico, tratamento e vigilância epidemiológica; 7.Compreender a importância dos procedimentos de coleta, transporte e armazenamento de amostras clínicas, requisição de exames e interpretação de laudos microbiológicos; 8.Apresentar e discutir os principais mecanismos de resistência microbiana aos fármacos, suas consequências clínicas e epidemiológicas; 9.Reconhecer as causas, manejo e medidas de controle das infecções relacionadas à assistência à saúde; 10. Integrar o conteúdo teórico com a prática clínica.

**Bibliografia Básica**

MICROBIOLOGIA MÉDICA, Murray, P. R. et. al. Ed. Guanabara Koogan. 7ª ed., 2014 -  
MICROBIOLOGIA, Trabulsi, L. R. Livraria Atheneu Editora, 7ª ed., 2014-MICROBIOLOGIA MÉDICA, Jawetz, C. et. al. Ed. Guanabara Koogan, 26ª ed. 2014 -  
VIROLOGIA Humana, Santos, N.S.O, Romanos MTV e Wigg, MD. Ed. Guanabara Koogan 3ª ed. 2015.

**Bibliografia Complementar**

BONIFAZ, Alexandro. Micologia Médica Básica. México: McGRAW-HILL INTERAMERICANA EDITORES, c2012. 583p. ISBN 9786071507440.  
SIDRIM, Jose Julio Costa.; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha Rocha. Micologia Médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 388p. ISBN 9788527708661.  
ZAITZ, Clarisse et al. Compêndio de micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 432p. ISBN 978852771610  
FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison 9 ed. editora: McGrawHill, 2016. 2v.  
UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

---

**Disciplina: PAT14377 - INTEGRAÇÃO CLÍNICA I**

**Ementa**

Sessões anatomoclínicas e clínico-radiológicas para estudo de casos reais, dos aspectos multidisciplinares e interdisciplinares, éticos, biopsicossociais, rota terapêutica, segurança do paciente, de custos e funcionamento da rede de atenção. Revisão de literatura e medicina baseada em evidência.

**Objetivos**

Promover a integração de conteúdos a partir de casos reais selecionados pelos professores das disciplinas clínicas e cirúrgicas, utilizando pontos de confluência e examinando toda a abrangência,

- Promover um espaço de discussão e integração multiprofissional e interdisciplinar.
- Estudar os eventos adversos dos medicamentos e procedimentos.
- Revisar a literatura e fazer uma discussão baseado em evidências.
- Avaliar e contextualizar os aspectos biopsicossociais, éticos relacionados ao caso.
- Demonstrar os custos envolvidos no tratamento do paciente.
- Avaliar os pontos fortes e fracos da rede para o diagnóstico e tratamento do paciente.

**Bibliografia Básica**

- 1- FAUCI,Anthony S., KASPER,Dennis L., HAUSER,Stephen L., LONGO,Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison, 19 ed. editora McGrawHill, 2016. 2v.
2. Bogliolo Patologia. autor:Geraldo Brasileiro Filho. Decima Ed. - 2018 - Editora: Guanabara Koogan.
- 3.HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

**Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplares:23.
- 2.MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
3. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
4. CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição.<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
5. Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09.  
<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

**Disciplina: MED14378 - PATOLOGIA CLÍNICA**

**Ementa**

Métodos e técnicas laboratoriais. Hemograma e suas alterações. Bioquímica clínica. Imunologia e sorologia. Marcadores de atividade inflamatória. Biosegurança. Imunohematologia. Avaliação da coagulação sanguínea. Avaliação hormonal. Marcadores tumorais. Microbiologia clínica

**Objetivos**

A disciplina de Patologia Clínica visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral sobre os exames laboratoriais mais comumente usados na prática clínica, para que o egresso seja capaz de indicar corretamente a sua realização e também de interpretar seus resultados, sempre correlacionando-os com os dados clínicos do paciente permitindo o auxílio no diagnóstico e no tratamento das doenças em suas várias fase de evolução.

**Bibliografia Básica**

- 1- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook.
- 2- FAUCI, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO,Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016.
- 3- GAW, Allan; MURPY, Michel; SRIVASTAVA, Rajeev. Bioquimica Clinica. 1 ed. Elsevier, 2015.





---

Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Elsevier, 2016. Ebook.
- 2- SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson; COMAR, Samuel. Hematologia Laboratorial. 1 ed. Artmed, 2016. Ebook.
- 3- BAYNES, John; DOMINICZAK, Market. Bioquímica Médica. 4 ed. Elsevier, 2015. Ebook.
- 4- LORENZI, Therezinha. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4ªed. Guanabara Koogan, 2006. Ebook.
- 5- HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, FILHO Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. 2a. ed. Manole. Ebook.

### **Disciplina: TES14379 - FARMACOLOGIA CLÍNICA I**

#### **Ementa**

Interação medicamentosa, prescrição racional, Estudo contextualizado das diversas classes de drogas empregadas no diagnóstico e na terapêutica nas áreas de gastroenterologia, cardiologia e pneumologia.

#### **Objetivos**

A disciplina tem por objetivos que o aluno:

- Reconheça as principais classes de fármacos utilizados na prática clínica;
- Associe indicações de uso dos fármacos;
- Avalie as limitações do uso, sejam elas relativas ou absolutas;
- Entenda as variáveis que definem a posologia;
- Considere os aspectos da segurança do paciente que envolvem fármacos;
- Entenda as técnicas de prescrição ambulatorial e hospitalar.

#### **Bibliografia Básica**

1. Farmacologia. RANG, Humphrey P. ; DALE, Maureen M. ; RITTER, J.M. ; FLOWER, R. J. ; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Elsevier, 2016. Ebook.
2. Farmacologia Clínica. GOMEZ, Rosane ; TORRES, Iraci. 1.ed., Elsevier, 2017. Ebook.
3. Manual de Farmacología da Terapêutica de Goodman & Gilman -, 2ª ed., Artmed, 2015. Ebook.

#### **Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook.
2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy , et al. ; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook.
3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook.
4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015.

---

**Disciplina: MED14380 - RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I**

**Ementa**

Radiografia. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrassonografia. Medicina Nuclear. Densitometria óssea. Radiologia Torácica. Radiologia Abdominal. Radiologia Cardiovascular.

**Objetivos**

A disciplina de Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1 tem como objetivos apresentar aos alunos os fundamentos dos diversos métodos de Diagnóstico por Imagem, como a radiografia, a tomografia computadorizada, a ressonância magnética, a medicina nuclear, a densitometria óssea e a ultrassonografia, bem como suas aplicações clínicas, propiciando ao aluno:

- compreender o conceito de radioproteção;
- compreender os fundamentos dos métodos de imagem e suas indicações a partir de casos clínicos reais;
- conhecer a experiência do paciente ao realizar o exame;
- compreender a necessidade da adequada orientação a ser dada ao paciente quando da solicitação dos exames de Imagem;
- noções de orientação e preparo para a execução dos exames radiológicos.
- noções de Proteção Radiológica.
- conhecer a terminologia adequada pertinente a cada método de exame.
- identificar as principais indicações e contraindicações de cada método de exame.
- conhecer a anatomia radiológica e as principais patologias dos sistemas cardiovascular, abdominal e torácico.

**Bibliografia Básica**

- 1) Brant WE, Helms CA. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook.
- 2) Herring W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook.
- 3) Marchiori E, Santos ML. Introdução à Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook.

**Bibliografia Complementar**

- 1) Cerri GG, Leite CC, Rocha MS. Tratado de Radiologia - 3 Volumes. São Paulo: Manole, 2017. Ebook.
- 2) Daffner RH. Radiologia clínica básica. Barueri: Manole, 2013. Ebook.
- 3) Chen MYM, Pope TL, Ott DJ. Radiologia básica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Ebook.
- 4) Werlang HZ, Bergoli PM, Madalosso BH. Manual do Residente de Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. Ebook.
- 5) Mello RAF, Nacif MS. Perguntas e respostas comentadas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.





---

**Disciplina: MED14381 - GASTROENTEROLOGIA**

**Ementa**

Doenças do esôfago. Doenças do estômago. Helicobacter pylori. Diarréia e constipação intestinal. Doenças inflamatórias intestinais. Tumores do cólon e rastreamento do câncer colorretal. Doenças do pâncreas. Doenças das vias biliares. Colestases. Álcool e fígado. Hepatites virais agudas e crônicas. Doenças metabólicas e auto imunes do fígado. Cirrose hepática e suas complicações. Tumores do fígado. Noções de transplante de fígado.

**Objetivos**

A disciplina de Gastroenterologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as doenças mais prevalentes do Sistema Digestivo, para que o egresso seja capaz de diagnosticá-las em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível hospitalar e ambulatorial sabendo utilizar os recursos diagnósticos e terapêuticos de maneira custo-efetiva.

**Bibliografia Básica**

1. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook.
2. FELDMAN, mark; FRIEDMAN, Lawrence; BRANDT, Lawrence. Sleisenger & Fordtran's Gastroenterologia e Doenças do Fígado. 9 ed. Elsevier, 2013. Ebook.
3. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 3 ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook.

**Bibliografia Complementar**

- 1- Fauci, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016.
- 2 - DiMARINO, Antony; COBEN, Robert; INFANTOLINO, Anthony. Sleisenger & Fordtran's Perguntas e respostas em gastroenterologia. 9 ed. Elsevier, 2013. Ebook.
- 3- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo. Gastroenterologia Essencial. 4 ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook.
- 4- BITTENCOURT, Paulo; ZOLLINGER, Claudio; COELHO, Henrique Sérgio. Manual de Cuidados Intensivos em Hepatologia. 1 ed. Manole, 2014. Ebook.
- 5- FERRAZ, Maria Lucia; SCHIAVON, Janaina; SILVA, Antonio Eduardo. Guia de Hepatologia. 3 ed. Manole, 2014. Ebook.

**Disciplina: MED14382 - CARDIOLOGIA**

**Ementa**

Anatomia e eletrofisiologia básicas do coração. Ciclo cardíaco. Sintomas relevantes nas principais doenças cardiovasculares. Eletrocardiograma. Avaliação da dor torácica na sala de emergência. Arritmias cardíacas. Exames complementares em Cardiologia. Hipertensão arterial. Síndromes coronárias agudas. Hipercolesterolemia. Doenças Valvulares. Insuficiência Cardíaca. Cardiomiopatias. Endocardite infecciosa. Cardiopatias congênitas. Morte Súbita.

**Objetivos**

A disciplina de Cardiologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as doenças cardiovasculares mais prevalentes, para que o egresso seja capaz de diagnosticá-las em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível hospitalar e ambulatorial sabendo utilizar os recursos diagnósticos e terapêuticos de maneira custo-efetiva.

**Bibliografia Básica**

1. SERRANO JUNIOR, Carlos; TIMERMAN, Ari; STEFANINI E. Tratado de Cardiologia SOCESP. 2ed. Manole, 2009. Ebook.
2. MOREIRA, Maria; MONTENEGRO, Sérgio; De PAOLA, Angêlo. Livro Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia . 2ed. Manole, 2015. Ebook.
3. BONOW, Robert; MANN, Douglas; ZIPES, Douglas; LIBBY, Peter. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares . 9 ed. Elsevier, 2013. Ebook



---

### **Bibliografia Complementar**

1. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 25ed. Elsevier, 2018. Ebook.
- 2- Fauci, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016.
- 3- AEHLERT, Barbara. ACLS- Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5ed. Elsevier, 2018. Ebook.
- 4- GONZALES, Maria; GEOVANINI, Glaucyara; TERMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na Sala de Emergencia : Guia pratico de diagnóstico e condutas terapêuticas. 2 ed. Manole, 2014. Ebook.
- 5- MORAES, Pedro Ivo. Manual dos residentes da Universidade Federal de São Paulo. Manual de Cardiologia. 2 ed. Guanabara Koogan, 2015. Ebook.

### **Disciplina: MED14383 - PNEUMOLOGIA**

#### **Ementa**

Função pulmonar. Insuficiência respiratória. Tabagismo. Asma. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Tuberculose. Bronquiectasias. Supurações broncopulmonares. Pneumonias. Derrame pleural. Infiltrados pulmonares difusos. Hipertensão pulmonar. Embolia pulmonar. Neoplasias do pulmão e mediastino.

#### **Objetivos**

A disciplina de Pneumologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as doenças mais prevalentes do Sistema Respiratório, para que o egresso seja capaz de diagnosticar-las em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível ambulatorial sabendo utilizar os recursos diagnósticos e terapêuticos de maneira custo-efetiva.

#### **Bibliografia Básica**

- 1- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook.
- 2- Fauci, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016.
- 3- BROADDUS, V Courtney; MASON, Robert J; ERNST, Joel D; MURRAY, John F; Nadel, Jay. Murray e Nadel Tratado de Medicina Respiratória. 6 ed. Elsevier, 2017. Ebook.

#### **Bibliografia Complementar**

- 1- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Elsevier, 2016. Ebook.
- 2- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia Médica. 4 ed. Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
- 3- <https://www.goldcopd.com>. Global Initiative for Chronic Obstruction Lung Disease
- 4- <https://www.ginasthma.com> Global Initiative for Asthma
- 5- <https://www.cdc.gov/tobacco>

---

**Disciplina: CIR14384 - CLÍNICA CIRÚRGICA I**

**Ementa**

Princípios de assepsia e antissepsia. Manobras Fundamentais em Cirurgia (diérese, hemostasia e síntese). Princípios de anestesia geral e locorregional. Técnicas de anestesia. Drenagem e desbridamento. Acesso à cavidade abdominal. Atendimento ao politraumatizado. Princípios de técnica operatória das Cirurgias do Aparelho Digestivo e especialidades cirúrgicas. Princípios de Videolaparoscopia e robótica. Hérnias da parede abdominal. Acesso à cavidade torácica. Reanimação cardiopulmonar. Acesso à via aérea. Treinamento teórico-prático dos procedimentos cirúrgicos de interesse para o médico generalista.

**Objetivos**

- Adquirir habilidades para procedimentos cirúrgicos que o médico generalista deve dominar
- Conhecer as manobras fundamentais em cirurgia e saber como se preparar e se comportar em procedimentos cirúrgicos com noções sólidas de assepsia e antissepsia e paramentação
- Conhecer as técnicas operatórias específicas dos procedimentos mais comuns das principais áreas cirúrgicas

**Bibliografia Básica**

1. Townsend, Courtney M. Atlas de técnicas cirúrgicas/Courtney M. Townsend, B. Mark Evers; [tradução Denise Costa Rodrigues... et al.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2011. "-ATLAS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS, Copyright| Townsend, Courtney M. Jr.; Evers, B. Mark, <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-technicas-cirurgicas-1ed>
2. Sabiston Tratado de cirurgia / Courtney M. Townsend, Jr. Elsevier, 2015. "-Sabiston tratado de cirurgia <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
3. GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Bibliografia Complementar**

1. Khatri, Vijay. Atlas de técnicas avançadas em cirurgia/Vijay Khatri; 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. "-E book <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-technicas-avançadas-em-cirurgia-1ed>
2. Cioffi, W.G. Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergência 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2017. "<https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-trauma-e-technica-cirurgica-em-emergencia>
3. Netter Anatomia e Abordagens Cirúrgicas / Conor P. Delaney ; 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2016. "-Netter Anatomia e Abordagens Cirúrgicas <https://www.evolution.com.br/epubreader/netter-atlas-de-anatomia-e-abordagens-cir>
4. Kirk, R.M. Bases técnicas da cirurgia/R.M. Kirk; . - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.- BASES TÉCNICAS DA CIRURGIA, <https://www.evolution.com.br/epubreader/bases-technicas-de-cirurgia-6ed>
5. Zollinger, atlas de cirurgia / E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger Jr. - 10. ed.; ilustrações por Marita Bitans... [et al.]; revisão técnica Tarcisio José Cysneiros da Costa Reis; tradução Cláudia Lucia Caetano de Araujo, Patricia Lydie Voeux. - 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6. MINTER, Rebecca M., DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Procedimentos Cirurgia. AMGH, 01/2012.

---

**Disciplina: MSO14385 - MEDICINA LEGAL**

**Ementa**

Definição, Conceito, Eficiência, Relações, Histórico da Medicina Legal. Ensino da Medicina Legal e sua Evolução no Brasil. Divisões didáticas da Medicina Legal. Perícia médica e peritos. Noções de polícia técnica. Traumatologia. Lesões Mortais. Homicídio. Suicídio. Classificação médico-legal da causalidade de dano. As lesões segundo a sede. Tanatologia. Diagnóstico da realidade da morte. Cronologia da morte. Morte súbita, morte agônica e sobrevivência. Diagnose diferencial entre as lesões produzidas em vida depois da morte. Classificação internacional de doenças - codificação - sequência lógica - declaração de óbito. Sexologia. Criminologia.

**Objetivos**

Esta disciplina tem como objetivo geral fornecer aos alunos os conceitos básicos necessários de Medicina Forense com a finalidade do correto exercício da Medicina com sua prática à serviço da Justiça.

**Bibliografia Básica**

- 1- FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos da medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- CROCE, Delton. Manual de medicina legal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- MARTINS, Celso. Medicina legal. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

**Bibliografia Complementar**

- 1- FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- ABDALA-FILHO, Elias. Psiquiatria forense de Taborda. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- CARVALHO, Hilario Veiga de. Compendio de medicina legal. 2a ed. atual. São Paulo: Saraiva, 1992.
- 4- GOMES, Helio. Medicina legal. 31. ed. - Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1994. 708p.
- 5- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p.

**Disciplina: MED14386 - CLÍNICA GERAL I**

**Ementa**

Assistência integral, multidisciplinar e interdisciplinar e com foco no paciente. Prevenção, diagnóstico, tratamento clínico e reabilitação do paciente com doenças sistêmicas prevalentes.

**Objetivos**

Estudar o indivíduo e a doença, a partir de casos reais atendidos pelos alunos sob supervisão dos professores das disciplinas de clínica médica, integrando os conteúdos de relevância para a formação do clínico geral.

- Integrar os conteúdos de clínica médica do período vigente (eixo vertical) e horizontalmente.
- Sedimentar as habilidades de exame físico e raciocínio clínico, os conceitos de ética médica e biossegurança.
- Desenvolver a habilidade para tomada de decisões custo-efetivas e compartilhadas com o paciente.
- Atender o paciente em cenários de prática ambulatorial de média complexidade, avaliando e cuidando do paciente com um todo, considerando os aspectos físicos, emocionais, culturais e ambientais.
- Aprender a organizar e coordenar o plano terapêutico e os cuidados estabelecendo prioridades.



---

- Valorizar o cuidado integral e diferenciado fundamentado no vínculo médico-paciente, postura ética e profissionalismo.

### **Bibliografia Básica**

- 1- FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison, 19 ed. editora McGrawHill, 2016. 2v.
- 2- GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- 2- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>.
- 3- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 4- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>.
- 5- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

## **Disciplina: PAT14387 - ANATOMIA PATOLÓGICA E FISIOPATOLOGIA II**

### **Ementa**

Anatomia Patológica e Fisiopatologia da Reprodução; do Sistema Reprodutor Feminino e Masculino; da Mama; do Sistema Imunológico; da Glândulas Exócrinas e Endócrinas, do Sistema Nervoso Central e Periférico, do Sistema Urinário, do Sistema Musculoesquelético e da Pele

### **Objetivos**

A disciplina de Anatomia Patológica e Fisiopatologia II é ministrada exclusivamente para o curso de Medicina com enfoque na compreensão da morfologia das lesões e da fisiopatologia dos órgãos afetados nas doenças listadas acima. Espera-se que o aluno desenvolva capacidade perceptiva e interpretativa, seguindo a semiótica médica, para que possa realizar diagnóstico anatomoclínico e compreender a dimensão deste diagnóstico na prática médica.

### **Bibliografia Básica**

- 1-COTRAM, Ramzi S., KUMAR, Vinay, ROBBINS, Stanley L. Robbins Patologic basis of disease. 9aed. Philadelphia: W.B. Sauders, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 2-GROSSMAN, Sheila C; PORTH, Carol M. Porth Fisiopatologia. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
- 3-LOWE, James S; ANDERSON, Peter G. Stevens and Lowe Histologia Humana. 4a ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)

### **Bibliografia Complementar**

- 1-BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2-CHRISTOPHER, Kelly; LANDMAN, Jaime. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema

Urinário Vol 5. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
3-SMITH, Roger; TUREK, Paul. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Reprodutor. Vol 1. 1ª ed. Elsevier, 2015. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
4-YOUNG, William F. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Endócrino. Vol 2. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
5-AMINOFF, Michael H. Royden Jones ; Jr BURNS, Ted ; POMEROY, Scott L. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Nervoso. Vol 7 parte I Cérebro. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
6-NETTER, Frank H. ; AMINOFF, Michael H. Royden Jones ; Jr BURNS, Ted ; POMEROY, Scott. Coleção Netter de Ilustrações Médicas. Sistema Nervoso. Vol 7 parte II. Medula Espinhal e Sistema Nervoso Periférico. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
7-IANNOTTI, Joseph P ; PARKER, Richard ; NETTER, Frank H. Sistema Muscular - Volume 6 Parte III - Biologia e Doenças Sistêmicas. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
8-ANDERSON, Bryan E. Sistema Tegumentar. 2ª ed. Elsevier, 2014. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)  
9-ELDER, Davi E. Lever Histopatologia da Pele. 10ª Ed. Guanabara-Koogan, 2013. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>  
10-FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison 9 ed. editora: McGrawHill, 2016. 2v.  
11-UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

## **Disciplina: TES14448 - FARMACOLOGIA I**

### **Ementa**

Interação medicamentosa, prescrição racional, Estudo contextualizado das diversas classes de drogas empregadas no diagnóstico e na terapêutica nas áreas de gastroenterologia, cardiologia e pneumologia.

### **Objetivos**

A disciplina tem por objetivos que o aluno:

- Reconheça as principais classes de fármacos utilizados na prática clínica;
- Associe indicações de uso dos fármacos;
- Avalie as limitações do uso, sejam elas relativas ou absolutas;
- Entenda as variáveis que definem a posologia;
- Considere os aspectos da segurança do paciente que envolvem fármacos;
- Entenda as técnicas de prescrição ambulatorial e hospitalar.

### **Bibliografia Básica**

1. Farmacologia. RANG, Humphrey P. ; DALE, Maureen M. ; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Elsevier, 2016. Ebook.
2. Farmacologia Clínica. GOMEZ, Rosane ; TORRES, Iraci. 1.ed., Elsevier, 2017. Ebook.
3. Manual de Farmacología da Terapêutica de Goodman & Gilman -, 2ª ed., Artmed, 2015. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook.
2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy , et al. ; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook.
3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook.
4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015.



---

## **Disciplina: PAT14388 - INTEGRAÇÃO CLÍNICA II**

### **Ementa**

Sessões anatomoclínicas e clínico-radiológicas para estudo de casos reais, dos aspectos multidisciplinares e interdisciplinares, éticos, biopsicossociais, rota terapêutica, segurança do paciente, de custos e funcionamento da rede de atenção. Revisão de literatura e medicina baseada em evidência.

### **Objetivos**

Promover a integração de conteúdos a partir de casos reais selecionados pelos professores das disciplinas clínicas e cirúrgicas, utilizando pontos de confluência e examinando toda a abrangência,

- Promover um espaço de discussão e integração multiprofissional e interdisciplinar.
- Estudar os eventos adversos dos medicamentos e procedimentos.
- Revisar a literatura e fazer uma discussão baseado em evidências.
- Avaliar e contextualizar os aspectos biopsicossociais, éticos relacionados ao caso.
- Demonstrar os custos envolvidos no tratamento do paciente.
- Avaliar os pontos fortes e fracos da rede para o diagnóstico e tratamento do paciente.

### **Bibliografia Básica**

- 1- FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison, 19 ed. editora McGrawHill, 2016. 2v.
- 2- Bogliolo Patologia. autor:Geraldo Brasileiro Filho. Decima Ed. - 2018 - Editora: Guanabara Koogan.
- 3- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

### **Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplares:23.
- 2- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
- 3- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 4- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
- 5- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

## **Disciplina: MED14389 - REUMATOLOGIA**

### **Ementa**

Síndromes Dolorosas Regionais. Síndromes dolorosas difusas. Artrites imunomediadas. Espondiloartrites. Doenças autoimunes do tecido conjuntivo. Vasculites. Doenças musculoesqueléticas degenerativas. Doenças osteometabólicas. Miopatias inflamatórias. Noções de reabilitação musculoesquelética. Manejo dos analgésicos, anti-inflamatórios e corticoide.

### **Objetivos**

A disciplina de Reumatologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as principais síndromes dolorosas musculoesqueléticas e doenças reumáticas imunomediadas, para que o egresso seja capaz de diagnosticar as principais doenças reumáticas em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível ambulatorial sabendo utilizar os recursos de maneira custo-efetiva.

### **Bibliografia Básica**



1. HOCHBERG Marc., SILMAN Alan , SMOLEN Josef S., WEINBLATT Michael E., WEISMAN Michael. Reumatologia. 6. ed., Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
2. PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2a. ed., Guanabara Koogan, 2013. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2447-0>
3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

1. 1- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.
2. 2- <https://www.reumatologia.org.br/consensos-e-diretrizes/> Consensos e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia.
3. 3- CARVALHO, MARCO ANTÔNIO P. ; BÉRTOLO, MANOEL BARROS; LANNA, CRISTINA COSTA DUARTE. Diagnóstico e Tratamento. – 4a. ed. Editora Guanabara Koogan, 2014.
4. 4- ABBAS, Abul K. ; LICHTMAN, Andrew H. ; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8a. ed. Elsevier, 2015. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
5. 5- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
6. 6- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

## **Disciplina: MED14390 - RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II**

### **Ementa**

Radiografia. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Ultrassonografia. Anatomia radiológica. Radiologia osteoarticular. Neurorradiologia. Radiologia da coluna vertebral.

### **Objetivos**

A disciplina de Radiologia e Diagnóstico por Imagem 2 tem como objetivos apresentar aos alunos os fundamentos dos diversos métodos de Diagnóstico por Imagem e sua aplicação clínica, propiciando ao aluno:

- compreender os fundamentos dos métodos de imagem e suas indicações a partir de casos clínicos reais;
- aprofundar a experiência do paciente ao realizar o exame;
- aprofundar o conhecimento na necessidade da adequada orientação a ser dada ao paciente quando da solicitação dos exames de Imagem;
- noções de orientação e preparo para a execução dos exames radiológicos.
- aprofundar o conhecimento da terminologia adequada pertinente a cada método de exame.
- identificar as principais doenças que se apresentam em cada método de exame.
- conhecer a anatomia radiológica e as principais patologias dos sistemas osteoarticular, do sistema nervoso central e da coluna vertebral.

### **Bibliografia Básica**

- 1) Brant WE, Helms CA. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook.
- 2) Herring W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook.
- 3) Marchiori E, Santos ML. Introdução à Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

- 1) Cerri GG, Leite CC, Rocha MS. Tratado de Radiologia - 3 Volumes. São Paulo: Manole, 2017. Ebook.
- 2) Daffner RH. Radiologia clínica básica. Barueri: Manole, 2013. Ebook.
- 3) Chen MYM, Pope TL, Ott DJ. Radiologia básica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Ebook.
- 4) Werlang HZ, Bergoli PM, Madalosso BH. Manual do Residente de Radiologia. 2. ed. Rio de





---

Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. Ebook.

5) Mello RAF, Nacif MS. Perguntas e respostas comentadas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.

6) Rocha AJ, Vedolin L, Mendonça RM. Encéfalo. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. Ebook.

7) Maciel F, Fernandes JL, Amaral LLF. Coluna Vertebral. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. Ebook.

8) Wier J, et al. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. Ebook.

## **Disciplina: MSO14391 - GESTÃO EM SAÚDE II**

### **Ementa**

Diagnóstico situacional, planejamento, programação e avaliação em saúde. Gestão de serviços de saúde. Gestão de pessoas e equipes em serviços de saúde. Gestão da qualidade de serviços de saúde. Ferramentas de gestão. Gestão de redes de atenção à saúde, sistemas hospitalares e serviços médicos. Gerenciamento de projetos na área da saúde. Inovações em saúde: prontuário eletrônico do paciente, telemedicina, sistemas integrados e de regulação em saúde.

### **Objetivos**

Esta disciplina tem como objetivo geral apresentar aos estudantes conceitos básicos e ferramentas de gestão de serviços de saúde e serviços médicos, em uma perspectiva prática de gestão de projetos em saúde voltados ao enfrentamento de situações problema.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012. 968 p.

GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 383 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde Paidéia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185 p.

DAMÁZIO, Luciana; GONÇALVES, Carlos Alberto. Desafios da gestão estratégica em Serviços de Saúde: caminhos e perspectivas. São Paulo: Elsevier, 2012. Formato e-book. Disponível em: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br).

BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 279 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Qualidade & segurança do paciente: gestão de riscos. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. 335 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

## **Disciplina: MED14392 - ENDOCRINOLOGIA**

### **Ementa**

Estudo dos conhecimentos e procedimentos clínicos teóricos e práticos em nível ambulatorial primário e secundário das doenças prevalentes na área de endocrinologia. Diabetes. Obesidade. Dislipidemias. Doenças da tireóide. Doenças das paratireóides. Doenças hipofisárias. Doenças das adrenais. Doenças das gônadas masculina e feminina.

### **Objetivos**

A disciplina de Endocrinologia visa fornecer conhecimentos, aprofundar conceitos, incentivar a discussão e a visão crítica dos conteúdos, com o objetivo de ampliar os conhecimentos relativos aos principais distúrbios endocrinológicos. Desenvolver no aluno a capacidade de atender pacientes realizando anamnese, exame físico, raciocínio clínico, capacitando-o a formular hipóteses diagnósticas e definir uma linha de investigação e terapêutica em patologias prevalentes na população.

### **Bibliografia Básica**

1. KRONENBERG, Henry ; MELMED, Shlomo ; POLONSKY, Kenneth S. ; LARSEN, P. Reed. Williams Tratado de Endocrinologia. 11. Ed. Elsevier, 2018. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
2. Vilar, Lucio. Endocrinologia Clínica. 6. Ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728928>
3. Bandeira, F. Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes. 2. ed. Guanabara Koogan, 2018. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731140>

### **Bibliografia Complementar**

1. HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. McGrawHill, 2016.
2. GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
3. <https://www.diabetes.org.br/profissionais/publicacoes/diretrizes-e-posicionamentos-1>  
Diretrizes e posicionamentos da Sociedade Brasileira de Diabetes.
4. Silveiro, S; Satler, F. Rotinas em endocrinologia. Artmed, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344>
5. Sales, P; Halpern, A; Cercato, C. O essencial em endocrinologia. 1. ed. Roca, 2018. Ebook. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729529>

### **Disciplina: MED14393 - CLÍNICA GERAL II**

#### **Ementa**

Assistência integral, multidisciplinar e interdisciplinar e com foco no paciente. Prevenção, diagnóstico e tratamento clínico das doenças sistêmicas mais prevalentes e integradas às diferentes disciplinas clínicas do período vigente.

#### **Objetivos**

Estudar o indivíduo e a doença, a partir de casos reais atendidos pelos alunos sob supervisão dos professores das disciplinas de clínica médica, integrando os conteúdos de relevância para a formação do clínico geral.

- Integrar os conteúdos de clínica médica do período vigente (eixo vertical) e horizontalmente.
- Sedimentar as habilidades de exame físico e raciocínio clínico, os conceitos de ética médica e biossegurança.
- Desenvolver a habilidade para tomada de decisões custo-efetivas e compartilhadas com o paciente.
- Atender o paciente em cenários de prática ambulatorial de média complexidade, avaliando e cuidando do paciente com um todo, considerando os aspectos físicos, emocionais, culturais e ambientais.
- Aprender a organizar e coordenar o plano terapêutico e os cuidados estabelecendo prioridades.
- Valorizar o cuidado integral e diferenciado fundamentado no vínculo médico-paciente, postura ética e profissionalismo.

### **Bibliografia Básica**

- 1- FAUCI,Anthony S., KASPER,Dennis L., HAUSER,Stephen L., LONGO,Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison, 19 ed. editora McGrawHill, 2016. 2v.
- 2- GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

### **Bibliografia Complementar**



- 1- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplos:23.
- 2- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
- 3- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 4- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
- 5- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

## **Disciplina: MED14394 - DERMATOLOGIA**

### **Ementa**

Lesões elementares da pele, dermatoses eczematosas (eczema de contato, eczema atópico, disidrose, eczema varicoso), dermatoses infecciosas (infecções bacterianas, viróticas, zoonóticas, fúngicas, leishmaniose tegumentar americana, hanseníase), reações medicamentosas, dermatoses pré-cancerosas, câncer na pele, dermatoses eritemato-escamosas.

### **Objetivos**

A disciplina de dermatologia objetiva introduzir os conhecimentos teórico-práticos das principais doenças dermatológicas aos estudantes de medicina, capacitando-os ao raciocínio clínico, hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas, na condução dos pacientes.

### **Bibliografia Básica**

- 1- Rivitti. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Artes Médicas. 2014.
2. 2- Azulay. Dermatologia. GEN. 7ª ed. 2017.
3. 3- Lupi O, Cunha P. Rotinas de diagnóstico e tratamento. Sociedade Brasileira de Dermatologia. GEN. 2ª ed. 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- Lopes. Tratado de Clínica Médica. Dois volumes. 3ª ed. GEN e ROCA. 2016.
2. 2- Harrison. Medicina Interna. Dois volumes. 19ª ed. Artmed. 2017.
3. 3- Martins, Carrilho, Alves, Castilho, Cerri, Wen. Clínica médica, volume 7: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. FMUSP. Manole. 2009.
4. 4- Lever. Histopatologia de pele. 10ª ed. GEN. 2011.
5. 5- Kignel S. Estomatologia - Bases do diagnóstico para o clínico geral. 2ª edição. GEN e Santos Editora. 2013.
6. 6- Borges EL. Feridas - úlceras dos membros inferiores. GEN. 2012.
7. 7- Joel G, D`Angelo J, Lotz S, Deitz S. Fundamentos de Estética 3: Ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
8. 8- [www.scielo.org/](http://www.scielo.org/) Anais Brasileiros de Dermatologia.

---

**Disciplina: CIR14395 - CLÍNICA CIRÚRGICA II**

**Ementa**

Propedêutica em Coloproctologia, Conveniência Cirúrgica e Cuidados Paliativos, Avaliação pré-operatória e Preparo pré-operatório, Distúrbios do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico, Resposta orgânica à lesão e Choque, Nutrição em cirurgia: nutrição enteral e parenteral, Complicações pós-operatórias, Síndrome do abdome agudo, Introdução a semiologia do trauma, Litíase biliar e apendicite aguda, Pancreatites, Constipação, Obstrução Intestinal e Diverticulose, Doença do Refluxo e Úlcera péptica, Afecções anorretais, Cirurgia Metabólica, Epidemiologia do câncer e Princípios da Cirurgia Oncológica, Neoplasias de Esôfago, Neoplasias de estômago, Neoplasia de intestino delgado, Polipose crônica e Neoplasias do intestino grosso, Neoplasias do Reto e Canal Anal, Neoplasias do pâncreas, Neoplasias do fígado, Neoplasias de vias biliares.

**Objetivos**

Preparar os alunos quanto aos aspectos básicos da cirurgia que sejam importantes na formação geral do Médico.

Destacam-se os conhecimentos necessários ao diagnóstico das doenças mais comuns de tratamento cirúrgico, principalmente as do aparelho digestivo, com ênfase no diagnóstico, preparo pré-operatório e cuidados de pós-operatório, além de noções básicas de Oncologia e afecções oncológicas do aparelho digestivo.

**Bibliografia Básica**

1. Sabiston tratado de cirurgia Elsevier, 2015."-Sabiston tratado de cirurgia <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>

2. Townsend, fundamentos de cirurgia Elsevier, 2005, <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>

3. CURRENT cirurgia : diagnóstico e tratamento 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017.

**Bibliografia Complementar**

1. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY, 5th EDITION Cirurgia hepatobiliar e pancreática, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-hepatobiliar-e-pancretica-5ed>

2. COLORECTAL SURGERY, 5th EDITION"-Cirurgia Colorretal, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-colorretal>

3. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY, 5th EDITION Copyright © 2014 by Saunders, an imprint of Elsevier Limited"- Cirurgia gastroesofágica, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-gastroesofgica-5ed>

4. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY 5nd EDITION Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência, <https://www.evolution.com.br/epubreader/tpicos-essenciais-em-cirurgia-geral-e-de-emergncia-5ed>

5. Atlas of Minimally Invasive Surgery First Edition.© 2009 por Saunders"-ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-cirurgia-minimamente-invasiva-1ed>

6. Townsend, Courtney M. Atlas de técnicas cirúrgicas/Courtney M. Townsend, B. Mark Evers; Elsevier, 2011."-ATLAS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS, <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-tcnicas-cirrgicas-1ed>

7. Rotinas em cirurgia digestiva Organizadores, Luiz Rohde ; Alessandro Bersch Osvaldt. - 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018. e-PUB.

---

**Disciplina: MES14396 - MEDICINA ESPECIALIZADA I**

**Ementa**

Introdução para Cirurgia Plástica. Cicatrização. Deiscência. Enxertos e Retalhos. Microcirurgia e retalhos livres, Úlceras de Decúbito (Escaras). Principais lesões dermatológicas de Interesse em Cirurgia Plástica. Principais tipos de Curativos e suas indicações. Queimadura. Trauma de Face. Conceito geral e tratamento de fraturas ósseas. Traumatismos articulares. Osteomielite e artrites. Doenças epifisária. Doenças ortopédicas na infância. Espondilalgias e osteoporose. Osteocondroses

**Objetivos**

O programa teórico da disciplina de Medicina Especializada I é baseado em temas básicos e fundamentais das especialidades de Cirurgia Plástica e Ortopedia, que vão fornecer aos alunos exclusivamente os conhecimentos cirúrgicos e ortopédicos que os capacitem como médicos generalistas. A interpretação dos achados será possibilitada pelo conhecimento adquirido no módulo teórico integrado ao módulo prático no Ambulatório, capacitando ao aluno formular as hipóteses diagnósticas de cada paciente examinado e uma orientação terapêutica de cada caso. As aulas práticas têm como objetivo o treinamento no ambulatório de habilidades de exame físico e competência para solução dos problemas básicos das especialidades e orientações cirúrgicas.

**Bibliografia Básica**

Melega, Jose marcos; Viterbo, Fausto; Mendes, Flavio. cirurgia plastica: Principios e Atualidade GUANABARA KOOGAN ISBN:9788527716482

Ferreira, Marcus Castro ; Gomez, David de Souza TRATADO DE CIRURGIA PLÁSTICA - VOL.2 QUEIMADURAS -1ªedição 2013 ISBN: 9788538804086

BARRET, Juan P.; HERNDON, David N. (Ed.). Tratamento das queimaduras: atlas em cores. Rio de Janeiro: 1ª edição 2002 -ISBN: 8586703117

Mélega, Jose Marcus - Cirurgia Plástica Fundamentos e Arte - Editora Guanabara Koogan 2004 ISBN:9788527713023

BARROS FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de; LECH, Osvandré. Exame físico em ortopedia. 2.ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2002. Não paginado ISBN 9788573781168 (broch.)

FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter M. (Coord.). Guia de ortopedia e traumatologia. Barueri, SP: Manole, 2008. xviii, 703 p. ISBN 9788520424278 (enc.)

HEBERT, Sizinio K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xix, 1693 p. ISBN 9788536317533 (enc.)

**Bibliografia Complementar**

Jackson, Ian T, - Local Flaps in Head and Neck Reconstruction 2ªedição 2007 -ISBN: 1626235511

Baker, Shan R. - Local Flaps in Facial Reconstruction - 3ª edição 2014 ISBN: 1455753165

CRENSHAW A. H: CIRURGIA ORTOPÉDICA DE CAMPBELL. SÃO PAULO, ED. MANOLE, 199

REIDER, B.: O EXAME FÍSICO EM ORTOPEDIA. RIO DE JANEIRO: ED. GUANABARA KOOGAN, 2001

SCHWARTSMANN,C,LECH,O, ET AL: FRATURAS .PRINCIPIOS E PRATICA. PORTO ALEGRE, ED. ARTMED 2003

HOPPENFELD, S. ET AL: PROPEDEUTICA ORTOPÉDICA: COLUNA E EXTREMIDADES. SÃO PAULO, ED ATHENEU, 2001

ROCKWOOD, C. A.: FRACTURES, VOL. I.II.III. PHILADELPHIA, LIPPINCOTT, 199



---

TACHDJIAN, M.O: PEDIATRICS ORTHOPAEDICS. 4aED. PHILADELPHIA, ED. LIPPINCOTT-RAVEN, 1996.

e-Book

GURTNER, Geoffrey ; NELIGAN, Peter - Cirurgia Plástica Volume 1 - Princípios 1ED 2015 ISBN: 9788535283082

LOSEE, Joseph ; NELIGAN, Peter ; RODRIGUEZ, Eduardo Cirurgia Plástica Volume 3 1ED 2015 ISBN: 9788535283358

SONG, David ; NELIGAN, Peter - Cirurgia Plástica Volume 4 1ED ISBN: 9788535275872

SCHEMITSCH, Emil H. ; MCKEE, Michael D. Cirurgia do Trauma Ortopédico 1ED 2010 -ISBN: 9788535259995

CANALE, S. Terry ; BEATY, James H. Campbell Cirurgia Ortopédica 12ED 2016 ISBN: 9788535285987

HERRING, JOHN Tachdjian Procedimentos Ortopédicos Pediátricos 1ED 2017 ISBN: 9788535289848

## **Disciplina: TES14397 - FARMACOLOGIA CLÍNICA II**

### **Ementa**

Interação medicamentosa, prescrição racional, Estudo contextualizado das diversas classes de drogas empregadas no diagnóstico e na terapêutica nas áreas de endocrinologia, reumatologia e dermatologia.

### **Objetivos**

A disciplina tem por objetivos que o aluno:

- Reconheça as principais classes de fármacos utilizados na prática clínica;
- Associe indicações de uso dos fármacos;
- Avalie as limitações do uso, sejam elas relativas ou absolutas;
- Entenda as variáveis que definem a posologia;
- Considere os aspectos da segurança do paciente que envolvem fármacos;
- Entenda as técnicas de prescrição ambulatorial e hospitalar.

### **Bibliografia Básica**

1. Farmacologia. RANG, Humphrey P. ; DALE, Maureen M. ; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Elsevier, 2016. Ebook.
2. Farmacologia Clínica. GOMEZ, Rosane ; TORRES, Iraci. 1.ed., Elsevier, 2017. Ebook.
3. Manual de Farmacología da Terapêutica de Goodman & Gilman -, 2ª ed., Artmed, 2015. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook.
2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy , et al. ; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook.
3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook.
4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015.

---

**Disciplina: MED14398 - NEFROLOGIA**

**Ementa**

Anatomia e fisiologia renal aplicada as doenças renais. Avaliação clínica do exame de urina (EAS). Distúrbio do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido básico. Infecção do trato urinário. Litíase Renal. Síndromes glomerulares. Doenças tubulares. Diuréticos. Injúria renal aguda. Doença renal crônica. Alterações renais nas doenças sistêmicas. Terapia renal substitutiva: diálise e transplante renal

**Objetivos**

A disciplina de Nefrologia abordará em seu conteúdo programático os principais temas em nefrologia, essenciais à formação do médico generalista. A dinâmica do curso visa inserir o aluno precocemente em atividades didáticas práticas no ambiente ambulatorial e hospitalar, abordando os diferentes domínios da aprendizagem segundo a taxonomia de Bloom. O principal objetivo é tornar o médico recém-formado apto ao correto diagnóstico e tratamento das doenças renais mais prevalentes na população, nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde do SUS.

**Bibliografia Básica**

1. JOHNSON, Richard J.; FEEHALLY, John; FLOEGE, Jürgen. Nefrologia Clínica, Abordagem Abrangente. 5. ed., Elsevier, 2016. eBook.
2. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos. 6.ed., Guanabara Koogan, 2018. eBook.
3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 25.ed., Elsevier, 2018. eBook.

**Bibliografia Complementar**

1. ZATZ, Roberto. Bases Fisiológicas da Nefrologia. 1ª Edição. Atheneu. 2012.
2. TITAN, Sílvia. Princípios Básicos de Nefrologia. Artmed Editora. 2013. eBook.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres; CERRI, Giovanni Guido; WEN, Chao Lung. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncológicas, Doenças Renais e Geniturinárias. Manole, 2009. eBook.
4. LERNA, Edgard V; BERNS, Jeffreery S.; NISSENSON, Allen R. CURRENT Diagnóstico e Tratamento: Nefrologia e Hipertensão. AMGH Editora. 2012. eBook.
5. FAUCI, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016.

**Disciplina: PED14399 - PEDIATRIA I**

**Ementa**

Estudo teórico e prático ambulatorial da criança e do adolescente saudáveis; anamnese pediátrica e exame físico, crescimento e desenvolvimento, alimentação, imunização ativa e saúde bucal

**Objetivos**

Capacitar o estudante a conhecer o estado de saúde e os fatores que interferem no crescimento e desenvolvimento de pessoas de 0 a 20 anos, com ênfase especial da semiologia pediátrica e das práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Desenvolver habilidades de comunicação e atitude ética para a realização da anamnese nas diversas faixas etárias pediátricas; adquirir habilidades cognitivas e psicomotoras necessárias para realização do exame físico e o desenvolvimento do raciocínio clínico; de orientar e aconselhar o paciente e à sua família para promoção de saúde e prevenção de doenças. Ter comportamento ético, regido pela bioética no exercício profissional junto à criança e adolescente e suas famílias; Saber a importância do trabalho em equipe para detecção, diagnóstico e tratamento precoces da criança e adolescente sob risco de agravos; Conhecer o



estatuto da criança e do adolescente vigente no Brasil; Desenvolver a leitura crítica de artigos científicos. Entender a importância da educação continuada e permanente na atuação profissional junto a criança e adolescente e suas famílias; Classificar recém-nascido a termo e prematuro analisando a idade gestacional e correlacionado com eventos pré, peri e pós-natais; Compreender a relação mãe-bebê e a inserção de um novo ser no ambiente familiar; Saber fazer o acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e do comportamento da criança e do adolescente em seus aspectos biopsicossociais; Identificar os marcos de desenvolvimento e as principais escalas existentes para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor. Realizar a anamnese pediátrica em toda a sua extensão e conhecer sua dinâmica em cada faixa de idade ; Realizar o exame físico completo e conhecer as particularidades de cada segmento avaliado; Entender a relação peculiar médico-paciente-família como uma importante etapa para proteção da criança e do adolescente, para adoção de diagnósticos e tratamento adequados; Conhecer e saber orientar a alimentação nos primeiros 2 anos de vida e em especial, descrever a importância do aleitamento materno na nutrição, no vínculo mãe bebê e no desenvolvimento geral da criança; Conhecer e saber orientar a alimentação saudável da criança e do adolescente; Saber aferir medidas antropométricas, plotar nos respectivos gráficos e analisar as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (OMS) e identificar os desvios em relação aos dados antropométricos e sua correlação clínica; Conhecer e acompanhar o calendário vacinal, saber indicar novas vacinas e imunobiológicos disponíveis no Sistema Único de Saúde para a criança e para o adolescente; Conhecer e saber orientar medidas preventivas para as doenças mais prevalentes e outros agravos na infância e adolescência; Saber orientar o lazer e atividades físicas para cada etapa da vida da criança e do adolescente; Conhecer os objetivos da saúde escolar e saber identificar precocemente, a dificuldade de aprendizado; Saber detectar precocemente crianças e adolescentes com necessidades especiais; Conhecer e saber detectar e adotar medidas preventivas em relação aos principais agravos físicos e/ou psíquicos que ocorrem na criança e no adolescente; Detectar as crianças e adolescentes que vivem sob risco para uma intervenção rápida e assim evitar pior desfecho; Compreender os aspectos da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei 12.764 de 27/12/2012).

### **Bibliografia Básica**

1. KLEIGMAN, R.M.; STANTON, B.F.; St. GEME III, J.W.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN: 978-1-4557-7566-8. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/epubreader/nelson-tratado-de-pediatria-20ed>>.
2. BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G . Tratado de Pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.
3. PUCCINI, R.F.; HILARIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 332p.

Observação: Para acesso aos e-books , de acordo com as bases de dados Plataforma Evolution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br> , é preciso entrar na página do link institucional e usar o login e a senha cadastrados\*.

\*acesso por meio do canto superior direito, "login" ou "acesso remoto".

### **Bibliografia Complementar**

1. LEÃO, E; CORRÊA, E.J.; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005. 1.034p.
2. WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. E-book. ISBN 978-85-204-4265-4. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442654/cfi/0>>.
3. HALPERN, R. Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440971/cfi/5!/4/4@0.00:15.7>>.
4. PERNETTA, C. Semiologia pediátrica. 5a ed. - Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, c1990. 380p.
5. RODRIGUES Y.T.; Rodrigues P.P.B. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan. 2003. 331p.

6. Brasil. Lei 12.764 de 27/12/2012 - Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

7. Brasil. Lei 8069 de 13/07/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sites recomendados: [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br); [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br); [www.aap.org](http://www.aap.org)

## **Disciplina: MES14400 - MEDICINA ESPECIALIZADA II**

### **Ementa**

Afeções orbitárias, palpebrais e do aparelho lacrimal. Ceratites. Uveítes. Catarata e ametropias. Neuropatias ópticas. Glaucoma. Estrabismo. Traumas oculares. Doenças da retina. Doenças da faringe e Apneia Obstrutiva do Sono. Doenças da cavidade nasal e seios paranasais. Doenças da orelha externa, médio e interna. Doenças da laringe. Urgências em otorrinolaringologia

### **Objetivos**

A disciplina é baseada em temas básicos e fundamentais das especialidades de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, que vão fornecer aos alunos os conhecimentos oftalmológicos e otorrinolaringológicos que os capacitem como médicos generalistas. Com o conhecimento adquirido nos módulos teórico e prático espera-se que o aluno esteja apto a formular as hipóteses diagnósticas, realizar o exame físico específico e solucionar problemas básicos das especialidades

### **Bibliografia Básica**

1. KANSKI, Jack J.; BOWLING, Brad. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

2. Série Oftalmologia Brasileira - Semiologia Básica em Oftalmologia. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-590-2. (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-590-2>

3. DANTAS, Adalmir Morterá. Essencial em Oftalmologia. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 978-85-700-6496-7 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7>

4. GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri, SP: Manole, 2011. 1 v. (várias paginações) ISBN 9788520452332 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452332>

5. COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, Jose Antonio A. Otorrinolaringologia: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2006. x, 1216 p. ISBN 9788536306810 (enc.)

6. PILCHER, Otávio; COSTA, Sady Selaimen; MAAHS, Gerson Schulz; KUHL, Gabriel. Rotinas em Otorrinolaringologia. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788582710975 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710975>

### **Bibliografia Complementar**

1. ALVES, Milton Ruiz; Nakashima, Yoshitaka; Tanaka, Tatiana. Clínica Oftalmológica - Condutas Práticas em Oftalmologia. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013. ISBN: 978-85-7006-594-0 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-594-0>

2. ORÉFICE, Fernando. Uveíte: clínica e cirúrgica : texto & atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.

3. Série Oftalmologia Brasileira - Órbita, cirurgia lacrimal e oculoplástica. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-635-0 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-635-0>

4. Série Oftalmologia Brasileira - Doenças externas oculares e córnea. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-605-3 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-605-3>

---

7006-605-3

5. Série Oftalmologia Brasileira - Cristalino e catarata. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-586-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-586-5>

6. Série Oftalmologia Brasileira - Estrabismo. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-592-6 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-592-6>

7. Série Oftalmologia Brasileira - Glaucoma. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-596-4 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-596-4>

8. Série Oftalmologia Brasileira - Neurooftalmologia. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-599-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-599-5>

9. Série Oftalmologia Brasileira - Retina e vítreo. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-607-7 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-607-7>

10. Série Oftalmologia Brasileira - Uveítes. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-601-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-601-5>

11. Série Oftalmologia Brasileira - Óptica, refração e visão subnormal. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-633-6 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-633-6>

12. Série Oftalmologia Brasileira - Embriologia, genética e mal formações do aparelho visual. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-631-2 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-631-2>

13. Série Oftalmologia Brasileira - Fisiologia, farmacologia e patologia ocular. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-627-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-627-5>

14. Série Oftalmologia Brasileira - Cirurgia refrativa. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-584-1 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-584-1>

15. VOEGELS, Richard; LESSA, Marcus. Rinologia e cirurgia endoscópica dos seios paranasais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 299 p. ISBN 9788573099744 (enc.)

16. DI FRANCESCO, Renata Cantisani; BENTO, Ricardo Ferreira (Coord.). Otorrinolaringologia na infância. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. xii, 333 p., [19] f. de lâms (Pediatria. Instituto da Criança Hospital das Clínicas ; 8) ISBN 9788520432259 (enc.)

17. FIGUEIREDO, Ricardo. Urgências e emergências em otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. Não paginado ISBN 9788537200032 (enc.)

18. LALWANI, Anil. Current Otorrinolaringologia. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN: 9788580552478. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552478>

19. CALDAS NETO, Sílvio et al. (Org.). Tratado de otorrinolaringologia e cirurgia cervicofacial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 4 v. ISBN 9788572419222 (obra completa).

---

**Disciplina: MED14401 - INTEGRAÇÃO CLÍNICA III**

**Ementa**

Atendimento inicial em situação de urgência e emergência. Classificação de risco. Habilidades de comunicação no atendimento. Trabalho em equipe multidisciplinar. Liderança. Princípios de Ética médica e humanização. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Laboratório de simulação.

**Objetivos**

Capacitar o estudante para o primeiro atendimento nas diversas faixas etárias em situações de urgência/emergência

Capacitar o estudante para a classificação de risco;

Treinar as habilidades para realizar abordagem inicial das situações de urgências/emergências médicas mais prevalentes nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde;

Discutir os princípios do atendimento de urgência/emergência em equipe multidisciplinar, de forma humanizada e ética.

**Bibliografia Básica**

1.NETO, Augusto Scalabrini; DIAS Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu .Procedimentos em emergências. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2016.Ebooks. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 12. ed. SP: Manole, 2017. Ebooks. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

3. WAKSMAN ,Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Emergências pediátricas : uma abordagem baseada em casos clínicos e evidências científicas. Barueri, SP : Manole, 2014. Ebooks. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

**Bibliografia Complementar**

1.SIMON, Robert R; SHERMAN , Scott C. Emergências ortopédicas. 6ª ed. Porto Alegre , RS: AMGH Editora Ltda, 2013.Ebooks. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2.Guidelines: Basic Life Support (BLS) e Advanced Cardiac life Support (ACLS), 2015 no site: [www.americanheart.org](http://www.americanheart.org).

3.UpToDate. 2018. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online>.

4.Colégio Americano de Cirurgiões. ATLS.<http://www.facs.org/trauma/atls/index.html>

5. BARROS, Raimundo Barbosa Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência .Barueri, SP : Manole, 2016.Ebooks. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

---

**Disciplina: MED14402 - CLÍNICA GERAL III**

**Ementa**

Assistência integral, multidisciplinar e interdisciplinar e com foco no paciente. Prevenção, diagnóstico e tratamento clínico das doenças sistêmicas mais prevalentes e integradas às diferentes disciplinas clínicas do período vigente.

**Objetivos**

Estudar o indivíduo e a doença, a partir de casos reais atendidos pelos alunos sob supervisão dos professores das disciplinas de clínica médica, integrando os conteúdos de relevância para a formação do clínico geral.

- Integrar os conteúdos de clínica médica do período vigente (eixo vertical) e horizontalmente.
- Sedimentar as habilidades de exame físico e raciocínio clínico, os conceitos de ética médica e biossegurança.
- Desenvolver a habilidade para tomada de decisões custo-efetivas e compartilhadas com o paciente.
- Atender o paciente em cenários de prática ambulatorial de média complexidade, avaliando e cuidando do paciente com um todo, considerando os aspectos físicos, emocionais, culturais e ambientais.
- Aprender a organizar e coordenar o plano terapêutico e os cuidados estabelecendo prioridades.
- Valorizar o cuidado integral e diferenciado fundamentado no vínculo médico-paciente, postura ética e profissionalismo.

**Bibliografia Básica**

- 1- FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison, 19 ed. editora McGrawHill, 2016. 2v.
- 2- GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

**Bibliografia Complementar**

- 1- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- 2- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
- 3- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 4- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
- 5- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.



---

**Disciplina: GIO14403 - GINECOLOGIA E OBSTETRICIA I**

**Ementa**

Anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico. Repercussões da gravidez sobre o organismo materno. Pré-natal. Assistência ao parto e puerpério. Ciclo menstrual. Planejamento familiar. Rastreamento de neoplasias ginecológicas e DSTs. Climatério. Estudo teórico e prático ambulatorial dos problemas ginecológicos e obstétricos mais frequentes.

**Objetivos**

Tornar o aluno progressivamente capaz de:

- .Desenvolver conhecimentos, ética e habilidades na realização da anamnese e exame físico.
- .Realizar medidas de rastreio principalmente no que se refere as neoplasias ginecológicas.
- .Diagnosticar, tratar e orientar medidas preventivas sobre doenças sexualmente transmissíveis.
- .Diagnosticar e acompanhar a gestação de baixo risco, avaliando seu desenvolvimento, hábitos alimentares, higiênicos etc, familiarizando-se com os parâmetros considerados normais.
- .Diagnosticar problemas ginecológicos e obstétricos e propor terapêuticas adequadas.
- . Orientar o casal quanto ao planejamento familiar.

**Bibliografia Básica**

1- Berek, Jonathan S. Berek e Novak : Tratado de ginecologia / Jonathan S. Berek ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Tatiane da Costa Duarte. - 15. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723763 ,1184p.

2- Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade, Leon Speroff / Marc A. Fritz, 8ª Edição (2015), Editora Revinter ISBN 9788537206133

3- Rezende Obstetrícia Fundamental, Jorge de Rezende Filho e Carlos Antônio Barbosa Montenegro, 14ª Edição (2018). Editora Guanabara Koogan ISBN 9788527732574

**Bibliografia Complementar**

1- Ginecologia de Williams - Schorge, Barbara L. Hoffman/ John O. Schorge/ Lisa M. Halvorson/ Karen D. Bradshaw/ F. Gary Cunningham, 2ª Edição (2014), Editora MCGRAW-HILL DO BRASIL, Português ISBN13 9788580553109

2- Obstetrícia de Williams, Cunningham, F. Gary/ Leveno, Kenneth J./ Bloom, Steven L./ Hauth, John C./ Rouse, Dwight J./ Spong, Catherine Y., 24ª Edição (2016), Editora McGraw Hill - Bookman ISBN 9788580555257

3- Endocrinologia Ginecológica, Lucas Viana Machado, 3ª Edição (2015), Editora Medbook ISBN 9788583690085

4- Obstetrícia Básica, Zugaib, Marcelo, 1ª Edição (2014), Editora Manole ISBN 8520439055 (Nacional)

5- Tratado de Ginecologia da FEBRASGO - 2 vol., 1ª Edição (2001), Editora Revinter ISBN 8573093676 (Nacional)

6-Tratado de Obstetrícia da FEBRASGO, 1ª Edição (2000), Editora Revinter ISBN 8573094036 (Nacional)

**EM SITE**

1-Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas e Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015, disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

2- Diretrizes Brasileira para o Rastreamento do Câncer do Colo Uterino, 2016, disponível em <http://www1.inca.gov>.





---

br/inca/Arquivos/DDiretrizes\_para\_o\_Rastreamento\_do\_cancer\_do\_colo\_do\_uterio\_2016\_corrige  
o.pdf

3--<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

Berek, Jonathan S. Berek e Novak : tratado de ginecologia / Jonathan S. Berek ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Tatiane da Costa Duarte. - 15. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2398-5> -

## **Disciplina: MED14404 - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

### **Ementa**

Infecções virais. Doenças parasitárias. Infecções bacterianas. Micoses. Febre de origem obscura. Síndrome da Imunodeficiência adquirida. Antibióticos. Imunizações. Doenças emergentes

### **Objetivos**

A disciplina de doenças infecciosas e parasitárias visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as doenças mais prevalentes, para que o egresso seja capaz de diagnosticá-las em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível hospitalar e ambulatorial sabendo utilizar os recursos diagnósticos e terapêuticos de maneira custo-efetiva.

### **Bibliografia Básica**

1. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook.
- 2- SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. 1ed. Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
- 3- LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica.3 ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- MANDEL, Douglas. Principles and Practice of infectious diseases. 8th ed. Elsevier, 2015.
- 2- VERONISI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. 5 ed. Atheneu, 2015.
- 3- Fauci, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison.19. ed. Amgh Editora, 2016.
- 4- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres; CERRI, Giovanni Guido; WEN, Chao Lung. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e imunologia clínica, doenças da pele, Doenças infecciosas e parasitárias. 2ed. Manole, 2016. eBook.
- 5- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017.
- 6- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia Médica. 4 ed. Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
- 7- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. Ebook



---

**Disciplina: MED14405 - HEMATOLOGIA**

**Ementa**

Hematopoiese. Anemias. Hemoterapia. Fisiologia da coagulação sanguínea. Doenças hemorrágicas. Distúrbios trombóticos e estados de hipercoagulabilidade. Anticoagulação. Leucocitose e leucopenia. Oncohematologia

**Objetivos**

A disciplina de Hematologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, sobre as doenças hematológicas mais prevalentes, para que o egresso seja capaz de diagnosticá-las em diferentes níveis de complexidade, e saber tratar as mais prevalentes e de baixa complexidade em nível hospitalar e ambulatorial sabendo utilizar os recursos diagnósticos e terapêuticos de maneira custo-efetiva

**Bibliografia Básica**

1. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 25ed. Elsevier, 2018. Ebook. 2- LORENZI, Therezinha. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4ªed. Guanabara Koogan, 2006. Ebook. 3- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres; CERRI, Giovanni Guido; WEN, Chao Lung. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncológicas, Doenças Renais e Geniturinárias. Manole, 2009. eBook.

**Bibliografia Complementar**

1- FAUCI, Antony; KASPER, Dennis; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan L; JAMESON, Larry. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Amgh Editora, 2016. 2- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia Médica. 4 ed. Guanabara Koogan, 2017. Ebook. 3- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Elsevier, 2016. Ebook. 4- LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 3 ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook. 5- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017.

**Disciplina: TES14406 - FARMACOLOGIA CLÍNICA III**

**Ementa**

Interação medicamentosa, prescrição racional, Estudo contextualizado das diversas classes de drogas empregadas no diagnóstico e na terapêutica nas áreas de nefrologia, infectologia e hematologia.

**Objetivos**

A disciplina tem por objetivos que o aluno:

- Reconheça as principais classes de fármacos utilizados na prática clínica;
- Associe indicações de uso dos fármacos;
- Avalie as limitações do uso, sejam elas relativas ou absolutas;
- Entenda as variáveis que definem a posologia;
- Considere os aspectos da segurança do paciente que envolvem fármacos;
- Entenda as técnicas de prescrição ambulatorial e hospitalar.

**Bibliografia Básica**

1. Farmacologia. RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Elsevier, 2016. Ebook. 2. Farmacologia Clínica. GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci. 1.ed., Elsevier, 2017. Ebook. 3. Manual de Farmacologia da Terapêutica de Goodman & Gilman -, 2ª ed., Artmed, 2015. Ebook.

**Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook. 2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy, et al.; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook. 3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook. 4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan,

2017. Ebook.

5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015.

## **Disciplina: PED14407 - PEDIATRIA II**

### **Ementa**

Estudo teórico e prático ambulatorial de Pediatria. Doenças da via aérea. Doenças do trato digestório. Doenças do sistema hematopoiético. Dermatoses mais prevalentes. Doenças do trato gênito-urinário. Distúrbios nutricionais, do crescimento e do desenvolvimento. Dificuldade de aprendizagem. Doenças cirúrgicas mais comuns. Relação entre o médico e a família, o médico e a criança. Orientação multidisciplinar e preservação da saúde.

### **Objetivos**

1. A disciplina de Pediatria II visa ministrar e integrar conhecimentos já adquiridos. Proporcionar oportunidades para o aprendizado relativo à promoção e recuperação da saúde da criança, diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes na infância e adolescência. Orientar a realização de anamnese e exame físico da criança nas diferentes fases do seu desenvolvimento (recém-nascido, infância e adolescência), incluindo medidas antropométricas e interpretação de gráficos, assim como instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento. Estimular o comportamento ético, regido pela bioética no exercício profissional junto à criança e adolescente e suas famílias. Capacitar o estudante para:
  1. Formular hipóteses diagnósticas e organizar diagnósticos diferenciais, construir conhecimento, realizar correlações anatomofisiológicas, fisiopatogênicas e epidemiológicas (com adequação das discussões ao cenário atual, sempre que necessário);
  2. Indicar e correlacionar exames complementares, incluindo imagens;
  3. Indicar plano terapêutico;
  4. Organizar o prontuário e descrever o caso com desenvoltura para o seu supervisor docente;
  5. Demonstrar raciocínio clínico no manejo de pacientes com comorbidades;
  6. Agendar o retorno para seguimento do paciente de forma adequada e sempre que necessário;
  7. Manter comportamento respeitoso e humanizado para o desenvolvimento de relação médico-paciente/família;
  8. Comunicar-se de forma efetiva e apropriada com colegas, supervisores e funcionários, trabalhando como um membro da equipe.

### **Bibliografia Básica**

1. KLIEGMAN, R.M.; STANTON, B.F.; St. GEME III, J.W.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN: 978-1-4557-7566-8. Disponível em: <<https://www.evolution.com.br/epubreader/nelson-tratado-de-pediatria-20ed>>.

BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/0!/4/2@100:0.00>>

BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

3. PUCCINI, R.F.; HILARIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 332p.

Observação: Para acesso aos e-books, de acordo com as bases de dados Plataforma E-evolution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br>, é preciso entrar na página do link institucional e usar o login e a senha cadastrados\*. \*acesso por meio do canto superior direito, "login" ou "acesso remoto".

### **Bibliografia Complementar**

1. LEÃO, E; CORRÊA, E.J.; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. *Pediatria Ambulatorial*. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005. 1.034p.
2. LAGO, P.M.; FERREIRA, C.T.; MELLO, E.D.; PINTO, L.A.; EPIFANIO, M. *Pediatria baseada em evidências*. Barueri, SP: Manole, 2016. E-book. ISBN 978-85-204-4701-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.
3. WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. *Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência*. Barueri, SP: Manole, 2009. E-book. ISBN 978-85-204-4265-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442654/cfi/0>>.
4. HALPERN, R. *Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento*. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440971/cfi/5!/4/4@0.00:15.7>>.
5. LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. *Terapêutica em pediatria*. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 978-85-204-4760-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447604/cfi/5!/4/2@100:0.00>>.
6. BAKER, C.J. *Red Book: Atlas de Doenças Infecciosas em Pediatria*. American Academy of Pediatrics. Committee on the Control of Infectious Diseases. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 978-1-61002-060-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733434/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>.
7. CARVALHO, E; SILVA, L. R.; FERREIRA, C. T. TARGA. *Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria*. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN: 978-85-204-4827-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448274/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.
8. DONELLY, L.F. *Fundamentos de Diagnóstico por Imagem em Pediatria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN: 978-85-352-8912-1. Disponível em: <<https://www.evolution.com.br/epubreader/fundamentos-de-diagnostico-por-imagem-em-pediatria>>.
9. CARVALHO, P.R.A et al. *Medicamentos de A a Z*. Porto Alegre: Artmed, 2012. 980p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326863/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

## **Disciplina: MED14408 - PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL**

### **Ementa**

História da psiquiatria, classificação, anamnese psiquiátrica, exame psíquico, delírium, esquizofrenia, transtorno depressivo, transtorno afetivo bipolar, transtornos de sintomas somáticos e dissociativos, transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, transtornos alimentares, transtornos por uso de substâncias psicoativas, deficiência intelectual, psicoterapias.

### **Objetivos**

A disciplina de Psiquiatria e Saúde Mental visa a ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, capacitando-o a atender pacientes que apresentem alterações psíquicas, desenvolvendo a habilidade de realizar anamnese, exame psíquico e diagnosticar os principais transtornos mentais em diferentes níveis de complexidade, sabendo tratar os mais prevalentes e de baixa complexidade em nível ambulatorial.

### **Bibliografia Básica**

- 1- Sadock, Benjamin J. *Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 11. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2017. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792>
- 2) 2- Louzã Neto, Mario R.; Elkis, Hélio. *Psiquiatria Básica*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606>
- 3) 3- Mary, Jair J.; Kieling, C. *Psiquiatria na Prática Clínica*. São Paulo: Manole, 2004. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 4) 4- Alvarenga, Pedro G.; Andrade, Arthur G. *Fundamentos em Psiquiatria* São Paulo: Manole, 2008. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br..>

### **Bibliografia Complementar**



- 1- STHAL, S.M. Psicofarmacologia-Bases Neurocientíficas e AplicaçõesPráticas.4ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- 2) 2- KAPLAN, H.I; SADOCK, Compêndio de Psiquiatria. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3) 3- BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- 4) 4- MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 5) 5- BOTEGA, Neury J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **Disciplina: MED14409 - INTEGRAÇÃO CLÍNICA IV**

### **Ementa**

Conceito e Princípios de Cuidados Paliativos. Realidade atual dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços. Formação básica interdisciplinar sobre Cuidados Paliativos e compartilhamento de experiências. Bioética e prática humanizada da medicina. Trabalho em equipe multi e interdisciplinar. Acolhimento ético e humanitário. Trabalho de equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Medicina, Diversidade e Espiritualidade.

### **Objetivos**

Formar médicos para o trabalho na atenção e cuidados a pacientes com doenças crônicas progressivas, sem condições de tratamento modificador da doença e/ou ameaçadora da vida.

Desenvolver habilidades e atitudes que permitam uma abordagem adequada do paciente e sua família, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Desenvolver o cuidado interdisciplinar.

Desenvolver a habilidade de comunicação e acolhimento do paciente e familiares, compreendendo o contexto cultural e espiritual

### **Bibliografia Básica**

1. 1- BIFULCO, Vera Anita Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Minha Editora, 2016. Disponível em [www. Evolution.com.br](http://www.Evolution.com.br)
2. 2- WILLIANS, Brie A. CURRENT geriatria : diagnóstico e tratamento. 2. ed. , AMGH, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555165>
3. 3- Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP. Cuidado Paliativo, São Paulo: CREMESP, 2008, 689p. Disponível em: [www.cremesp.org.br](http://www.cremesp.org.br)

### **Bibliografia Complementar**

1- PRATA, Henrique Moraes Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal / Henrique Moraes Prata. -- Barueri, SP: Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513>

2. 2- COURA, Danielle M S; MONTIJO, Karina M S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. Ed Saraiva, <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6510-5>. Acesso em 28 de Junho de 2018.

3. 3- VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso. 5a. ed. Editora Gen / Forense. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6510-5>

4. 4- BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidado Paliativos. 1ª Ed. 2009. Disponível em [www. Evolution.com.br](http://www. Evolution.com.br)

5. 5- KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9ª Ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008. Disponível em [www. Evolution.com.br](http://www. Evolution.com.br)

---

**Disciplina: MED14410 - GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

**Ementa**

Epidemiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento humano. Avaliação geriátrica ampla. Síndromes Geriátricas. Síndrome da Fragilidade e Sarcopenia. Delirium em Demências. Depressão, Bipolaridade e transtornos de ansiedade na velhice. Multimorbidade, Capacidade Funcional no idoso (dependência e Incapacidade). Polifarmácia, Queda e Instabilidade postural. Prescrição e desprescrição. Incontinência esfinteriana. Síndrome do imobilismo e Úlcera de pressão. Iatrogenia. Manejo de doenças no idoso. Finitude e noções dos cuidados paliativos.

**Objetivos**

A disciplina de Geriatria e Gerontologia visa a ministrar os conhecimentos relevantes sobre o envelhecimento humano e as características do idoso no seu aspecto biopsicossocial para a formação do clínico geral, para que o egresso seja capaz de reconhecer e entender as principais doenças desta fase do ciclo de vida assim como os problemas específicos que ocorrem nesta população.

**Bibliografia Básica**

- 1- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Golman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- FILHO, Wilson Jacob, KIKUCHI, Elina Lika. Geriatria e gerontologia básicas / Elsevier, 2011. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 3- WILLIAMS, Brie A. CURRENT geriatria : diagnóstico e tratamento. 2. ed. , AMGH, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555165>

**Bibliografia Complementar**

- 1- PRATA, Henrique Moraes Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal / Henrique Moraes Prata. -- Barueri, SP: Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513>
- 2- BIFULCO, Vera Anita Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Minha Editora, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452592>
- 3- VENCIO, Sérgio; FONTES, Rosita; SAENGER, Ana Luiza. Manual de exames laboratoriais em geriatria.. 1. Ed. A.C. Farmacêutica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-255-5>
- 4- COURA, Danielle M S; MONTIJO, Karina M S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. Ed Saraiva, <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6510-5>. Acesso em 28 de Junho de 2018.
- 5- VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso. 5a. ed. Editora Gen / Forense. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6510-5>

---

**Disciplina: MED14411 - NEUROLOGIA**

**Ementa**

Introdução à abordagem do paciente neurológico. Cefaléias. Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos e hemorrágicos. Demências. Síndromes epiléticas. Neuropatias periféricas. Síndrome miastênica. Coma e outros distúrbios de consciência. Distúrbios do movimento. Doenças desmielinizantes. Doenças do motoneurônio. Mielopatia.

**Objetivos**

A disciplina de Neurologia visa ministrar os conhecimentos relevantes para a formação do clínico geral, desenvolver no aluno a capacidade de atender pacientes com queixas neurológicas por meio da realização de anamnese e exame físico neurológico, e da interpretação dos exames complementares, capacitando-o formular hipóteses diagnósticas e definir uma linha de investigação e terapêutica para as doenças neurológicas mais prevalentes.

**Bibliografia Básica**

- 1- HARRISON, TR; FAUCI, AS. (Ed.). Harrison medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2016. 2 v.
- 2- MUTARELLI, EG. Propedêutica Neurológica - Do sintoma ao Diagnóstico .- 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- 3- SANVITO, WL. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

**Bibliografia Complementar**

- 1- NITRINI, Ricardo, FORTINI, Ida, CASTRO Luiz Henrique Martins, CALDERARO, Marcelo, SIMABUKURO, Mateus Mistieri, HADDAD, Mônica Santoro, ADONI, Tarso. Condutas em neurologia , 11. ed. - Barueri, SP : Manole, 2016  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448663>
- 2- KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano; WAKSMAN, Renata Dejtiar, FARAH Olga Guilhermina Dias. Fisioterapia em neurologia / coordenador. -- Barueri, SP : Manole, 2012. -  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748>
- 3- OSBORN, Anne G., DIGRE, Kathleen B. Neurologia em Imagem. 1a. ed. Elsevier, 2018. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 4- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 5- HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.





---

**Disciplina: GIO14412 - GINECOLOGIA E OBSTETRICIA II**

**Ementa**

Anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico. Repercussão da gravidez sobre o organismo materno e doenças intercorrentes. Rastreamento de neoplasias ginecológicas e doenças sexualmente transmissíveis. Climatério e osteoporose. Infertilidade. Noções de ética médica. Estudo teórico e prático ambulatorial dos problemas ginecológicos e obstétricos mais frequentes

**Objetivos**

Aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades na realização da anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico.

Diagnóstico e tratamento das patologias ginecológicas. Acompanhamento pré-natal gestantes de risco baixo.

Tornar o aluno progressivamente capaz de orientar o casal quanto ao planejamento familiar.

Diagnosticar e orientar medidas de rastreio e terapêuticas sobre doenças sexualmente transmissíveis.

**Bibliografia Básica**

1- Berek, Jonathan S. Berek e Novak : Tratado de ginecologia / Jonathan S. Berek ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Tatiane da Costa Duarte. - 15. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723763 ,1184p.

2- Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade, Leon Speroff / Marc A. Fritz, 8ª Edição (2015), Editora Revinter ISBN 9788537206133

3- Rezende Obstetrícia Fundamental, Jorge de Rezende Filho e Carlos Antônio Barbosa Montenegro, 14ª Edição (2018). Editora Guanabara Koogan ISBN 9788527732574

**Bibliografia Complementar**

1- Ginecologia de Williams - Schorge, Barbara L. Hoffman/ John O. Schorge/ Lisa M. Halvorson/ Karen D. Bradshaw/ F. Gary Cunningham, 2ª Edição (2014), Editora MCGRAW-HILL DO BRASIL, Português ISBN13 9788580553109

2- Obstetrícia de Williams, Cunningham, F. Gary/ Leveno, Kenneth J./ Bloom, Steven L./ Hauth, John C./ Rouse, Dwight J./ Spong, Catherine Y., 24ª Edição (2016), Editora McGraw Hill - Bookman ISBN 9788580555257

3- Endocrinologia Ginecológica, Lucas Viana Machado, 3ª Edição (2015), Editora Medbook ISBN 9788583690085

4- Obstetrícia Básica, Zugaib, Marcelo, 1ª Edição (2014), Editora Manole ISBN 8520439055 (Nacional)

5- Tratado de Ginecologia da FEBRASGO - 2 vol., 1ª Edição (2001), Editora Revinter ISBN 8573093676 (Nacional)

6- Tratado de Obstetrícia da FEBRASGO, 1ª Edição (2000), Editora Revinter ISBN 8573094036 (Nacional)

**EM SITE**

1- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas e Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015, disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

2- Diretrizes Brasileira para o Rastreamento do Câncer do Colo Uterino, 2016, disponível em [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes\\_para\\_o\\_Rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf)



3--<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

Berek, Jonathan S. Berek e Novak : tratado de ginecologia / Jonathan S. Berek ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Tatiane da Costa Duarte. - 15. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2398-5> -

## **Disciplina: CIR14413 - CLÍNICA CIRÚRGICA III**

### **Ementa**

Introdução ao estudo das especialidades cirúrgicas (Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Vascular Periférica, Cirurgia Urológica e Neurocirurgia. Principais patologias dessas especialidades Conteúdo teórico e prático. Experiência, principalmente em atendimento ambulatorial. Treinamento de habilidades no diagnóstico e orientação terapêutica das patologias das referidas especialidades

### **Objetivos**

Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Noções gerais de diagnóstico, estadiamento e condutas dos tumores mais frequentes (tumores de boca, orofaringe, laringe, glândulas salivares e hipofaringe) e de algumas patologias benignas mais frequentes da especialidade (cisto tireoglossal, cisto branquial, bólios tireoidianos)

Noções gerais de técnica operatória das cirurgias mais realizadas pela especialidade

Cirurgia Vascular Periférica: Diagnóstico e orientação terapêutica de varizes primárias e secundárias, insuficiência venosa crônica e úlcera varicosa, trombozes venosas, síndrome isquêmica crônica, aneurismas e linfedemas.

Cirurgia Urológica: Diagnóstico e orientação terapêutica com conceitos que um médico generalista precisar ter das principais doenças urológicas e genitais. Saber fazer um cateterismo vesical em ambos os sexos. Saber retirar uma sonda vesical. Conhecer o mecanismo da sonda de Foley. Saber fazer toque retal: tamanho e consistência da próstata.

Neurocirurgia: Noções gerais de diagnóstico e condutas nos tumores do sistema nervoso (gliomas, meningiomas, tumor de hipófise, etc). Noções gerais de aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento do traumatismo cranioencefálico (hematomas, fraturas, contusão, inchaço cerebral, etc), bem como, das hemorragias intracranianas espontâneas (aneurisma cerebral, MAV, hemorragia hipertensiva, etc). Noções gerais de diagnóstico e conduta de algumas doenças benignas degenerativas da coluna vertebral (osteoartrose, hernia discal, canal estreito, dor facetária, etc) e da dor crônica (dor neuropática, dor nociceptiva, classes de analgésicos e opióceos).

Noções gerais de técnica operatória das cirurgias mais realizadas pela especialidade.

### **Bibliografia Básica**

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu et al. Doenças vasculares periféricas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v. ISBN 9788527714600 (enc.)

Tratado de Neurocirurgia . Mario G Siqueira. Ed. Manole, 2016, ISBN 978-85-204-4779.

Manual de Iniciação Em Neurocirurgia. Fernando Gomes Campos Pinto, 2ª Ed. Editora Santos, 2004.

Rotinas Em Neurologia E Neurocirurgia. Márcia L. F. Chaves / Finkelsztejn, Alessandro / Stefani, Marco Antonio. Artmed; Edição: 1ª, 2008. ISBN-13: 978-8536316093.

Neurologia e Neurocirurgia. A prática clínica e cirúrgica por meio de casos. Eliova Zukerman Reynaldo A. Brandt. Hospital Israelita Albert Einstein. Editora Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, Carlos José de. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular e angiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 2 v.

---

Rutherford. Cirurgia Vascular. eBook Elsevier. 8ª Ed. ISBN 978-1-4557-5304-8

RASMUSSEN, Todd ;TAI, Nigel R. M. Rich Trauma Vascular: 3Ed. eBook Elsevier

CARVALHO, Marcos Brasilino de. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu 2001. 2v ISBN 9788573793604 (enc.)

CALDAS NETO, Sílvio et al. (Org.). Tratado de otorrinolaringologia e cirurgia cervicofacial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 4 v. ISBN 9788572419222 (obra completa)

GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri, SP: Manole, 2011. 1 v. (várias paginações) ISBN 9788520431269 (enc.)

WEIN, Alan J.; KAVOUSSI, Louis R. (Ed.). Campbell-Walsh urology. 10th ed. Philadelphia, Pa.: Elsevier Saunders, 2012. 4 v. ISBN 9996059243 (v.1 : enc.)

BENDHACK, Donard Augusto.; DAMIÃO, Ronaldo. SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Guia prático de Urologia. 368 p. ISBN 858741903X (broch.)

DALL'OGGIO, Marcos et al. Guia de urologia. Barueri, SP: Manole, 2005. xx, 452 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar) ISBN 9788520419991 (broch.)

Guia de Neurologia da Unifesp. Nestor Schor, Paulo h. F. Bertolucci, Henrique Ballalai Ferraz, Evandro Penteado Villar Félix, José Luiz Pedroso. Editora Manole, 2011.

Princípios De Neurociências. Kandel, Eric / Schwartz, James / Jessell, Thomas / Siegelbaum, Steven / Hudspeth, A.J. Edição: 5ª Ed. Editora: Mcgraw-Hill Brasil. 2014

Tratado De Neurologia Vascular. Paulo Henrique Pires de Aguiar. Edição: 1ª. Editora Roca Ltda. 2012.

Neuroanatomia Aplicada. Murilo Meneses. Edição: 3ª. Editora: Gen Grupo Editorial Nacional Participacoes S/A. 2011

Neurosciencia Ilustrada. Claudia Krebs, Joanne Weinberg, Elizabeth Akesson, Lippincott Williams & Wilkins, A Wolters Kluwer Business. 2012

## **Disciplina: TES14414 - FARMACOLOGIA IV**

### **Ementa**

Interação medicamentosa, prescrição racional, Estudo contextualizado das diversas classes de drogas empregadas no diagnóstico e na terapêutica nas áreas de neurologia, psiquiatria e geriatria.

### **Objetivos**

A disciplina tem por objetivos que o aluno:

- Reconheça as principais classes de fármacos utilizados na prática clínica;
- Associe indicações de uso dos fármacos;
- Avalie as limitações do uso, sejam elas relativas ou absolutas;
- Entenda as variáveis que definem a posologia;
- Considere os aspectos da segurança do paciente que envolvem fármacos;
- Entenda as técnicas de prescrição ambulatorial e hospitalar.

### **Bibliografia Básica**

1. Farmacologia. RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Elsevier, 2016. Ebook.
2. Farmacologia Clínica. GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci. 1.ed., Elsevier, 2017. Ebook.
3. Manual de Farmacología da Terapêutica de Goodman & Gilman -, 2ª ed., Artmed,

2015. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

1. Farmacologia básica e clínica Katzung B.G.; Trevor A.J. 13. ed., AMGH, 2017. Ebook.
2. Casos clínicos em farmacologia. Eugene C. Toy , et al. ; 3. ed., AMGH, 2015. Ebook.
3. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Mastroianni P. Varallo F.R. 1.ed, Artmed. Ebook.
4. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Fusch F.D. Wannmacher L. 5.ed., Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
5. Guia de farmacoterapia Martin C.P. Talbert R.L. AMGH, 2015

## **Disciplina: MSO14423 - INTERNATO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

### **Ementa**

Princípios e práticas em Medicina de Família e Comunidade na Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Abordagem centrada na pessoa orientada à família e à comunidade. Abordagem clínica aos problemas de saúde mais prevalentes. Habilidades de comunicação e raciocínio diagnóstico aplicado à Atenção Primária à Saúde. Integralidade. Princípios de epidemiologia clínica: rastreamento. Planejamento de ações em saúde coletiva: controle de agravos, oferta organizada, programas especiais, momentos de prevenção (primordial, primária, secundária e terciária). Medicina Baseada em Evidências. Atenção à saúde de grupos populacionais específicos e minorias.

### **Objetivos**

Capacitar o graduando a abordar adequadamente o paciente no nível individual, realizando com perícia anamnese completa (dados de identificação, história da doença atual, história patológica pregressa, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e interrogatório complementar), exame físico, estabelecimento de hipóteses diagnósticas pertinentes, escolha adequada de exames complementares eventualmente necessários e decisão terapêutica. Capacitar o graduando a abordar adequadamente o paciente no seu contexto pessoal e social, estabelecendo uma relação de cordialidade, respeito e confiança, procurando conhecer as suas condições de vida e de trabalho, suas relações sociais e familiares, seus anseios e frustrações, e oferecendo oportunidades de aconselhamento e orientação. Capacitar o graduando a comprometer-se profissional e socialmente com o paciente, toda a célula familiar e toda a comunidade, estimulando o exercício da cidadania, a participação em instâncias de organização da comunidade, a formação de lideranças no ambiente social e o estabelecimento de reivindicações e planos de ação para a melhoria das condições de vida. Capacitar o graduando a atuar como parte da equipe de saúde, compartilhando responsabilidades na promoção da saúde com os outros atores da área, sejam enfermeiros, farmacêuticos, cirurgiões dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e quantos outros fizerem parte da referida equipe. Capacitar o graduando a acompanhar o paciente, praticando a medicina, ao longo de toda a história natural da doença. 6. Capacitar o graduando a inserir ações preventivas na prática médica dentro das competências da Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, nutricional e alimentar, bem como controle de endemias e educação para a saúde).

### **Bibliografia Básica**

1. DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.
2. STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

1. ASEN, Eia et al. 10 minutos para família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 263 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.



2. CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 344 p.
3. ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p.
4. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald A.; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 621 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
5. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

## **Disciplina: CIR14424 - INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS**

### **Ementa**

Atendimento inicial ao politraumatizado. Trauma abdominal. Trauma pediátrico. Trauma cranioencefálico. Trauma raquimedular. Trauma torácico. Abdome agudo não traumático. Pequenos procedimentos em cirurgia geral de urgência. Acesso venoso central: indicações e técnicas. Radiologia para o cirurgião geral. Urgências ortopédicas

### **Objetivos**

- Atender inicialmente doente vítima de politrauma;
- Atender vítimas de traumas menores, sabendo como se realiza pequenos procedimentos, tais como: sutura, drenagens e debridamentos;
- Coletar história clínica e realizar exame físico em urgência cirúrgica, de forma estruturada, objetiva e humanizada / acolhedora;
- Elaborar diagnósticos diferenciais mais prováveis e propor métodos diagnósticos e terapêuticos de forma individualizada;
- Saber quando solicitar pareceres de especialistas de áreas correlacionadas (neurocirurgia, cirurgia vascular e outros);

### **Bibliografia Básica**

Townsend, Courtney; Beauchamp, Daniel. Sabiston Tratado de Cirurgia. Elsevier, 2014 (19ed). E-book: [Evolution]

Cameron, John; Cameron Andrew. Terapêutica Cirúrgica. Elsevier, 2013. E-book: [Evolution]  
STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L .CURRENT medicina de emergência: diagnóstico e tratamento.7. ed. - Porto Alegre : AMGH, 2013. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

Cioffi, William; Asensio, Juna. Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergência. Elsevier, 2017. E-book [Evolution]

Delaney, Conor. Netter Atlas de Anatomia e Abordagens Cirúrgicas. Elsevier, 2016. E-book: [Evolution]

Mirvis, Stuart; Kubal Wayne et al. Solução de problemas em Radiologia de Emergência. Elsevier, 2016. E-book [Evolution]

Abib, Simone; Perfeito, João. Guia de TraumaM. Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar. Manole, 2012. E-book [Minha Biblioteca].

White, Timothy; Mackenzie, Samuel; Gray, Alasdair. McRae Trauma Ortopédico. Gerenciando Fraturas de Emergência. Elsevier, 2017. E-book [Evolution]

---

**Disciplina: MED14425 - INTERNATO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS**

**Ementa**

Abordagem diagnóstica, conduta terapêutica, procedimentos invasivos e não invasivos, reabilitação e prevenção de problemas e prognóstico, conforme os critérios de prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Medicina Baseada em Evidência. Acolhimento ético e humanitário. Trabalho de equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Laboratório de Simulação.

**Objetivos**

- Capacitar o estudante para demonstrar conhecimento, sistematização e aplicação dos principais aspectos que envolvem o atendimento do paciente nas emergências clínicas;
- Desenvolver no estudante a capacidade de identificar níveis de gravidade em diferentes complexidades e formular hipóteses diagnósticas prováveis, definindo uma linha de cuidado, desde o acolhimento, investigação, plano terapêutico multidisciplinar, reabilitação e prevenção de problemas;
- Possibilitar o desempenho em atitudes, habilidades técnicas e não técnicas (relação interpessoal e comunicação) fundamentais no atendimento de pacientes em situações de urgências e emergências clínicas;
- Reconhecer indicações do paciente para admissão em UTI, condições clínicas de encaminhamento para um hospital de referência ou outro motivo de transporte intra ou extrahospitalar;
- Oferecer um atendimento aos pacientes com foco na segurança e qualidade;
- Utilizar a tecnologia de informação, a medicina baseada em evidência, ou outros recursos educacionais na melhoria da sua base de conhecimento, otimizando a assistência ao paciente;
- Compreender as indicações, custos, riscos e as evidências inerentes aos estudos diagnósticos comumente realizados na emergência;
- Preservar a ética e a qualidade humanística com os pacientes, membros da família, e outros profissionais da equipe de saúde.

**Bibliografia Básica**

- 1- MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 12. ed. SP: Manole, 2017.
- 2- STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L .CURRENT medicina de emergência: diagnóstico e tratamento.7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013. Ebook.
- 3- SCALABRINI, Augusto Neto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, IrineuTadeu. Procedimentos em emergências. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2016. Ebook.

**Bibliografia Complementar**

- 1- GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, D. A. Golman Cecil medicina. 25ed. Elsevier,2018.Ebook.
- 2- DRAGOSAVAC, Desanka; ARAUJO, Sebastião (Ed.). Protocolos de condutas em terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 3- VALIATTI,Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica : fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016. Ebook.
- 4- UpToDate. 2018. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online>.
- 5- FARCY, David A.et al. Cuidados intensivos na medicina de emergência. Porto Alegre : AMGH, 2013.

---

**Disciplina: MED14426 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA**

**Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes em clínica médica.

**Objetivos**

- Oferecer um atendimento aos pacientes com foco na segurança e qualidade.
- Reconhecer e prevenir os eventos adversos dos medicamentos e procedimentos.
- Avaliar e contextualizar os aspectos biopsicossociais, éticos relacionados ao atendimento.
- Possibilitar ao aluno a partir da experiência prática e inserção em equipe multi e interdisciplinar, ampliar o conhecimento e habilidades para tomada de decisões, usando os recursos disponíveis de maneira custo-efetiva.
- Estimular uma abordagem humanista e uma compreensão ampla e sistêmica do processo de saúde e doença.
- Estimular o autodidatismo e a reflexão crítica dos pacientes atendidos, treinando para consulta em base de dados em Medicina (PubMed/MedLine, Scielo).
- Treinar para o diagnóstico, tratamento, reabilitação e prevenção dos problemas com ênfase nas doenças respiratórias, endócrino-metabólicas e reumáticas de diversas complexidades.
- Saber reconhecer e referenciar ao especialista as doenças de alta complexidade.

**Bibliografia Básica**

- 1- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.
- 2- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>
- 3- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

**Bibliografia Complementar**

- 1- Clínica Médica - HCFMUSP -2ª edição- 2016, Ed. Manole. Vol 5. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- UpToDate. 2018. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online>.
- 3- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplares:23.
- 4- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
- 5- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
- 6- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
- 7- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.



---

**Disciplina: CIR14427 - INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA**

**Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção em pacientes com doenças com aspectos cirúrgicos. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes em clínica cirúrgica.

**Objetivos**

A disciplina visa oferecer ao aluno aprofundamento em clínica cirúrgica através de atividades prático-teóricas supervisionadas ampliando o conhecimento e a experiência no atendimento de pacientes cirúrgicos, diagnóstico diferencial, métodos diagnósticos, terapêuticos e éticos, em contexto hospitalar e ambulatorial. O aluno deverá adquirir condições para saber se comportar e auxiliar em procedimentos cirúrgicos e realizar procedimentos cirúrgicos de interesse para o médico generalista.

**Bibliografia Básica**

1. Sabiston tratado de cirurgia Elsevier, 2015."-Sabiston tratado de cirurgia <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
2. Townsend, fundamentos de cirurgia Elsevier, 2005, <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>
3. CURRENT cirurgia : diagnóstico e tratamento 14. ed. - Porto Alegre : AMGH, 2017.

**Bibliografia Complementar**

1. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY, 5th EDITION Cirurgia hepatobiliar e pancreática, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-hepatobiliar-e-pancretica-5ed>
2. COLORECTAL SURGERY, 5th EDITION"-Cirurgia Colorretal, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-colorretal>
3. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY, 5th EDITION Copyright © 2014 by Saunders, an imprint of Elsevier Limited"- Cirurgia gastroesofágica, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-gastroesofgica-5ed>
4. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY 5nd EDITION Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência, <https://www.evolution.com.br/epubreader/tpicos-essenciais-em-cirurgia-geral-e-de-emergencia-5ed>
5. Atlas of Minimally Invasive Surgery First Edition. © 2009 por Saunders"-ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-cirurgia-minimamente-invasiva-1ed>
6. Townsend, Courtney M. Atlas de técnicas cirúrgicas/Courtney M. Townsend, B. Mark Evers; Elsevier, 2011."-ATLAS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS, <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-tnicas-cirrgicas-1ed>
7. Rotinas em cirurgia digestiva Organizadores, Luiz Rohde ; Alessandro Bersch Osvaldt. - 3. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2018. e-PUB.





---

**Disciplina: GIO14428 - INTERNATO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

**Ementa**

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e médico preceptor, com responsabilidade progressiva na área de Ginecologia e Obstetrícia. Ambulatório sob supervisão, enfermaria sob supervisão, plantão na Maternidade sob supervisão, centro cirúrgico sob supervisão, reunião científica sob supervisão e aula teórica sob supervisão.

Introdução em ginecologia, gestação normal, parto e puerpério anormais, complicações obstétricas na primeira e segunda metade da gestação, ginecologia e obstetrícia endocrinológica, lesões pré neoplásicas e neoplásicas e estados intersexuais

**Objetivos**

Formar o médico para identificar, resolver ou encaminhar os diversos problemas de saúde da população, mediante atividades preventivas e curativas executadas por processos clínicos, cirúrgicos e educativos com ênfase em:

- . Neoplasias ginecológicas.
- . Doenças sexualmente transmissíveis.
- . Gestação de baixo e alto risco,
- . Diagnosticar problemas ginecológicos e obstétricos e propor terapêuticas adequadas.
- . Orientar o casal quanto ao planejamento familiar.

**Bibliografia Básica**

- 1 Berek & Novak - Tratado de Ginecologia, Berek, Jonathan S.
- 2 Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade, Leon Sperof f/ Marc A. Fritz
- 3 Rezende Obstetrícia Fundamental, Jorge de Rezende Filho e Carlos Antônio Barbosa Montenegro

**Bibliografia Complementar**

- 1-Ginecologia de Williams - Schorge, Barbara L. Hoffman/ John O. Schorge/ Lisa M. Halvorson/ Karen D. Bradshaw/ F. Gary Cunningham
- 2-Obstetrícia de Williams, Cunningham, F. Gary/ Leveno, Kenneth J./ Bloom, Steven L./ Hauth, John C./ Rouse, Dwight J./ Spong, Catherine Y.
- 3-Tratado de Ginecologia da FEBRASGO – 2 vol.
- 4-Tratado de Obstetrícia da FEBRASGO
- 5-Endocrinologia Ginecológica, Lucas Viana Machado
- 6-Obstetrícia Básica, Marcelo Zugaib
- 7-Manual de Ginecologia Endócrina da FEBRASGO 2015
- 8- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015. Disponível em

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

9- Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo Uterino, 2016. Disponível em [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes\\_para\\_o\\_Rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_col\\_o\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_col_o_do_uterio_2016_corrigido.pdf)

## Disciplina: PED14429 - INTERNATO DE PEDIATRIA

### Ementa

Estágio com o desenvolvimento de competências e habilidades em Pediatria e Puericultura necessárias ao atendimento integral à criança e ao adolescente.

### Objetivos

- Desenvolver habilidades práticas em assistência na faixa etária pediátrica, tendo em vista a assistência integral, acolhimento, diagnóstico, tratamento, controle das complicações, orientação e reabilitação de pacientes com níveis de complexidade variável, levando em consideração a relevância epidemiológica e os contextos diversos do mundo do trabalho e as realidades sociais variadas.

- Desenvolver habilidade de interagir com outros profissionais da área técnico-administrativa que possam contribuir para o melhor desfecho da situação clínica relacionada à criança e à família.

- Reconhecer a necessidade de identificar os aspectos de gestão do serviço que interferem na qualidade do atendimento integral nesse contexto.

### Bibliografia Básica

1. Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria / [organizadores Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al.]]. -- 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017. - volume 2 - e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

2. Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria / [organizadores Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al.]]. -- 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017. - volume 2 e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

3. NELSON TEXTBOOK OF PEDIATRICS, 20th Edition, de Robert M. Kliegman, Bonita F. Stanton, Joseph W. St. Geme III, Nina F. Schor, Richard E. Behrman foi produzida por Elsevier Editora Ltda. e publicada em conjunto com Elsevier Inc. ISBN: 978-1-4557-7566-8"-Nelson Tratado de Pediatria, Copyright| Robert M. Kliegman, Bonita F. Stanton, Joseph W. St Geme III, Nina F. Schor and Richard E. Behrman, e\_book. Acesso disponível em <https://www.evolution.com.br/epubreader/nelson-tratado-de-pediatria-20ed> Acesso disponível em <https://www.evolution.com.br/epubreader/nelson-tratado-de-pediatria-20ed>

4. "FANAROFF & MARTIN'S NEONATAL-PERINATAL MEDICINE 10TH EDITION"-Fanaroff & Martin Medicina Neonatal e Perinatal, Copyright| Richard J. Martin, Avroy A. Fanaroff and Michele C. Walsh, <https://www.evolution.com.br/epubreader/fanaroff-e-martin-medicina-neonatal-perinatal>. e\_book. Acesso disponível em <https://www.evolution.com.br/epubreader/fanaroff-e-martin-medicina-neonatal-perinatal>

5. PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (Ed.). Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xix, 332 p.

Observação: Para acesso aos e\_books, de acordo com as bases de dados Plataforma E-volution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br>, é preciso entrar na página do link institucional e usar o login e a senha cadastrados\*. \*acesso por meio do canto superior direito, "login" ou "acesso remoto".

### Bibliografia Complementar

Pediatria baseada em evidências / coordenadores Patricia Miranda do Lago, Cristina Targa Ferreira, Elza Daniel de Mello, Leonardo Araujo Pinto, Matias Epifanio. - Barueri, SP : Manole, 2016. e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência/Coordenadores Virgínia Resende Silva Weffort, Joel Alves Lamounier. - Barueri, SP : Manole, 2009. e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442654/cfi/0>

Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento / [organizador] Ricardo Halpern.-- 1. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2015. e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440971/cfi/5!/4/4@0.00:15.7>

Ancona Lopez, Fabio Terapêutica em pediatria / Fabio Ancona Lopez, Flavio Giribela, Tulio Konstantyner. - 2a ed - Barueri, SP : Manole, 2012 e\_book. Acesso disponível em

Medicamentos de A a Z - 2011/2012 [recurso eletrônico] : pediatria / Paulo Roberto Antonacci Carvalho ... [et al.]. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2012. e\_book. Acesso disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326863/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

American Academy of Pediatrics. Committee on the Control of Infectious Diseases Red book: atlas de doenças infecciosas em pediatria / editora Carol J. Baker; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo; tradução Júlia Lucietto, Sheila Recepte Silveira. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. il. e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733434/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Gastroenterologia e nutrição em pediatria / editoras Elisa de Carvalho, Luciana Rodrigues Silva, Cristina Targa Ferreira. -- Barueri, SP : Manole, 2012. e\_book. Acesso disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448274/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

"WORKBOOK IN PRACTICAL NEONATOLOGY FIFTH EDITION"-Neonatologia prática, Créditos | Richard A. Polin, Mervin C. Yoder and tradução Camila Nogueira, <https://www.evolution.com.br/epubreader/neonatologia-pr> e\_book. Acesso disponível em <https://www.evolution.com.br/epubreader/neonatologia-pr> "FUNDAMENTALS OF PEDIATRIC IMAGING 2nd EDITION"-Fundamentos de Diagnóstico por Imagem em Pediatria, Copyright| Lane F. Donnelly, <https://www.evolution.com.br/epubreader/fundamentos-de-diagnostico-por-imagem-em-pediatria> e\_book. Acesso disponível em <https://www.evolution.com.br/epubreader/fundamentos-de-diagnostico-por-imagem-em-pediatria>

Observação: Para acesso aos e\_books, de acordo com as bases de dados Plataforma E-volution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br>, é

Observação: Para acesso aos e\_books, de acordo com as bases de dados Plataforma E-volution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br>, é

## **Disciplina: MED14433 - INTERNATO OPCIONAL EM NEUROLOGIA**

### **Ementa**

Semiologia neurológica e propedêutica complementar em neurologia. Conceito, etiopatogenia, epidemiologia, manifestação clínica, diagnóstico diferencial e tratamento das doenças neurológicas

### **Objetivos**

Possibilitar ao aluno conhecimento básico da área de neurologia com ênfase na interpretação crítica de parâmetros clínicos e de exames complementares. Estimular apresentação oral de casos clínicos e participação na execução de artigos científicos.

### **Bibliografia Básica**

- 1- HARRISON, TR; FAUCI, AS. (Ed.). Harrison medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2016. 2 v.
- 2- MUTARELLI, EG. Propedêutica Neurológica - Do sintoma ao Diagnóstico .- 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

3- SANVITO, WL. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- Dejong. O exame neurológico. W. Campbell. Ed. Guanabara Coogan, 2007
- 2- Duus. Diagnóstico topográfico em neurologia. M. Baehler & M Froescher. Dilivro, 2014.
- 3- NITRINI, Ricardo, FORTINI, Ida, CASTRO Luiz Henrique Martins, CALDERARO, Marcelo, SIMABUKURO, Mateus Mistieri, HADDAD, Mônica Santoro, ADONI, Tarso. Condutas em neurologia , 11. ed. - Barueri, SP : Manole, 2016 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448663>
- 4- KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano; WAKSMAN, Renata Dejtiar, FARAH Olga Guilhermina Dias. Fisioterapia em neurologia / coordenador. -- Barueri, SP : Manole, 2012. - <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748>
- 5- OSBORN, Anne G., DIGRE, Kathleen B. Neurologia em Imagem. 1a. ed. Elsevier, 2018. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 6- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed., Saunders Elsevier, 2015. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.



---

7- HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

**Disciplina: MED14434 - INTERNATO OPCIONAL EM ENDOCRINOLOGIA**

**Ementa**

Diabetes. Obesidade. Dislipidemias. Doenças da tireóide. Doenças das paratireóides. Doenças da hipófise. Doenças das adrenais. Doenças das gônadas masculina e feminina.

**Objetivos**

Aprofundamento dos conhecimentos e experiência do aluno na área da Endocrinologia e Metabologia, aprimorando a capacidade de atendimento a pacientes, desenvolvendo a semiotécnica apropriada, o raciocínio clínico, a proposição de medidas propedêuticas complementares e as terapias apropriadas para os diversos distúrbios endocrinometabólicos em atividades teórico-práticas supervisionadas.

**Bibliografia Básica**

1. KRONENBERG, Henry ; MELMED, Shlomo ; POLONSKY, Kenneth S. ; LARSEN, P. Reed. Williams Tratado de Endocrinologia. 11. Ed. Elsevier, 2018. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
2. Vilar, Lucio. Endocrinologia Clínica. 6. Ed. Guanabara Koogan, 2016. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728928>
3. Bandeira, F. Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes. 2. ed. Guanabara Koogan, 2018. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731140>

**Bibliografia Complementar**

1. HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. McGrawHill, 2016.
2. GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
3. <https://www.diabetes.org.br/profissionais/publicacoes/diretrizes-e-posicionamentos-1>  
Diretrizes e posicionamentos da Sociedade Brasileira de Diabetes.
4. Silveiro, S; Satler, F. Rotinas em endocrinologia. Artmed, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344>
5. Sales, P; Halpern, A; Cercato, C. O essencial em endocrinologia. 1. ed. Roca, 2018. Ebook. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729529>

**Disciplina: MED14435 - INTERNATO OPCIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Ementa**

Habilidades e conhecimentos na abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgências e emergências considerando aspectos epidemiológicos, diagnósticos, conduta e atitude ética e humanitária. Classificação de risco. Aquisição de habilidades e competências para realização de procedimentos. Abordagem do protocolo de morte encefálica entendimento do procedimento de captação de órgão e transplante. Segurança do paciente. Custo em saúde.

**Objetivos**

Adquirir conhecimentos específicos na abordagem dos principais problemas de pacientes atendidos e internados na urgência e emergência médica do SUS;  
Conhecer e treinar para preencher os formulários médicos, ficha de atendimento , laudo de AIH, prontuário médico e encaminhamento de pacientes;  
Desenvolver habilidades, atitudes éticas e humanitárias necessárias ao estabelecimento de uma boa relação com pacientes, família e equipe multiprofissional;  
Interpretar e analisar os principais exames complementares solicitados, conhecendo, inclusive, suas indicações e os seus custos;  
Conhecer os principais agentes farmacológicos prescritos no atendimento de urgência e emergência, seus efeitos adversos e seus custos;  
Adquirir habilidades no tratamento e acompanhamento de pacientes portadores de lesões neurológicas graves e as provocadas por traumas;

---

Adquirir habilidades no tratamento da parada cardiorrespiratória (manobras de ressuscitação cardiopulmonar) e de ressuscitação pulmonar.

### **Bibliografia Básica**

1. SCALABRINI, Augusto Neto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. Procedimentos em emergências. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2016. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
2. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 12. ed. SP: Manole, 2017. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
3. HIGA, Elisa Mieko Suemitsu; SCHOR, Nestor ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. Guia de medicina de urgência. Barueri, SP: Manole, 2013. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, D. A. Goldman Cecil medicina. 25ed. Elsevier, 2018. Ebook.
- 2- DRAGOSAVAC, Desanka; ARAUJO, Sebastião (Ed.). Protocolos de condutas em terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 3- VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica : fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016. Ebook.
- 4- UpToDate. 2018. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online>.
- 5- FARCY, David A. et al. Cuidados intensivos na medicina de emergência. Porto Alegre : AMGH, 2013.

## **Disciplina: MED14436 - INTERNATO OPCIONAL EM CLÍNICA MÉDICA**

### **Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes em clínica médica.

### **Objetivos**

Propiciar ao aluno aprofundamento em uma ou mais áreas da clínica médica através de atividades prático-teóricas supervisionadas ampliando o conhecimento e a experiência no atendimento de pacientes clínicos semiologia, diagnóstico diferencial, métodos diagnósticos, terapêuticos e éticos, em contexto hospitalar e ambulatorial.

### **Bibliografia Básica**

- 1- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. McGrawHill, 2016.
- 2- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>
- 3- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

- 1- Clínica Médica - HCFMUSP - 2ª edição- 2016, Ed. Manole. Vol 5. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 2- UpToDate. 2018. Disponível em: <http://www.uptodate.com/online>.
- 3- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Exemplos: 23.



4- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>

5- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.

6- CHEN, Michael Y.M.; POPE, Thomas, L; OTT, David J. Radiologia Básica. 2a. edição. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>

7- Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2018.

## **Disciplina: MED14437 - INTERNATO OPCIONAL EM REUMATOLOGIA**

### **Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes com doenças reumáticas. Revisão sistemática da literatura e estratégias de busca. Exame físico osteoarticular sistematizado. Pesquisa clínica. Clinimetria. Qualidade de vida. Instrumentos de avaliação de atividade de doença. Procedimentos em reumatologia. Clínica da dor. Terapia imunobiológica. Centro de infusão e hospital dia.

### **Objetivos**

Propiciar ao aluno aprofundamento em uma ou mais áreas da reumatologia através de atividades práticas-teóricas supervisionadas ampliando o conhecimento e a experiência no atendimento de pacientes com doenças reumáticas.

### **Bibliografia Básica**

1. HOCHBERG Marc., SILMAN Alan , SMOLEN Josef S., WEINBLATT Michael E., WEISMAN Michael. Reumatologia. 6. ed., Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

2. PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2a. ed., Guanabara Koogan, 2013. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2447-0>

3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

1. HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. McGrawHill, 2016.

2. <https://www.reumatologia.org.br/consensos-e-diretrizes/> Consensos e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia.

3. CARVALHO, MARCO ANTÔNIO P. ; BÉRTOLO, MANOEL BARROS; LANNA, CRISTINA COSTA DUARTE. Diagnóstico e Tratamento. - 4a. ed. Editora Guanabara Koogan, 2014.

4. ABBAS, Abul K. ; LICHTMAN, Andrew H. ; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8a. ed. Elsevier, 2015. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

5. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.

6. HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>



---

**Disciplina: PAT14438 - INTERNATO OPCIONAL EM ANATOMIA PATOLÓGICA**

**Ementa**

Procedimentos básicos e avançados no estudo na macroscopia dos espécimes cirúrgicos; estudo correlacionado de microscopia óptica (citologia e histologia); estudo cadavérico, sessões anatomoclínicas e integração com os diversos setores do hospital universitário na rotina do serviço de Anatomia Patológica

**Objetivos**

O estágio obrigatório opcional em Anatomia Patológica e Fisiopatologia insere o aluno na rotina de um serviço de Anatomia Patológica capacitando-o para estudo anatomopatológico básico com enfoque na correlação antaomoclínica e integração multidisciplinar. Espera-se que o aluno aprimore conhecimentos prévios, realize com destreza raciocínio clínico e adquira habilidades para as atividades da rotina de um serviço de Anatomia Patológica.

**Bibliografia Básica**

- 1- COTRAM, Ramzi S., KUMAR, Vinay, ROBBINS, Stanley L. Robbins Patologic basis of disease. 9a ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 2- GROSSMAN, Sheila C; PORTH, Carol M. Porth Fisiopatologia. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Formato e-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
- 3- LOWE, James S; ANDERSON, Peter G. Stevens and Lowe Histologia Humana. 4a ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)

**Bibliografia Complementar**

- 1- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2- FAUCI, Anthony S., KASPER, Dennis L., HAUSER, Stephen L., LONGO, Dan L., JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison 9 ed. editora: McGrawHill, 2016. 2v.
- 3- NETTER, F. Netter. Atlas de Anatomia Humana 6 ed. Editora Elsevier, 2015. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 4- GUYTON, Arthur C. HALL, John E. Guyton E Hall Tratado De Fisiologia Médica 13 ed. Editora Elsevier, 2017. Formato e-book. Disponível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)
- 5- UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

**Disciplina: MED14439 - INTERNATO OPCIONAL EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR**

**Ementa**

Radiografia. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrassonografia. Densitometria óssea. Radiologia Torácica. Radiologia Abdominal. Radiologia Cardiovascular. Neurorradilogia. Radiologia Osteoarticular. Proteção radiológica.

**Objetivos**

1. Conhecer e identificar os procedimentos diagnósticos pertencentes à área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.
2. Treinar o estudante sobre noções de orientação e preparo para a execução dos exames radiológicos.
3. Treinar o estudante sobre noções de Proteção Radiológica.
4. Conhecer a terminologia adequada pertinente a cada método de exame.
5. Identificar as principais indicações e contra-indicações de cada método de exame.
6. Reconhecer as limitações de cada método de exame.
7. Revisar conhecimentos de anatomia radiológica.
8. Treinar a elaboração de laudos provisórios de exames de radiologia convencional e radiologia contrastada.
9. Acompanhar a elaboração de laudos de tomografia computadorizada.
10. Treinar o estudante a utilizar uma abordagem baseada em evidência científica e na racionalização de recursos.
11. Treinar o estudante para atuar em equipe multidisciplinar.

**Bibliografia Básica**





- 1) Brant WE, Helms CA. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook.
- 2) Herring W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook.
- 3) Marchiori E, Santos ML. Introdução à Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook.

### **Bibliografia Complementar**

- 1) Cerri GG, Leite CC, Rocha MS. Tratado de Radiologia - 3 Volumes. São Paulo: Manole, 2017. Ebook.
- 2) Daffner RH. Radiologia clínica básica. Barueri: Manole, 2013. Ebook.
- 3) Chen MYM, Pope TL, Ott DJ. Radiologia básica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Ebook.
- 4) Werlang HZ, Bergoli PM, Madalosso BH. Manual do Residente de Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. Ebook.
- 5) Mello RAF, Nacif MS. Perguntas e respostas comentadas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.
- 6) Rocha AJ, Vedolin L, Mendonça RM. Encéfalo. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. Ebook.
- 7) Maciel F, Fernandes JL, Amaral LLF. Coluna Vertebral. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. Ebook.
- 8) Wier J, et al. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. Ebook.
- 9) Helms CA, et al. Fundamentos de Radiologia Musculoesquelética. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Ebook.

## **Disciplina: MED14440 - INTERNATO OPCIONAL EM PSIQUIATRIA**

### **Ementa**

Classificação psiquiátrica, peculiaridades da anamnese psiquiátrica, psicopatologia, conceitos, etiologia, características clínicas, diagnóstico diferencial e tratamento dos principais transtornos mentais. Noções de psicoterapias. Interconsulta psiquiátrica. Transtornos mentais na infância e adolescência. Transtornos mentais em unidade básica de saúde.

### **Objetivos**

Propiciar ao aluno aprofundamento na área da Psiquiatria através de atividades teórico-práticas supervisionadas ampliando o conhecimento e a experiência no atendimento de pacientes com Transtornos Mentais com foco na semiologia, diagnóstico diferencial, métodos diagnósticos, terapêuticos e éticos, em contextos de diversas complexidades

### **Bibliografia Básica**

- 1) Sadock, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2017. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792>
- 2) Louzã Neto, Mario R.; Elkis, Hélio. Psiquiatria Básica. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606>
- 3) Mary, Jair J.; Kieling, C. Psiquiatria na Prática Clínica. São Paulo: Manole, 2004. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 4) Alvarenga, Pedro G.; Andrade, Arthur G. Fundamentos em Psiquiatria São Paulo: Manole, 2008. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br..>

### **Bibliografia Complementar**

- 1) STHAL, S.M. Psicofarmacologia-Bases Neurocientíficas e AplicaçõesPráticas.4ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- 2) KAPLAN, H.I; SADOCK, Compêndio de Psiquiatria. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3) BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- 4) MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 5) BOTEGA, Neury J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

---

**Disciplina: MES14441 - INTERNATO OPCIONAL EM OFTALMOLOGIA**

**Ementa**

Semiologia oftalmológica. Afecções orbitárias, palpebrais e do aparelho lacrimal. Ceratites. Uveítes. Catarata e ametropias. Neuropatias ópticas. Glaucoma. Estrabismo. Traumas oculares. Doenças da retina.

**Objetivos**

Aprimoramento do conhecimento na área e capacidade de melhor manejo dos pacientes com queixas oftalmológicas; aprimoramento no atendimento ao paciente de ambulatório, de pronto-socorro e internado; aprimoramento no manejo dos instrumentos e equipamentos de oftalmologia; treinamento para realização de procedimentos que dependem da habilidade manual (tonometria, retirada de corpo estranho corneano, etc); aprimoramento na prescrição e orientação de medida preventivas e terapêuticas; adquirir conhecimentos teóricos e práticos relacionando com situações clínicas, interagindo com várias especialidades médicas no HUCAM (Neurologia, Reumatologia, Infectologia, Endocrinologia, Pneumologia, Cardiologia, Nefrologia, Pediatria, dentre outros).

**Bibliografia Básica**

Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. KANSKI, Jack J.; BOWLING, Brad. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Série Oftalmologia Brasileira - Semiologia Básica em Oftalmologia. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-590-2. (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-590-2>

DANTAS, Adalmir Morterá. Essencial em Oftalmologia. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 978-85-700-6496-7 (e-book) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7>

**Bibliografia Complementar**

ALVES, Milton Ruiz; Nakashima, Yoshitaka; Tanaka, Tatiana. Clínica Oftalmológica - Condutas Práticas em Oftalmologia. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013. ISBN: 978-85-7006-594-0 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-594-0>

ORÉFICE, Fernando. Uveíte: clínica e cirúrgica : texto & atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.

Série Oftalmologia Brasileira - Órbita, cirurgia lacrimal e óculoplástica. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-635-0 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-635-0>

Série Oftalmologia Brasileira - Doenças externas oculares e córnea. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-605-3 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-605-3>

Série Oftalmologia Brasileira - Cristalino e catarata. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-586-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-586-5>

Série Oftalmologia Brasileira - Estrabismo. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-592-6 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-592-6>

Série Oftalmologia Brasileira - Glaucoma. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio

---

de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-596-4 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-596-4>

Série Oftalmologia Brasileira – Neurooftalmologia. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-599-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-599-5>

Série Oftalmologia Brasileira – Retina e vítreo. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-607-7 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-607-7>

Série Oftalmologia Brasileira – Uveítes. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-601-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-601-5>

Série Oftalmologia Brasileira – Óptica, refração e visão subnormal. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-633-6 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-633-6>

Série Oftalmologia Brasileira – Embriologia, genética e mal formações do aparelho visual. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-631-2 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-631-2>

Série Oftalmologia Brasileira – Fisiologia, farmacologia e patologia ocular. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-627-5 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-627-5>

Série Oftalmologia Brasileira – Cirurgia refrativa. Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013-2014. ISBN: 978-85-7006-584-1 (e-book). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7006-584-1>

## **Disciplina: MSO14442 - INTERNATO OPCIONAL EM MEDICINA SOCIAL**

### **Ementa**

No estágio curricular obrigatório opcional é facultado ao aluno optar por maior ênfase em Atenção Primária à Saúde ou em Vigilância em Saúde, Epidemiologia Clínica e Doenças Infecciosas

Princípios e práticas em Medicina de Família e Comunidade na Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Abordagem centrada na pessoa orientada à família e à comunidade. Abordagem clínica aos problemas de saúde mais prevalentes. Princípios de epidemiologia clínica. Vigilância em Saúde. Abordagem das doenças infecciosas. Medicina Baseada em Evidências.

### **Objetivos**

Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em abordagem do paciente no nível individual, realizando com perícia anamnese completa (dados de identificação, história da doença atual, história patológica pregressa, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e interrogatório complementar), exame físico, estabelecimento de hipóteses diagnósticas pertinentes, escolha adequada de exames complementares eventualmente necessários e decisão terapêutica. Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em abordagem dos grupos populacionais de acordo com suas especificidades (criança, gestante, adolescente, adulto jovem, idoso). Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em abordagem do paciente em diferentes tipos de demanda, contemplando a demanda espontânea e a consulta agendada. Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em abordagem do paciente com condição crônica, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em realização de visitas domiciliares. Propiciar ao



---

graduando a ampliação de sua prática em realização de atividades de educação em saúde. 7. Propiciar ao graduando a ampliação de sua prática em atuar como parte da equipe de saúde, compartilhando responsabilidades na promoção da saúde com os outros atores da área, sejam enfermeiros, farmacêuticos, cirurgiões dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e quantos outros fizerem parte da referida equipe

### **Bibliografia Básica**

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.  
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.  
HENNEKENS, Charles H.; BURING, Julie E. Epidemiology in medicine. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c1987. 383 p.

### **Bibliografia Complementar**

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
GREENBERG, Raymond S. Medical epidemiology. 4th ed. New York: Lange Medical Books/McGraw-Hill, c2005. 254 p.  
MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.  
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.  
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.

## **Disciplina: GIO14443 - INTERNATO OPCIONAL EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

### **Ementa**

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e médico preceptor, com responsabilidade progressiva na área de Ginecologia e Obstetrícia. Ambulatório sob supervisão, enfermaria sob supervisão, plantão na Maternidade sob supervisão, centro cirúrgico sob supervisão, reunião científica sob supervisão e aula teórica sob supervisão.

Introdução em ginecologia, gestação normal, parto e puerpério anormais, complicações obstétricas na primeira e segunda metade da gestação, ginecologia e obstetrícia endocrinológica, lesões pré neoplásicas e neoplásicas e estados intersexuais

### **Objetivos**

Formar o médico para identificar, resolver ou encaminhar os diversos problemas de saúde da população, mediante atividades preventivas e curativas executadas por processos clínicos, cirúrgicos e educativos com ênfase em:

- . Diagnosticar problemas ginecológicos e obstétricos e propor terapêuticas adequadas.
- . Neoplasias ginecológicas.
- . Doenças sexualmente transmissíveis.
- . Gestação de baixo e alto risco,
- . Orientar o casal quanto ao planejamento familiar..

### **Bibliografia Básica**

1 Berek & Novak - Tratado de Ginecologia, Berek, Jonathan S.  
2 Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade, Leon Sperof f/ Marc A. Fritz  
3 Rezende Obstetrícia Fundamental, Jorge de Rezende Filho e Carlos Antônio BarbosaMontenegro

### **Bibliografia Complementar**

1-Ginecologia de Williams - Schorge, Barbara L. Hoffman/ John O. Schorge/ Lisa M. Halvorson/ Karen D. Bradshaw/ F. Gary Cunningham



---

2-Obstetricia de Williams, Cunningham, F. Gary/ Leveno, Kenneth J./ Bloom, Steven L./ Hauth, John C./ Rouse, Dwight J./ Spong, Catherine Y.

3-Tratado de Ginecologia da FEBRASGO – 2 vol.

4-Tratado de Obstetrícia da FEBRASGO

5-Endocrinologia Ginecológica, Lucas Viana Machado

6-Obstetrícia Básica, Marcelo Zugaib

7-Manual de Ginecologia Endócrina da FEBRASGO 2015

8- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015. Disponível em

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

9- Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo Uterino, 2016. Disponível em

[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes\\_para\\_o\\_Rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do)

[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes\\_para\\_o\\_Rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do)

## **Disciplina: CIR1444 - INTERNATO OPCIONAL EM ANESTESIOLOGIA**

### **Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de planejamento e execução de procedimentos relacionados ao atendimento ao paciente, executados pelo anestesiológico, mas de ampla aplicação em atendimento médico geral e, principalmente, em emergências. Visualização e prática do atendimento ético e humanitário. Desenvolvimento de habilidade em comunicação e liderança no trabalho em equipe interdisciplinar e multidisciplinar. Atenção primordial na Segurança do paciente e Qualidade no Atendimento. Atendimento e cuidados aos pacientes cirúrgicos e que necessitem de acompanhamento pelo médico anestesiológico.

### **Objetivos**

- Oferecer um atendimento aos pacientes com foco na segurança e qualidade.
  - Mostrar a rotina de um centro cirúrgico, áreas e diagnóstico e outras atendidas pelo anestesiológico.
  - Indicar, preparar e executar o acesso venoso periférico.
  - Indicar, preparar e executar o acesso seguro a via aérea, com técnicas de ventilação sob máscara, máscara laríngea e intubação traqueal, com ventilação espontânea, controlada manual ou mecânica.
  - Monitorar e interpretar os sinais fisiológicos, conforme necessidade para o caso.
  - Registrar, na ficha de anestesia, os sinais monitorados, a administração de fármacos, os eventos ocorridos e manobras realizadas.
  - Realizar e registrar a avaliação pré-anestésica. Considerar o apoio psicológico e esclarecimentos necessários.
  - Acompanhar os pacientes na sala de recuperação pós-anestésica, diagnosticar e tratar as intercorrências.
  - Reconhecer e prevenir os eventos adversos dos medicamentos e procedimentos.
  - Inserir o aluno na partir da experiência prática de equipe interdisciplinar e multidisciplinar considerando o conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões, usando os recursos disponíveis de maneira custo-efetiva.
  - Estimular o entendimento e a prática de uma abordagem humanista com a compreensão do processo de saúde e doença, bem como o seu apoio psicológico.
  - Estimular o autodidatismo e a pesquisa científica em bases de dados, usando o senso crítico do material disponível, e a sua capacidade de síntese, após a aquisição.
  - Avaliar e preparar o paciente para o ato anestésico. Reconhecer e tratar as alterações fisiológicas durante o ato anestésico e recuperação pós-anestésica.
  - Saber reconhecer e solicitar a ajuda de um especialista.

### **Bibliografia Básica**

1- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.



2- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

3- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

### **Bibliografia Complementar**

1- MANSANO, AM. Avaliação pré-anestésica. In: Educação Continuada em Anestesiologia. Volume 1. Editores: Assad A., Volquind D., Vianna PTG., Duarte NMC., Pires OC., Editora Sociedade Brasileira de Anestesiologia, 2011. [http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2015/08/LivroCEC\\_SBA\\_2011\\_Cap2.pdf](http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2015/08/LivroCEC_SBA_2011_Cap2.pdf), Acesso em 02/08/2018.

2- PINHO, MS., SOARES, JM., PÍRES. OC.. CONTROLE DA VIA AÉREA. Editora Sociedade Brasileira de Anestesiologia, 2012. [http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2016/06/Via-Aerea\\_CVA2012.pdf](http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2016/06/Via-Aerea_CVA2012.pdf). Acesso em 02/08/2018.

3- European Society of Anesthesiologists e Sociedade Brasileira de Anestesiologia. GUIA DE CONSULTA RÁPIDA EM EMERGÊNCIA. Editora Sociedade Brasileira de Anestesiologia, 2013. [http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2015/09/Guia-Emergencia\\_SBA.pdf](http://carraretto.med.br/wp-content/uploads/2015/09/Guia-Emergencia_SBA.pdf). Acesso em 02/08/2018

4- MARTINS, Milton Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian. Manual do Residente de Clínica Médica. 2a. ed. Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>

5-Morgan G Edward, Mikhail Maged S, Murray Michael J Anestesiologia Clínica 4ed. 2010

## **Disciplina: PED14445 - INTERNATO OPCIONAL EM PEDIATRIA**

### **Ementa**

Treinamento em serviço, assistência médica ambulatorial, laboratorial ou hospitalar, incluindo serviço de urgência e emergência, por meio de atividades diárias ou plantões, que pode ser realizado em serviço conveniado de acordo com escolha do estudante, para complementação da formação em Pediatria do médico generalista.

### **Objetivos**

Vivenciar aspectos da assistência à saúde da criança e do adolescente, nos níveis primário, secundário e terciário, utilizando recursos semiológicos e terapêuticos, no cuidado integral à saúde, para fortalecimento da tomada de decisões, no contexto da formação do médico generalista.

- Aprimorar as habilidades práticas em assistência na faixa etária pediátrica, a partir da vivência de treinamento em cenários diversificados, tendo em vista a assistência integral, acolhimento, diagnóstico, tratamento, controle das complicações, orientação e reabilitação de pacientes com níveis de complexidade crescente, levando em consideração a relevância epidemiológica, os contextos diversos do mundo do trabalho e as realidades sociais variadas.

- Desenvolver habilidade de interagir com os demais profissionais envolvidos no cuidado integral ao paciente pediátrico, visando a contribuir para o melhor desfecho da situação clínica relacionada à criança e à família.

### **Bibliografia Básica**

1. KLIEGMAN, R.M.; STANTON, B.F.; St. GEME III, J.W.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN: 978-1-4557-7566-8. E-book: Disponível em: .

2. a) BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1. E-book: Disponível em: `books="" 9788520455869="" cfi="" 0!="" 4="" 2@100:0.00m="" b="" burns,="" d.a.r.,="" campos="" junior,="" d;="" silva,="" l.r.;="" borges,="" w.g.="" tratado="" de="" pediatria="" sociedade="" brasileira="" pediatria="" ed.="" barueri,="" sp="" manole,="" 2017.="" volume="" 2.="" e-book="" disponível="" em="" "" https="" 9788520455876="" 4@0.00:0.00="" >`.

3. PUCCINI, R.F.; HILARIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 332p.

Observação: Para acesso aos e-books, de acordo com as bases de dados Plataforma E-volution - Coleção de Medicina. EVOLUTION (Ebooks Multimídia em Português) URL: [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br) e Plataforma Minha Biblioteca, <http://trial.minhabiblioteca.com.br>, é preciso entrar na página do link institucional e usar o login e a senha cadastrados\*. \*acesso por meio do canto superior direito, "login" ou "acesso remoto".

### **Bibliografia Complementar**

1. LEÃO, E; CORRÊA, E.J.; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. *Pediatria Ambulatorial*. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005. 1.034p.
2. LAGO, P.M.; FERREIRA, C.T.; MELLO, E.D.; PINTO, L.A.; EPIFANIO, M. *Pediatria baseada em evidências*. Barueri, SP: Manole, 2016. E-book. ISBN 978-85-204-4701-7. E-book: Disponível em: [books="" 9788520447017="" cfi="" 0!="" 4="" 4@0.00:0.00="">](#).
3. WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. *Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência*. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 978-85-204-4265-4. E-book. Disponível em: [books="" 9788520442654="" cfi="" 0="">](#).
4. HALPERN, R. *Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento*. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book: Disponível em: [books="" 9788520440971="" cfi="" 5!="" 4="" 4@0.00:15.7="">](#).
5. LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. *Terapêutica em pediatria*. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 978-85-204-4760-4. E-book. Disponível em: [books="" 9788520447604="" cfi="" 5!="" 4="" 2@100:0.00="">](#).
6. BAKER, C.J. *Red Book: Atlas de Doenças Infecciosas em Pediatria*. American Academy of Pediatrics. Committee on the Control of Infectious Diseases. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 978-1-61002-060-2. E-book. Disponível em: [books="" 9788527733434="" cfi="" 6="" 2!="" 4="" 2="" 2@0:0="">](#).
7. CARVALHO, E; SILVA, L. R.; FERREIRA, C. T. TARGA. *Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria*. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN: 978-85-204-4827-4. E-book. Disponível em: [books="" 9788520448274="" cfi="" 0!="" 4="" 4@0.00:0.00="">](#).
8. DONELLY, L.F. *Fundamentos de Diagnóstico por Imagem em Pediatria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN: 978-85-352-8912-1. Disponível em: .
9. CARVALHO, P.R.A et al. *Medicamentos de A a Z*. Porto Alegre: Artmed, 2012. 980p. E-book. Disponível em: [books="" 9788536326863="" cfi="" 0!="" 4="" 4@0.00:0.00="">](#).
10. HAY W.W. et al. *CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento*. 22. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2016. e-PUB. E-book: Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555226/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=capa.xhtml\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555226/cfi/6/2[vnd.vst.idref=capa.xhtml]!)

## **Disciplina: CIR14446 - INTERNATO OPCIONAL EM CLÍNICA CIRÚRGICA**

### **Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção em pacientes com doenças com aspectos cirúrgicos. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes em clínica cirúrgica.

### **Objetivos**

A disciplina visa oferecer ao aluno aprofundamento em clínica cirúrgica através de atividades prático-teóricas supervisionadas ampliando o conhecimento e a experiência no atendimento de pacientes cirúrgicos, diagnóstico diferencial, métodos diagnósticos, terapêuticos e éticos, em contexto hospitalar e ambulatorial. O aluno deverá adquirir condições para saber se comportar e auxiliar em procedimentos cirúrgicos e realizar procedimentos cirúrgicos de interesse para o médico generalista.

### **Bibliografia Básica**

1. Sabiston tratado de cirurgia Elsevier, 2015."-Sabiston tratado de cirurgia <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
2. Townsend, fundamentos de cirurgia Elsevier, 2005, <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>



3. CURRENT cirurgia : diagnóstico e tratamento 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

1. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY, 5th EDITION Cirurgia hepatobiliar e pancreática, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-hepatobiliar-e-pancretica-5ed>
2. COLORECTAL SURGERY, 5th EDITION"-Cirurgia Colorretal, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-colorretal>
3. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY, 5th EDITION Copyright © 2014 by Saunders, an imprint of Elsevier Limited"- Cirurgia gastroesofágica, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-gastroesofgica-5ed>
4. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY 5th EDITION Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência, <https://www.evolution.com.br/epubreader/tpicos-essenciais-em-cirurgia-geral-e-de-emergncia-5ed>
5. Atlas of Minimally Invasive Surgery First Edition. © 2009 por Saunders"-ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-cirurgia-minimamente-invasiva-1ed>
6. Townsend, Courtney M. Atlas de técnicas cirúrgicas/Courtney M. Townsend, B. Mark Evers; Elsevier, 2011."-ATLAS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS, <https://www.evolution.com.br/epubreader/atlas-de-tnicas-cirrgicas-1ed>
7. Rotinas em cirurgia digestiva Organizadores, Luiz Rohde ; Alessandro Bersch Osvaldt. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018. e-PUB.

### **Disciplina: CIR14447 - INTERNATO OPCIONAL EM NEUROCIRURGIA**

#### **Ementa**

Princípios de assepsia e antissepsia. Técnicas de Instrumentação em Neurocirurgia. Manobras Fundamentais em Neurocirurgia. Avaliação inicial, propedéutica básica e condutas/rotinas de atendimento no Traumatismo Cranioencefálico e no Traumatismo Raquimedular. Avaliação e principais técnicas operatórias nas Malformações Pediátricas do Crânio e da Coluna. Apresentação clínica, avaliação de métodos diagnóstico e abordagem cirúrgica dos Tumores Cerebrais. Avaliação clínica, etiologia, propedéutica e abordagem cirúrgica das Hemorragias Cerebrais. Apresentação das principais doenças e condições cuja abordagem da Neurocirurgia Funcional e Estereotaxia pode ser utilizada. Abordagem prática das condutas nas doenças da coluna vertebral. Estudo de casos de dor, com ênfase na classificação dos diferentes tipos de dor, e nos tratamentos clínicos e cirúrgicos disponíveis.

#### **Objetivos**

- Aprimorar a habilidade para realizar diagnósticos de moléstias neurocirúrgicas, através da anamnese, exame físico e interpretação de exames complementares ao diagnóstico
  - Noções práticas das abordagens neurocirúrgicas e do atendimento de urgência e emergência.
  - Realizar diagnósticos diferenciais;
  - Solicitar e interpretar os exames complementares relativos à especialidade;
  - Desenvolver conhecimentos em relação ao tratamento clínico, de reabilitação e de indicar cirurgias, quando necessário;
  - Acompanhar e participar de procedimentos cirúrgicos na área de Neurocirurgia, dentro das suas diferentes subáreas (coluna, tumor, vascular, pediátrica, nervos periféricos, funcional e estereotáxia e radiocirurgia)
  - Estimular o desenvolvimento da pesquisa.

#### **Bibliografia Básica**

- 1- Tratado de Neurocirurgia . Mario G Siqueira. Ed. Manole, 2016, ISBN 978-85-204-4779.
- 2- Manual de Iniciação Em Neurocirurgia. Fernando Gomes Campos Pinto, 2ª Ed. Editora Santos, 2004.
- 3- Rotinas Em Neurologia E Neurocirurgia. Márcia L. F. Chaves / Finkelsztejn, Alessandro / Stefani, Marco Antonio. Artmed; Edição: 1ª, 2008. ISBN-13: 978-8536316093.
- 4- Neurologia e Neurocirurgia. A prática clínica e cirúrgica por meio de casos. Eliova Zukerman Reynaldo A. Brandt. Hospital Israelita Albert Einstein. Editora Manole, 2011.



### **Bibliografia Complementar**

- 1- Guia de Neurologia da Unifesp. Nestor Schor, Paulo h. F. Bertolucci, Henrique Ballalai Ferraz, Evandro Penteado Villar Félix, José Luiz Pedroso. Editora Manole, 2011.
- 2- Princípios De Neurociências. Kandel, Eric / Schwartz, James / Jessell, Thomas / Siegelbaum, Steven / Hudspeth, A.J. Edição: 5 ªEd. Editora: Mcgraw-Hill Brasil. 2014
- 3- Tratado De Neurologia Vasculuar. Paulo Henrique Pires de Aguiar. Edição: 1 ª. Editora Roca Ltda. 2012.
- 4- Neuroanatomia Aplicada. Murilo Meneses. Edição: 3 ª. Editora: Gen Grupo Editorial Nacional Participacoes S/A. 2011
- 5- Neurosciencia Ilustrada. Claudia Krebs, Joanne Weinberg, Elizabeth Akesson, Lippincott Williams & Wilkins, A Wolters Kluwer Business. 2012

### **Disciplina: MSO14430 - INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA**

#### **Ementa**

Ferramentas de coleta, organização e análise de dados: técnicas de amostragem, construção de banco de dados, construção de tabelas e gráficos, síntese numérica, análise estatística; leitura crítica da literatura médica.

#### **Objetivos**

Capacitar o graduando a planejar e executar estudos epidemiológicos, estruturando protocolos de estudo, desenvolvendo técnicas de amostragem e alocação em grupos, procedendo à coleta de informações, organizando bancos de dados e procedendo à análise epidemiológica e estatística destes mesmos dados. Capacitar o graduando a realizar atividades de vigilância em saúde, realizando notificação de doenças, abastecendo o SINAN, procedendo a processando os dados, analisando os dados processados, elaborando diagramas de controle, investigando surtos e elaborando informes epidemiológicos.

#### **Bibliografia Básica**

- HENNEKENS, Charles H.; BURING, Julie E. Epidemiology in medicine. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c1987. 383 p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
- SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Estatística: COOPMED Ed., 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GREENBERG, Raymond S. Medical epidemiology. 4th ed. New York: Lange Medical Books/McGraw-Hill, c2005. 254 p.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.
- MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

---

**Disciplina: MED14431 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA II**

**Ementa**

Abordagem diagnóstica, planejamento terapêutico, medidas de reabilitação e prevenção. Acolhimento ético e humanitário. Liderança e trabalho em equipe inter e multidisciplinar. Habilidade de comunicação. Segurança do paciente. Indicadores de qualidade. Atendimento médico de pacientes em clínica médica com ênfase nas doenças prevalentes respiratórias, endócrino-metabólicas e reumatológicas.

**Objetivos**

- Oferecer um atendimento aos pacientes com foco na segurança e qualidade.
- Reconhecer e prevenir os eventos adversos dos medicamentos e procedimentos.
- Avaliar e contextualizar os aspectos biopsicossociais, éticos relacionados ao atendimento.
  - Possibilitar ao aluno a partir da experiência prática e inserção em equipe multi e interdisciplinar, ampliar o conhecimento e habilidades para tomada de decisões, usando os recursos disponíveis de maneira custo-efetiva.
  - Estimular uma abordagem humanista e uma compreensão ampla e sistêmica do processo de saúde e doença.
  - Estimular o autodidatismo e a reflexão crítica dos pacientes atendidos, treinando para consulta em base de dados em Medicina (PubMed/MedLine, Scielo).
  - Treinar para o diagnóstico, tratamento, reabilitação e prevenção dos problemas com ênfase nas doenças respiratórias, endócrino-metabólicas e reumáticas de diversas complexidades.
  - Saber reconhecer e referenciar ao especialista as doenças de alta complexidade.

**Bibliografia Básica**

1- HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.

2- HIKAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapeutica de Goodman & Gilman. 2 ed. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066>

3- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

**Bibliografia Complementar**

1- CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel Barros. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

2- VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7 ed Guanabara Koogan, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728928>

3- ARAÚJO, Alberto José de (Org.). Manual de condutas e práticas em tabagismo. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. Exemplares:7.

4- NERY, Luiz Eduardo; FERNANDES, Ana Luisa Godoy; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). Guia de pneumologia. Barueri, SP: Manole, 2006.Exemplares:5

5- Clínica Médica - HCFMUSP -2ª edição- 2016, Ed. Manole. Vol 5. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

---

**Disciplina: MED14432 - INTERNATO EM SAÚDE MENTAL**

**Ementa**

Níveis de atenção em saúde mental. Atuais políticas de saúde mental. A reforma psiquiátrica. Rede de atenção psicossocial. Os centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Atenção em Álcool e outras drogas ( CAPS AD). Atenção a saúde mental nos diversos ciclos de vida: criança, adolescente, adulto e idoso.

**Objetivos**

Possibilitar ao aluno a partir da experiência prática ampliar o conhecimento quanto aos diversos dispositivos públicos de atenção à saúde mental, estimulando uma visão integrada com a assistência a saúde como um todo. Entender a dinâmica dos contextos que envolvem a prevenção e os cuidados em saúde mental, compreendendo o funcionamento da rede de atenção em saúde mental e entendendo os níveis de intervenção e responsabilidades.

**Bibliografia Básica**

- 1) Sadock, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2017. Ebook Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792>
- 2) Louzã Neto, Mario R.; Elkis, Hélio. Psiquiatria Básica. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606>
- 3) Mary, Jair J.; Kieling, C. Psiquiatria na Prática Clínica. São Paulo: Manole, 2004. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.
- 4) Alvarenga, Pedro G.; Andrade, Arthur G. . Fundamentos em Psiquiatria São Paulo: Manole, 2008. Ebook. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br..>

**Bibliografia Complementar**

- 1) STHAL, S.M. Psicofarmacologia-Bases Neurocientíficas e AplicaçõesPráticas.4ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- 2) KAPLAN, H.I; SADOCK, Compêndio de Psiquiatria. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3) BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- 4) MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 5) BOTEGA, Neury J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

**Disciplina: MOR14415 - HISTÓRIA DA ANATOMIA**

**Ementa**

Panorama da História da Anatomia desde o seu início na Idade Antiga até a Idade Contemporânea, nos dias atuais.

**Objetivos**

- Entender a evolução do conhecimento anatômico e a estrutura do pensamento científico em diferentes épocas.
- Analisar a evolução dos desenhos anatômicos ao longo da história.
- Conhecer os principais anatomistas de cada época.
- Compreender os aspectos biológicos, psicológicos, éticos, sociais e religiosos através das épocas, e o impacto destes sobre o conhecimento anatômico.

**Bibliografia Básica**

1. ENCICLOPÉDIA Medicina e Saúde: enciclopédia semanal da família. São Paulo: Abril Cultural, 1969-70. 2v.
2. GORDON , Richard. A assustadora história da Medicina. 9a ed. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1996.
3. BEZERRA, Armando José China. Admirável mundo médico: a arte na história da Medicina. 3a ed. Brasília: Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, 2006.

**Bibliografia Complementar**



1. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
2. FOUCAULT, Michel. Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
3. ALLAMEL-RAFFIN, Catherine; LEPLÈGE, Alain; MARTIRE JUNIOR, Lybio. História da medicina. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.
4. SOUZA, A. Tavares de. Curso de história da medicina: das origens aos fins do século XVI. 2a ed. rev. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
5. MORGA, Antonio Emílio (Org.). História da saúde e da doença. 1a ed. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2012.

**Disciplina: FON10107 - LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS**

**Ementa**

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

**Objetivos**

§ Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda.

§ Pensar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde.

§ Entender o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde.

§ Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde.

§ Perceber a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico-metodológicas principais.

§ Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

**Bibliografia Básica**

Brasil. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

Vieira-Machado, LMC. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

Gesser, Ai. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

Quadros, RM; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Arte Med, 2004.

Sacks, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

**Bibliografia Complementar**

ARANTES, Valéria Amorim; SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria (orgs) Educação de surdos:. Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus editorial, 2007.

AZEVEDO, Omar. A Família como parceira no desenvolvimento cognitivo da criança surda na perspectiva da educação bilíngüe. [www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2945/2109](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2945/2109)

BENVENUTO, Andrea. O surdo e o inaudito. À escuta de Michael Foucault. In GONDRA, José; KOHAN, Walter. Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BERBERIAN, Ana Paula; ANGELIS, Cristiane C. Mori-de; MASSI, Giselle (orgs). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1997.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GROSJEAN, François. O direito da criança surda de crescer bilíngüe. [http://www.francoisgrosjean.ch/Portuguese\\_Portugais.pdf](http://www.francoisgrosjean.ch/Portuguese_Portugais.pdf)

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus,



2007.

LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, ed. Revinter, 2000.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II. Porto Alegre: Mediação, 1999.

THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

## **Disciplina: MSO14416 - TELEMEDICINA**

### **Ementa**

Histórico e conceitos essenciais da telemedicina no Brasil e no mundo. Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à medicina. Teleassistência: teleconsulta, segunda opinião especializada, telediagnóstico, telerregulação. Cuidado e sistema de monitorização remota de pacientes. m-Health. Protocolos clínicos e telemedicina. Aplicação da telemedicina em distintas especialidades médicas e serviços de saúde. Políticas públicas em telemedicina no Brasil. Estruturação de programas de telemedicina no Brasil. Ética, Responsabilidade e Segurança Digital. Telemedicina e prontuário eletrônico do paciente.

### **Objetivos**

A disciplina de Telemedicina tem como objetivo apresentar ao graduando os principais conceitos e práticas relacionadas ao amplo campo da informática médica e telemedicina, possibilitando uma maior compreensão sobre o potencial estratégico das tecnologias de informação e comunicação no setor saúde e na medicina.

### **Bibliografia Básica**

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.

GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

### **Bibliografia Complementar**

STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 344 p.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii, 1413 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald A.; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 621 p. Formato e-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.



---

**Disciplina: MED14417 - CLÍNICA DA DOR**

**Ementa**

Epidemiologia da dor. Fisiopatologia da dor. Dor como 5º sinal vital. Cuidados paliativos: princípios gerais. Tratamento da dor como política pública. Dor aguda versus dor crônica. Avaliação médica do paciente com dor. Síndrome dolorosa miofascial. Síndrome fibromiálgica. Dor osteoarticular. Dor visceral. Dor neuropática. Cefaleias. Síndrome complexa de dor regional. Princípios gerais do tratamento da dor. Prevenção e reabilitação da dor crônica. Abordagem multidisciplinar no tratamento da dor. Farmacologia em dor crônica. Princípios gerais do uso de bloqueios no tratamento da dor. Abordagem intervencionista da dor.

**Objetivos**

Desenvolver compreensão ampla dos mecanismos da dor aguda e crônica e a capacidade de avaliar o paciente com dor.

Utilizar os recursos de modo custo-efetivo para prevenção, reabilitação e traçar plano terapêutico baseado em evidência.

Valorizar uma abordagem respeitosa, proativa e resolutiva do tratamento da dor de diferentes causas e níveis de complexidade.

**Bibliografia Básica**

1. Onofre Alves Neto, Adriana Machado Issy [et al.]. Dor: princípios e prática - Porto Alegre : Artmed, 2009. Ebook Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
2. MILLER, Ronaldo D. ; PARDO JR., Manuel C. Bases da Anestesia. 6. Ed, Elsevier, 2012. Ebook Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
3. Barash P, Cullen B, Stoelting R, Cahalan M, et al. Manual de Anestesiologia Clínica. 7 ed., Artmed, 2015. Ebook Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
4. HARMON, Dominic ; BARRET, Jack ; LOUGHNANE, Frank ; FINUCANE, Bredan. Bloqueios De Nervos Periféricos E Alívio Da Dor Operatória. 2ª. Ed., Elsevier, 2011. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
5. Katzung B., Trevor A., Farmacologia Básica e Clínica. 13a ed. Artmed, 2017. Ebook
6. PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2a. ed., Guanabara Koogan, 2013. Ebook. Acessível em [www.evolution.com.br](http://www.evolution.com.br)

**Bibliografia Complementar**

1. Antonio Fernando Carneiro, João Valverde Filho, José Otávio Costa Auler Junior, et al. Anestesia Regional Princípios e prática. Ed. 2010. Manole. Ebook Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
2. Mario Rodrigues Louzã Neto Hélio Elkis e colaboradores. Psiquiatria Básica. 2 ed., Artmed, 2007 Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
3. James Manica. Anestesiologia Princípios e Técnica. 3a ed. Artmed 2008. Ebook.
4. HARRISON-LONGO-FAUCI-KASPER-HAUSER- JAMESON-LOSCALZO. Medicina Interna de Harrison.19. ed. McGrawHill, 2016.
5. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
6. GOLDMAN, Lee ; AUSIELLO, Dennis. Goldman Cecil Medicina. 24ed. Elsevier, 2016. Ebook. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>



---

**Disciplina: MED14418 - DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

**Ementa**

Abordagem geral do dependente químico. Políticas em dependência de álcool, tabaco e outras drogas. A Rede de atenção psicossocial (RAPS). Os centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção em Álcool e outras drogas (CAPS AD). Comorbidades em Dependência Química. Intervenção Breve. Entrevista Motivacional. Prevenção de recaída. Tratamento farmacológico da dependência química. Abordagem familiar em dependência química.

**Objetivos**

A importância do tratamento da dependência de substâncias psicoativas (SPA) passou a exigir atenção especial, reconhecendo-se a necessidade de aperfeiçoamento do aluno de medicina ainda durante a sua formação. Os objetivos da disciplina são:

- Fornecer ao aluno conhecimentos conceituais da dependência química, padrões do consumo de drogas, critérios diagnósticos de abuso e dependência, avaliação inicial e abordagens;
- Possibilitar ao aluno a partir da experiência teórica ampliar o conhecimento quanto a dinâmica dos contextos que envolvem a prevenção e os cuidados quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, compreendendo o funcionamento da rede de atenção psicossocial (RAPS), entendendo os níveis de intervenção;
- Fornecer as bases das técnicas motivacionais (ambivalência e estágios de prontidão), técnicas para o manejo e gerenciamento de casos;
- Fornecer informações sobre o modelo teórico do processo de recaída, identificação de situações de risco inter e intrapessoal e o desenvolvimento de comportamento positivo e saudável para substituir aqueles associados com o abuso e dependência de substâncias e reforçar o não uso como ponto de partida para modificação de um estilo de vida;
- Tratamento farmacológico da dependência química;
- Avaliação e compreensão do contexto, valores, crenças, emoções e comportamentos dos membros da família, objetivando a orientação e a participação da família.

**Bibliografia Básica**

- 1) FIGLIE, N.B. Aconselhamento em dependência química 3. ed. São Paulo: Roca, 2018. Ebook
- 2) DIEHL A, CORDEIRO D.C., LARANJEIRA R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. Ebook
- 3) DIEHL ET AL. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010. Ebook
- 4) PAYÁ, R. Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas - 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2017- Ebook

**Bibliografia Complementar**

- 1) STHAL, S.M. Psicofarmacologia -Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- 2) KAPLAN, H.I; SADOCK, Compêndio de Psiquiatria. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3) LARANJEIRA, R., CORDEIRO, D. C., DIEHL, A. Guia de prescrição em psiquiatria: transtorno por uso de substâncias. 1. ed. São Paulo, SP: Casa Leitura Médica, 2010.
- 4) FIGLIE, N.B. Aconselhamento em dependência química 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.
- 5) DIEHL A, CORDEIRO D.C., LARANJEIRA R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.



---

**Disciplina: CIR14419 - GESTÃO DE CONSULTÓRIO E VIDA PRIVADA**

**Ementa**

Ementa: Gestão estratégia e planejamento de negócios; Gestão financeira e tributária; Gestão de convênios e Auditoria; Gestão de centro cirúrgico; Gestão de riscos; Gestão de Laboratórios e SADT; Percepção de valor pelo cliente; Gestão administrativa; Gestão de seguros e sinistros.

**Objetivos**

Desenvolver competências práticas para gerenciamento e tomada de decisão na administração de Clínicas e Consultórios da área de Saúde, fornecendo aos participantes referenciais técnicos, ferramentas práticas e metodologias gerenciais que possam ser aplicadas na gestão dos negócios.

**Bibliografia Básica**

Gestão de clínicas médicas. Marinho Jorge Scarpi. Ed. Futura. 2004

Gestão, qualidade e segurança em UTI. Paulo Cesar Pereira de Souza e Marcos Freitas Knibel. Ed. Atheneu. 2014

GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

**Bibliografia Complementar**

Gestão em Saúde. Gonzalo Vecina Neto e Ana Maria Malik. Ed. Guanabara Koogan. 2a ed. 2016.

Gestão e melhoria de processos: conceitos, técnicas e ferramentas. Leandro Costa da Silva. Brasport.

Gestão de custos em saúde. Betovem Coura, Mauro Barros Dantas, Alfredo Augusto Gonçalves Pinto e Fernando Faria Salgado. Ed. FGV. 2014.

Gestão estratégica na saúde. Sanmya Feitosa Tajra. Ed. Iátria. 2a ed. 2010.

Gestão de operações em Saúde: para hospitais, clínicas, consultórios e serviços de diagnóstico. Libânia Rangel de Alvarenga Paes. Ed. Atheneu. 1a ed. 2011

**Disciplina: CIR14420 - TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

**Ementa**

Doação de órgãos - aspectos legais e técnicos. Indicações, aspectos clínicos e cirúrgicos de Transplante de órgãos e tecidos.

**Objetivos**

Fornecer ao aluno conhecimentos básicos de aspectos legais, clínico e cirúrgicos do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

**Bibliografia Básica**

1. Sabiston tratado de cirurgia Elsevier, 2015."-Sabiston tratado de cirurgia <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>

2. Townsend, fundamentos de cirurgia Elsevier, 2005, <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>

3. CURRENT cirurgia : diagnóstico e tratamento 14. ed. - Porto Alegre : AMGH, 2017.

**Bibliografia Complementar**

1. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY, 5th EDITION Cirurgia hepatobiliar e pancreática, <https://www.evolution.com.br/epubreader/cirurgia-hepatobiliar-e-pancretica-5ed>

2. RESOLUÇÃO CFM Nº 2.173/2017 disponível em <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>

3. Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/livro.pdf>

4. Doadores Limítrofes no Transplante de Rim: Quanto à Função. [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/05\\_26-Doadores.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/05_26-Doadores.pdf)

5. Doadores Limítrofes no Transplante de Pulmão [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/04\\_25-Doadores.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/04_25-Doadores.pdf)

6. Doadores Limítrofes no Transplante de Fígado <http://www.abto.org>



br/abtov03/Upload/pdf/02\_23-Doadores.pdf

## **Disciplina: PAT14421 - INGLÊS INSTRUMENTAL**

### **Ementa**

Estrutura da Língua Inglesa. Aquisição de vocabulário da Língua Inglesa. Análise do sistema lingüístico-gramatical da Língua Inglesa. Leitura e interpretação de textos médicos em Língua Inglesa.

### **Objetivos**

A disciplina de Inglês Instrumental tem por objetivos: capacitar o aluno em língua estrangeira franca (inglês americano) para compreensão de textos médicos; aprimorar o vocabulário da língua inglesa; demonstrar a importância do conhecimento básico da língua inglesa na formação médica.

### **Bibliografia Básica**

- 1- MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english : with answers. 3rd ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007.
- 2- HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english : with answers. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005
- 3- MICHAELIS: dicionário prático inglês : inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2010

### **Bibliografia Complementar**

- 1- UpToDate: disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com).
  - 2- The New England Journal de Medicine. Disponível em <https://www.nejm.org/>
  - 3- The Lancet. Disponível em <https://www.thelancet.com/>
  - 4- Nature. Disponível em <https://www.nature.com/>
  - 5- Brazilian Journal of Medical and Biological Research. <http://www.bjournal.com.br/>
- Observação: os periódicos estão disponíveis no portal CAPES ou são de acesso livre

## **Disciplina: PED14422 - HOMEOPATIA**

### **Ementa**

Princípios e filosofia. Concepção homeopática do processo saúde e doença.

Integralidade em Saúde. Paradigma centrado no doente/relação médico-paciente. Semiologia e Anamnese Homeopática. Introdução a Clínica Homeopática.

Estudo dos insumos ativos e inertes, tinturas-mãe, soluções, triturações. Métodos de dinamização e escolas de diluições dos medicamentos homeopáticos. Bioterápicos e isoterápicos. Receituário médico homeopático.

### **Objetivos**

Construir pensamento crítico em relação às racionalidades médicas; Conhecer os princípios fundamentais da Homeopatia e reconhecê-los na prática clínica cotidiana; Compreender a semiótica homeopática visando sua aplicabilidade na rotina médica; Valorizar o organismo como uma unidade hierarquizada na saúde, enfermidade e cura; Reconhecer os efeitos primários e secundários dos medicamentos no organismo humano; Realizar o exame clínico-homeopático assim como diagnósticos em Homeopatia; Reconhecer os medicamentos homeopáticos e sua farmacotécnica; Analisar a ciência homeopática à luz da medicina moderna, como especialidade médica no campo da terapêutica. Conhecer os fundamentos básicos da Fitoterapia.

### **Bibliografia Básica**

1. BOERICKE, Willian O. Manual de Matéria Médica. Trad. Álvaro Mesquita. 9ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.



---

2. CORNILLLOT, Pierre. Tratado de Homeopatia. Trad. Jeni Wolf. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

3. EGITO, J. L. Homeopatia Introdução à Teoria Miasmática. São Paulo: Robe Editorial, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

1. PUSTIGLIONE, Marcelo. Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século XXI. São Paulo, SP: Organon, 2010. 286 p.

2. SCHEMBRI, José de. Conheça a homeopatia. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Z. A. Schembri. 1992. 263 p.

3. FILHO, A. R. Repertório de Homeopatia. São Paulo: Editora Organon, 2005.

4. SAREMBAUD, Alain. Homeopatia: conceitos básicos. Tradução de José Ricardo Amaral de Souza Cruz. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Andrei, 2003.

5. Farmacopéia Homeopática Brasileira, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

## PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (Lei 13.005/2014), a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a Resolução 46/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES e a Instrução Normativa PROEX/UFES Nº 002 de 23 de abril de 2018, as atividades da universidade organizam-se sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

De acordo com a Instrução Normativa PROEX/UFES Nº 002 de 23 de abril de 2018, formulação e implementação das atividades de extensão devem atender as seguintes diretrizes: I. Interação Dialógica, II. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, III. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, IV. Impacto na Formação do Estudante e V. Impacto e Transformação Social.

Desta forma, as ações de extensão no curso de Medicina apresentam-se como Projetos, Cursos, Eventos e Publicações originadas de sua produção acadêmica, com a possibilidade de participação dos Núcleos e Laboratórios do CCSE/UFES.

Atualmente existem cerca de 50 ações de extensão ativas vinculadas ao curso de Medicina. São vários os programas e/ou projetos, coordenados por professores, que contemplam diversas áreas do conhecimento, a maioria envolvendo prestação de assistência à saúde em comunidades internas e externas.

Dentre os programas vinculados ao curso de Medicina podemos destacar o Programa de Assistência Dermatológica aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo - PAD, que atende 11 comunidades rurais do ES, 1 por mês, está em atividade há 31 anos, desde 1987, é vinculado ao Departamento de Medicina Especializada, com atividades de atendimento ambulatorial e de pequenas cirurgias onde os alunos, cerca de 30 por viagem, tem a oportunidade de experimentar a prática médica em um ambiente diferente daquela dos grandes centros. Também baseados na integralidade ao cuidado e no respeito à diversidade social estão em atividade vários programas ou projetos, como por exemplo o Programa Cuidados Primários em Saúde - CEPAS, vinculado ao Departamento de Medicina Social que está ativo há 15 anos e é voltado para atenção primária no município de Serra, cidade que faz parte da Grande Vitória; o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual - PAVIVIS e o Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero, ambos vinculados ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; Ensino e Formação em Saúde Mental na Estratégia de Saúde da Família vinculado ao Departamento de Clínica Médica; Saúde na Escola e na Comunidade Capixaba vinculado ao Departamento de Ciências Fisiológicas e o Projeto Mãe Adolescente vinculado ao Departamento de Pediatria.

Outras formas de extensão são contempladas através de: I-atividades de assessoria, consultoria e/ou cooperação técnica desenvolvidas em parceria com a comunidade externa; II- organização de eventos de curta duração (simpósios e congressos); III- visitas técnicas e/ou participação em projetos nacionais e internacionais; IV- realização de treinamentos, oficinas, workshops e minicursos voltados para as comunidades interna e/ou externa; V- desenvolvimento de Ligas Acadêmicas; e VI- participação no Programa de Educação para o Trabalho em Saúde.

Nas disciplinas de prática como componente curricular, o caráter extensionista é contemplado nas ações de incentivo às práticas de educação em Saúde e gestão do SUS.

A Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) conduz a política institucional da UFES de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Cursos de mestrado e doutorado) e *Lato Sensu* (Cursos de especialização e de aperfeiçoamento), de pesquisa (incluindo Iniciação Científica), e de Inovação Tecnológica. No curso de Medicina, o fomento à pesquisa traduz-se na participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por núcleos de ensino, pesquisa e extensão e nos diversos laboratórios do CCS, bem como no desenvolvimento de projetos de iniciação científica formalmente instituídos. O Programa Institucional de Iniciação científica visa fundamentalmente incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação que apresentam bom desempenho acadêmico, preparando-os para a pós-graduação. Para tanto,



---

esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada.

Há 24 programas de residência médica, oferecidos pelos departamentos do curso de medicina, nas áreas de Anestesiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Infectologia, Medicina de Família e Comunidade, Oftalmologia, Patologia, Pediatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Cardiologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Vascul ar, Gastroenterologia, Mastologia, Medicina Intensiva, Nefrologia, Reumatologia, Urologia, Hepatologia, Neonatologia, Ultrassonografia em Obstetrícia e Ginecologia, Transplante de Fígado.

Há 2 programas em credenciamento nas áreas de hematologia e Endoscopia Digestiva Alta. Atualmente são 156 médicos residentes matriculados.

Os professores de Medicina atuam em 5 programas de pós-graduação ligados ao CCS e incluem, Programa de Biotecnologia, de Ciências Fisiológicas, Doenças Infecciosas, Saúde Coletiva e Medicina. Há 188 projetos registrados na PRPPG em desenvolvimento envolvendo, 633 participantes entre professores, alunos de mestrado, doutorado e iniciação científica.



---

## AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com a Instrução Normativa Nº 004/2016, que trata do processo implantação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a avaliação é uma ação prevista na Lei do Sinaes (nº 10.861/2004) como item obrigatório exigido pela regulação do Sistema.

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) promove encontros e seminários para debate sobre a avaliação dos Cursos de Graduação e fornece orientações como as contidas nos “Cadernos de Avaliação” editados em 2013. Documentos produzidos pela Instituição têm claros e explícitos princípios, objetivos, metas e missão. O curso de Medicina da UFES segue os Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES elencados na referida instrução normativa, com previsão de avaliação do curso nas dimensões de organização didático-pedagógica; corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo; infraestrutura; e, acompanhamento de egressos.

Desta forma, no processo de implantação do novo PPC, há previsão de manutenção de um fórum permanente de avaliação do Curso, com periodicidade semestral.

Devem ser desenvolvidas avaliações sistemáticas do curso de Medicina, seguindo a orientação da PROGRAD e da Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN), com ações a serem desenvolvidas pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A autoavaliação deve ocorrer de forma a seguir os princípios norteadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES, contidos na Instrução Normativa Nº 004/2016, que são:

- ocorrer articulada à autoavaliação institucional;
- integrar as naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade;
- deter-se sobre a formação acadêmica e profissional;
- estabelecer um processo dialógico;
- observar as dimensões quantitativas e qualitativas;
- identificar potencialidades e fragilidades, e destacar pontos fortes e fracos no processo formativo; e
- requerer competências e habilidades dos atores sociais envolvidos neste processo de construção coletiva.

Em conformidade com a legislação em vigor, em seu processo de avaliação institucional, a UFES criou instâncias específicas para esse fim e desenvolveu diferentes instrumentos para acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, bem como de assistência estudantil e gestão, as quais auxiliam no processo de avaliação de cursos de graduação.

No âmbito do Centro de Ciências da Saúde, o NDE tem, entre suas atribuições, acompanhar, avaliar e fazer proposições para a efetivação do PPC, analisando dados de avaliação produzidos por diferentes setores da universidade.

Tanto o NDE como o Colegiado de Curso devem manter o acompanhamento permanente de dados fornecidos pela PROGRAD ou a partir da escuta advertida dos estudantes, por meio da participação de seus representantes nas instâncias do colegiado e do NDE, como meio de auxiliar o corpo docente a promover a vigilância permanente de possíveis dificuldades no planejamento e execução das atividades das disciplinas, de acordo com a orientação do PPC.

Para o acompanhamento e avaliação da implementação do PPC de Medicina 2018, será seguido o documento “Avalia UFES: Guia de Avaliação Institucional 2016” (UFES,2016). Deve ser mantida a atividade da Comissão Própria de Avaliação de Centro de Ciências da Saúde, integrada à CPA Institucional e apoiada pela Secretaria de Avaliação Institucional, que lhe dá apoio executivo e operacional. Precisa ser verificada esta colocação com a direção do CCS.



---

Será utilizada a ferramenta institucional "Enquetes UFES", pelos estudantes do 3º, 5º e 7º períodos, de forma a verificar a operacionalização e a adequação das mudanças implementadas e itens como índice de retenção e número de estudantes inscritos no Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE), de acordo com Instrução Normativa da No 02/2017 do Departamento de Apoio Acadêmico da PROGRAD.

Seguindo a orientação da Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação, que enfatiza a importância de acompanhar e apoiar os estudantes com o objetivo de ampliar a taxa de conclusão dos cursos de graduação, deve ser criado um Núcleo de Apoio Pedagógico, com a finalidade de auxiliar os professores no planejamento das atividades de estudo e promover melhor adequação do plano de estudos dos estudantes que foram vinculados ao PAE, para evitar novas reprovações e evitar as retenções e os desligamentos.

Deve ser criada uma comissão para acompanhamento e discussão a respeito do desempenho dos estudantes no ENADE e no ANASEM, com a finalidade de subsidiar os professores responsáveis pelas disciplinas a respeito dos pontos frágeis encontrados na formação, de acordo com o desempenho dos estudantes em pontos considerados críticos para a formação, em consonância com o perfil do egresso traçado e das competências consideradas prioritárias para seu atingimento.

Respeitando a Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES de 10/04/2014, deve ser garantida a assistência estudantil individualizada e inclusiva, com o objetivo de ampliar o acesso e fortalecer a permanência dos estudantes portadores de deficiência nos cursos de graduação da UFES.

Assim, são ações previstas no PPC 2018 do Curso de Medicina:

- a) orientação aos estudantes para busca dos órgãos da Universidade, que promovem as políticas de assistência estudantil, sempre que necessário;
- b) apoio psicológico em Núcleo de Apoio Psicológico, com encaminhamento do estudante aos órgãos da UFES, responsáveis por este trabalho de acompanhamento;
- c) apoio aos estudantes com desempenho insuficiente, com incentivo à participação destes em projetos de ensino e monitoria;
- d) apoio aos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- e) de acordo com o artigo 1º da Resolução nº 38/2016, CEPE/UFES, promover o acompanhamento da integralização e possibilidade de desligamento.

Diante do acima exposto, o colegiado e o NDE comprometem-se com um processo de avaliação de forma transparente e disponibilizará à SEAVIN relatórios anuais a respeito da auto-avaliação do curso, no sentido de subsidiar elaboração de sugestões para que o processo seja melhorado de forma contínua.

## ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

Os serviços de acompanhamento e apoio ao estudante são previstos para serem desenvolvidos pela Instituição de Ensino Superior. Assim, o Departamento de Apoio Acadêmico (DAA) da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD desenvolve ações com objetivo de: a) apoiar estudantes com desempenho insuficiente para realização do curso, desperiodizados, etc; b) acompanhar a integralização do curso de graduação.

Para intervir diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos, a PROGRAD tem desenvolvido juntamente com os coordenadores de curso, os Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiam as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico.

O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, desenvolve também ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA). O ADA consiste em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Caso seja verificado que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, com a orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho.

Além disso, o DAA também orienta e acompanha a realização de estágios curriculares, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do aluno, sempre de acordo com as normas e a legislação vigente.

O Programa de Mobilidade Acadêmica - PMA é um mecanismo de cooperação técnico-científico firmado entre as universidades federais brasileiras signatárias de um convênio junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES). Pelo programa, os estudantes de graduação dessas instituições têm a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer sua formação através de um intercâmbio nacional, pelo qual, temporariamente, podem frequentar disciplinas em universidades de todo o país, e ao mesmo tempo, entrar em contato com diferentes ambientes acadêmicos e experimentar as diversidades regionais brasileiras.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014.

Esta Pró-Reitoria orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Portanto, as ações programáticas dessa Pró-Reitoria envolvem acolhimento, interação, diálogo multicultural, reconhecimento e provimento de necessidades objetivas e subjetivas. Para realizar-se, além das atividades de assistência básica (eixo permanente), deverá gerar demandas estimuladas de projetos de ensino, extensão e pesquisa, com outras Pró-Reitorias, governos, agências de fomento e organizações civis.

Os projetos e ações são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e seus principais princípios norteadores: a) compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania; b) democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais; c) liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; d) orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania; e) defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; f) a assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica segundo critérios adotados pela Instituição.

A unidade de apoio da Proaeci Campus Maruípe, inaugurada em 27 de outubro de 2015, assim como os demais campi, divulga anualmente dois editais de cadastramento no PROAES -



---

programa de assistência estudantil da UFES. O edital é configurado nos moldes do Plano Nacional de Assistência Estudantil, PNAES, Decreto-Lei 7234/2010, e contempla os estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo.

São 4 tipos de auxílio: Auxílio Material de Consumo, no valor de R\$ 50,00; Auxílio Alimentação, que consiste no desconto de 50 ou 100% no valor da tarifa do Restaurante Universitário; Auxílio-transporte, no valor de R\$ 68,00; Auxílio Moradia no valor de R\$ 200,00;

No curso de Medicina, atualmente, estão cadastrados 99 estudantes no PROAES. Número aproximadamente semelhante de alunos ainda está cadastrado no Programa Bolsa Permanência do MEC (embora o programa tenha encerrado novas inscrições), uma vez que a matriz curricular do curso conta com carga horária diária superior a 5 horas diárias pelos padrões do Ministério da Educação. Estes estudantes recebem bolsa no valor integral de R\$ 400,00.

Além dos auxílios, os estudantes contam com outros programas implementados pela pró-reitoria, como: Acesso ao ensino de língua estrangeira, que oferece bolsas de estudo no Centro de Línguas da UFES aos estudantes cadastrados no PROAES; e Empréstimo estendido de livros na biblioteca, que consiste a dilação de prazo de entrega de livros emprestados pela biblioteca ao aluno cadastrado;

Outro serviço desempenhado pelo núcleo de apoio da PROAECI no Campus Maruípe é o Atendimento Psicossocial, que ocorre por meio de agendamento com psicólogos e assistentes sociais servidores da Proaeci; Ambas as atividades servem com forma de controle da evasão e da retenção, vez que tais atendimentos evidenciam problemas de caráter social, psicológico, pedagógico ou acadêmicos que implicam na qualidade de vida e permanência do estudante no curso.

A unidade de apoio da PROAECI no Campus Maruípe funciona no horário de 08:00h às 17:00h e, atualmente, conta com um Diretor de Assistência Básica, uma servidora terceirizada e uma Psicóloga.

---

## ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O colegiado de curso iniciou o processo de acompanhamento de egressos através da confecção e envio de questionário eletrônico para os ex-alunos com a finalidade de averiguar a inserção profissional, possíveis sugestões para melhoria do ensino e nível de satisfação com ensino adquirido na instituição após se deparar com realidade profissional.

Além disso, o departamento de apoio acadêmica (DAA/PROGRAD) possui o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, que visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação.

A PROGRAD entra em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. Basta que ele responda a um questionário, que é enviado por e-mail. Asseguramos que as informações pessoais do egresso serão tratadas de maneira confidencial e somente usadas para avaliações e estudos institucionais.

Finalmente, O PET é um programa nacional desenvolvido pela Secretaria de Educação Superior do ministério da Educação em parceria com as universidades. Na UFES, ele é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e constitui-se em Programa de Educação Tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

---

# **NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

## **REGIMENTO DO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA UFES**

### **CAPÍTULO I DEFINIÇÃO:**

Artigo 1º - O Internato é a última fase do Curso de Medicina, sendo parte integrante e obrigatória do Currículo de Graduação, e tem por finalidade o treinamento em serviço para sedimentação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso, sendo conseqüentemente dirigido para as atividades eminentemente práticas.

### **CAPÍTULO II ESTRUTURA E FUNÇÃO:**

Artigo 2º - O Internato será desenvolvido preferencialmente no Hospital Universitário e na Rede Pública de Saúde ou em instituição privada desde que esta desenvolva atividades de ensino, que tenha Programa de Residência Médica e que seja conveniada com a Universidade ou que tenha convênio em fase de tramitação. O convênio deve ser firmado após apreciação e aval da Comissão do Internato e autorização do Colegiado de Curso, dando-se preferência às instituições localizadas na mesma região geográfica da Instituição de Ensino.

Parágrafo único - Entende-se como Rede Pública de Saúde as unidades hospitalares, os serviços especializados e as unidades básicas de saúde, federal, estadual, municipal ou conveniadas com o Sistema Único de Saúde.

Artigo 3º - Durante o internato, o estudante receberá treinamento prático intensivo, não sendo permitido acumular quaisquer outras atividades em horários que coincidam com as atividades do internato.

Parágrafo único - Entendem-se, como atividades cumulativas, todas aquelas não contempladas no programa e que se superponham às atividades pré-definidas, tais como plantões extracurriculares, estágios não curriculares e outras atividades não curriculares.

Artigo 4º - O programa do Internato será realizado em tempo integral, sendo a organização da carga horária prevista realizada a critério dos coordenadores das diversas áreas.

Parágrafo único - Só poderá matricular-se no Internato o estudante que tiver cumprido todas as atividades acadêmicas do 1º ao 8º períodos.

Artigo 5º - O treinamento em serviço, quando no Hospital Universitário, será efetuado sob supervisão direta de docentes e preceptores qualificados, devendo, para tanto, serem designados pelos Departamentos os docentes que participarão diretamente do programa. Os coordenadores de área deverão apresentar Planos de Ensino contendo a relação nominal de todos os professores e preceptores não docentes, atualizada semestralmente, à Coordenação do Curso de Medicina e ao Coordenador do Internato, cabendo a este repassar tal Plano aos estudantes que ingressarem no Internato para ciência de todos.

Parágrafo único - Quando as atividades se fizerem em unidades de saúde do Sistema de Saúde ou instituições privadas mediante convênios, os coordenadores de área também deverão informar os profissionais envolvidos seguindo os moldes do artigo 5º.

Artigo 6º - O Internato obrigatoriamente será cumprido nas áreas de Clínica Médica (incluindo suas especialidades), Clínica Cirúrgica (incluindo suas especialidades), Ginecologia/Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde (voltada para a abrangência



---

da Medicina de Família e Comunidade) e Urgência/Emergência, com rodízio opcional obrigatório no último ano, com duração de três meses, em área ofertada pelo curso, na preferência do estudante.

Artigo 7º - Serão incluídas como especialidades clínicas: clínica geral, cardiologia, gastroenterologia, pneumologia, endocrinologia, reumatologia e nefrologia. Será incluída, como especialidade cirúrgica, a cirurgia do aparelho digestivo.

Artigo 8º - A distribuição das diversas áreas se dará nos diversos semestres que constituem os dois anos de Internato, cabendo ao nono período as áreas de Atenção Primária à Saúde e Urgência/Emergência I, ao décimo período as áreas de Clínica Médica I e Clínica Cirúrgica e ao décimo-primeiro período as áreas de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria. No décimo-segundo período, estarão alocadas as áreas de Saúde Coletiva, Clínica Médica II, Saúde Mental, Urgência/Emergência II e o internato opcional.

§ 1º -As atividades em atenção primária compreendem aquelas do estágio de Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental e 102 horas dentro do estágio de Ginecologia e Obstetrícia, totalizando 667 horas.

§ 2º -As atividades em medicina de urgência compreendem aquelas do Internato de Urgência e Emergência (495h) e 108 dentro do Internato de Clínica Médica II, totalizando 603 horas.

§ 3º -As atividades do internato na atenção básica e medicina de urgência somam 1.220 horas, que representam 30% da carga horária total do internato, com predomínio das atividades na atenção primária sobre as de medicina de urgência.

Artigo 9º - O Internato terá a duração de dois anos, sendo cada semestre pré-requisito para o semestre subsequente.

Parágrafo único - As atividades no decorrer do Internato deverão oferecer um caráter de aquisição de habilidades progressivas.

### CAPÍTULO III DA DURAÇÃO:

Artigo 10 - O Internato terá duração de 96 semanas, equivalentes a 24 meses, e será obrigatoriamente realizado em tempo integral, com carga horária total de 3.960 horas, assim distribuídas:

- Cada área do Internato terá uma carga horária presencial de 40 horas semanais e não presencial de uma hora e quinze minutos semanais.
- Entre os semestres, a partir do nono período, haverá recesso de duas semanas para férias dos estudantes, as quais não serão computadas na carga horária do Internato.

Artigo 11 - A distribuição das diversas áreas sobre a carga horária total será:

- Clínica Médica I: 495h
- Clínica Médica II: 215h
- Urgência/Emergência: 495h
- Atenção Primária em Saúde: 495h
- Clínica Cirúrgica: 495h
- Ginecologia/Obstetrícia: 495h
- Pediatria: 495h
- Rodízio opcional obrigatório: 445h.
- Saúde Coletiva: 215h
- Saúde Mental: 115h

Parágrafo único - Cada área do Internato receberá um número de estudantes proporcional ao percentual de carga horária que ocupa no semestre letivo.

Artigo 12 - O cumprimento da carga horária do programa é obrigatório, não podendo colar grau o estudante em débito até que as horas devidas sejam repostas.





§ 1º - A reposição de até 1/3 da carga horária de cada área poderá ser feita mediante programação especial, elaborada pelo coordenador da área.

§ 2º - O estudante que tiver faltado em um período superior a 1/3 da carga horária de qualquer das áreas do Internato ficará obrigado a repetir sua passagem por ela, sem o que, não poderá colar grau. Esta reposição será instituída sem prejuízo aos 25% de faltas justificáveis às quais o estudante tem direito.

§ 3º - A participação do estudante em Congressos ou outras atividades só será feita com a concordância do Coordenador da área.

§ 4º - As solicitações de afastamento deverão ser feitas em requerimento padrão, com antecedência mínima de 30 dias e dirigidas ao Coordenador da área, com ciência do Coordenador do Internato.

§ 5º - Pela sua característica de prática em serviço, as atividades interrompidas por afastamento do Internato por razão de licença gestação e licença saúde, previstas em legislação, somente poderão ser repostas por atividades em serviço.

§ 6º - O período de afastamento será obrigatoriamente repostos para manter a carga horária prevista e a execução da programação proposta.

#### CAPÍTULO IV DOS RODÍZIOS EXTERNOS:

Artigo 13 - Entende-se como rodízios externos aqueles realizados fora do âmbito da instituição em que o estudante realiza seu Curso de Graduação.

Artigo 14 - Os rodízios podem ser realizados em instituições nacionais e internacionais.

§ 1º - Para que o rodízio seja aceito, é necessário que a Instituição seja credenciada pelo Ministério da Educação, no caso de nacionais, e que seja conveniada com a Universidade Federal do Espírito Santo.

§ 2º - Só será permitido rodízio fora da Instituição em uma área de conhecimento para cada semestre do Internato, equivalendo no máximo ao percentual máximo ocupado por uma área, ou seja, 15,6% da carga horária total do Internato, excluindo-se o percentual do rodízio opcional obrigatório. No cômputo geral, os rodízios fora da Instituição não podem exceder o percentual de 25% da carga horária total do Internato.

§ 3º - Não será facultado o direito de realização de rodízio em Instituições de outras regiões ao estudante reprovado em qualquer das áreas do Internato.

Artigo 15 - O rodízio em Instituições nacionais deverá ser solicitado com um mínimo de dois meses de antecedência, mediante requerimento dirigido à Coordenação do Internato, julgado pela coordenação da área em foco, devendo se constituir em protocolado instruído de acordo com o Programa de Mobilidade Acadêmica do Ministério da Educação.

Artigo 16 - O rodízio em Instituições internacionais deverá ser solicitado com três meses de antecedência mediante requerimento à Coordenação do Internato, julgado pela coordenação da área em foco, devendo se constituir em protocolado com a seguinte instrução:

- Declaração de aceite emitida pela Instituição recebedora.
- Comprovante de convênio celebrado entre a Instituição recebedora e a Universidade Federal do Espírito Santo.
- Descrição das atividades programáticas emitida pela Instituição recebedora.
- Planilhas de avaliação e de frequência.

Artigo 17 - Os custos financeiros com passagens, hospedagem, seguro e contatos com a instituição recebedora correrão por conta do estudante.



---

Parágrafo único - O período de rodízio nas instituições nacionais e internacionais será sempre correspondente, no máximo, à duração de uma área e poderá ser feito em qualquer dos semestres do período de Internato.

Artigo 18 - Estágios de duração mais curta, menor do que aquela prevista para a área, deverão obedecer a todas as regras estabelecidas nos artigos anteriores, sendo sua concessão sujeita à apreciação do coordenador de área e do coordenador do Internato.

#### CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO:

Artigo 19 - As avaliações realizadas no Internato deverão ser diversificadas e incluir aspectos de habilidades, cognitivos, atitudinais e éticos, garantindo um caráter formativo e uma execução transparente.

§ 1º - Não será admitida avaliação da área baseada apenas em conceitos.

§ 2º - O interno será aprovado se, no resultado final, obtiver nota mínima 7 (sete) em cada área de estágio.

§ 3º - Os estudantes que fizerem o Internato em outra instituição, em uma ou mais áreas, poderão ser submetidos a uma avaliação de conhecimentos na forma de prova escrita ou oral e por uma avaliação no âmbito das habilidades.

Artigo 20 - A obtenção de nota mínima 7 (sete), correspondente à média das avaliações realizadas na área, facultará a aprovação do interno sem que quaisquer outras formas de avaliação lhe sejam impostas.

§ 1º - O estudante que não obtiver média 7 (sete) no rodízio será submetido a prova final. O estudante que não alcançar média final 5 (cinco) será reprovado e repetirá a área no semestre seguinte.

§ 2º - O internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina. Sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e anual, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de grau pelo estudante conjuntamente com sua turma dentro do prazo previsto.

#### CAPÍTULO VI DA COMISSÃO DE INTERNATO:

Artigo 21 - A Comissão de Internato do Curso de Medicina terá por objetivo planejar, coordenar, avaliar e supervisionar as atividades do Internato na Universidade, assim como supervisionar e avaliar os programas de Internato de entidades conveniadas.

Artigo 22 - A Comissão de Internato será constituída pelo Coordenador do Curso ou o Vice-Coordenador, o Coordenador do Internato, o Vice-Coordenador do Internato, pelos Coordenadores e Vice-Coordenadores de todas as áreas e por um representante estudantil de cada um dos períodos letivos que compõem o período de Internato.

Artigo 23 - O mandato da Comissão de Internato será de dois anos, coincidente com o exercício do Coordenador do Curso de medicina.

§ 1º - O Coordenador e o Vice-Coordenador de cada área do Internato serão indicados pelo respectivo Departamento.

§ 2º - O Coordenador e o Vice-Coordenador do Internato serão escolhidos pelos demais membros da Comissão de Internato entre aqueles que a compõem, possuindo mandato de dois anos que poderá ser renovado por igual período.

§ 3º - À Comissão de Internato caberá a responsabilidade de dirimir as eventuais dúvidas e



---

problemas que decorrem do exercício do Internato de Medicina e da aplicabilidade deste instrumento.

§ 4º - A Comissão de Internato terá caráter consultivo, estando submetida ao Colegiado de Curso, ao qual reportar-se-á em todas as situações, tanto para referendado quanto para approbatione.

§ 5º - A Comissão de Internato se reunirá mensalmente em caráter ordinário e extraordinário sempre que se fizer necessário.

## CAPÍTULO VII DO ESTUDANTE DO INTERNATO:

Artigo 24 - Sendo o estudante do Internato regido por este instrumento, caberá a ele:

- a) Cumprir fielmente suas atribuições no que concerne aos horários e participação na programação;
- b) Manter-se atento na fiscalização do adequado cumprimento do programa acordado pela instituição;
- c) Respeitar as normas dos locais em que estiver desenvolvendo as atividades;
- d) Dar conhecimento à Coordenação do Internato de possíveis desvios de ação e função;
- e) Avaliar fielmente as áreas do Internato e seus respectivos preceptores;
- f) Portar-se com urbanidade, respeito e consideração;
- g) Trajar vestimenta adequada - roupa branca ou jaleco e crachá de identificação onde for exigido, portando-se de acordo com os preceitos da Norma Regulamentadora 32 (NR 32)<sup>1</sup>.

## CAPÍTULO VIII DOS CONVÊNIOS:

Artigo 25 - A Universidade Federal do Espírito Santo poderá realizar convênio com Instituições de Saúde, desde que obedecidas as normas do Conselho Nacional de Educação e as especificidades definidas pela Comissão de Internato, conforme descrição que se segue:

- a) Atividades nas cinco áreas básicas, constando de: Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Coletiva, além de Urgência/Emergência, Atenção Primária em Saúde e Saúde Mental.
- b) Existência de pessoal médico capacitado para exercer a função de preceptor a juízo dos Coordenadores de área e do Colegiado de Curso da Universidade Federal do Espírito Santo.
- c) Relação preceptor/interno de, no máximo, 1:10.
- d) Relação estudante/paciente de no máximo cinco nos cenários de atendimento ao paciente internado.
- e) Existência de Comissão de Internato responsável por elaborar e avaliar o Programa do Internato.
- f) Estabelecimento de convênios com escolas médicas das Universidades Federais ou credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica, obedecendo, porém, ao critério da existência das áreas especificadas no item "a".
- g) Apresentação de programação especificada, a qual defina objetivos, modelo didático e formas de avaliação para as diversas áreas de rodízio, bem como os preceptores responsáveis e seus respectivos currículos;

1. Norma Regulamentadora 32 - Ministério do Trabalho, 2005. Disponível em [www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm). Acesso em 09/10/2016.

- h) Existência de ambulatórios nas áreas onde as atividades do Internato possam ser desenvolvidas;
- i) Existência de arquivos médicos organizados;
- j) Encaminhamento da avaliação de aproveitamento do interno em formulário próprio, fornecido pela Universidade Federal do Espírito Santo, ao término de cada área de rodízio.
- k) Em casos especiais, analisados pela Comissão de Internato, o credenciamento de uma Instituição de Saúde poderá ser feito em uma ou mais áreas de rodízio.
- l) Excepcionalmente, de acordo com o interesse da Instituição, poderão ser firmados



---

convênios com serviços de menor monta para atender estágios em áreas específicas ou especialidades.

**CAPÍTULO IX:  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:**

Artigo 26 - Este Regimento entrará em vigor após ser aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo e regerá todas as atividades de seu Internato Médico.

Parágrafo Único - Situações outras que porventura não tenham sido contempladas neste Regimento serão julgadas pela Comissão de Internato à luz de seus méritos.

---

## **NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **TÍTULO I - Das Disposições Preliminares**

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Medicina da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas que contribuam para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos são de promover possibilidade do aluno realizar o aprofundamento em áreas de conhecimento do seu interesse.  
§ 1º As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 60 (sessenta) horas.

§ 2º As atividades desenvolvidas no Internato Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de internato Obrigatório.

§ 3º As atividades Complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 4º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

### **TÍTULO II -Da Coordenação de Atividades Complementares**

Art. 3º A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Medicina.

§ 1º Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

§ 2º Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem visados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos alunos, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

### **TÍTULO III -Da Realização das Atividades Complementares**

Art. 4º Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Medicina, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º Para obter o registro das atividades complementares, o aluno, deverá preencher, no 11o. período do curso (conforme prazo expedido pelo colegiado), uma ficha discriminando as atividades realizadas. Os alunos entregarão no colegiado os originais e as cópias dos documentos referentes a realização de atividades complementares. Após a conferência dos documentos pelo colegiado, os originais serão devolvidos aos alunos e em caso de dúvida, o colegiado poderá, a qualquer momento, solicitar esses documentos para uma nova conferência.

§ 2º É indispensável a apresentação da ficha devidamente preenchida e acompanhada dos documentos que comprovam a realização das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

### **TÍTULO IV -Da Especificação das Atividades Complementares**

---



---

Art. 7º As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º Na busca de maior qualidade e atendendo ao Art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

Art.8º As Disciplinas obrigatórias, optativas e disciplinas de internato não serão consideradas como atividades complementares

#### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descrição das Atividades.

Carga horária da atividade desenvolvida.

Conversão em pontos.

1- Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário (PIBIC e PIVIC) com relatório final aprovado pela PRPPG - correspondendo a 30 horas

2- Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados aos núcleos e laboratórios do CCS/Ufes, como bolsista remunerado ou voluntário - correspondendo a 30h por semestre de participação.

3- Participação na organização de curso ou evento de extensão realizado na UFES - correspondendo 10h por curso ou evento.

4- Participação em atividades de Estágio Supervisionado não Obrigatório, desde que o aluno comprove o caráter extensionista da atividade, por meio de relatório elaborado - correspondendo a 30h por semestre de participação

5 - Participação em Cursos, Congressos, Seminários na Área Médica

Até 10 horas -5 horas

De 11 a 20h - 10 horas

De 21 a 40h - 15 horas

De 41 a 60h - 20 horas

De 61 a 90h - 25 horas

Mais De 91h - 30 horas

6 - Atividades de Monitoria em disciplinas do curso de medicina da UFES - correspondendo a 30 horas por semestre

7 - Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Prog. Especial de Treinamento) no âmbito da UFES - correspondendo a 30 horas por semestre.

8 - Apresentação de trabalho científico em evento da área médica

Correspondendo a Pôster -10 horas

Apresentação de Trabalho - 15 horas

9 - Publicação na área da medicina;

correspondendo á: publicação de livro, capítulo, artigo, resenha 30h

resumo e resenha em anais 10h

10 - Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada co carga horaria minima de 60 horas semestrais. Correspondendo a 15 horas por semestre.

11 - Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação. Correspondendo a 05 horas por evento.

Até 02 eventos



---

12 - Mobilidade estudantil e intercâmbio correspondendo a 30 horas por atividade.

13- Participação em eventos de promoção/discussão de temáticas relativas às dimensões da diversidade biológica, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e direitos humanos mediante comprovação. Correspondendo a 05 horas por evento.

Até 02 eventos

14 - Outras atividades serão analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.



# NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

## REGIMENTO DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES DO CURSO DE MEDICINA

### CAPITULO I. DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1o - O Laboratório de Habilidades do curso de Medicina (LABHAB) poderá ser utilizados por disciplinas do curso de Medicina que possuam atividades didáticas que envolvam o ensino de habilidades médicas e simulação.

Artigo 2o - Todos usuários deverão apresentar-se com vestuário apropriado para ambiente hospitalar de acordo com a NR32. Não serão aceitos indivíduos vestidos com bermudas e saia curta e calçados abertos como chinelos. Os usuários deverão vestir jaleco branco de manga comprida, sapatos fechados ou tênis, mantendo os cabelos presos, bem como, atuar seguindo as normas de biossegurança. Em aulas de simulação cirúrgica deverá ser utilizados o uniforme de centro cirúrgico.

Artigo 3o - Todas as aulas deverão ser agendadas com a coordenação do laboratório.

PARAGRAFO ÚNICO - O horário de início das aulas deve ser cumprido rigorosamente por docentes e discentes, bem como pelos demais usuários.

Artigo 4o - Não será permitido o uso do laboratório por discentes sem supervisão do servidor técnico do LABHAB.

Artigo 5o - Os equipamentos de proteção individual (EPIs) tais como luva de procedimento ou estéril, máscara, óculos de proteção e gorro deverão ser fornecidos e utilizados durante o treinamento.

Artigo 6o - O usuário que manusear de forma inadequada e/ou sem autorização do docente e/ou servidor técnico do LABHAB qualquer equipamento ou material do laboratório será responsabilizado, caso ocorra dano ao mesmo. Após comprovação, deverá fazer reposição do bem material.

Artigo 7o - Os telefones celulares dos discentes devem ser desligados e guardados junto com seus pertences no armário.

Artigo 8o - O LABHAB poderá ser utilizados por cursos extra-curriculares mediante contrapartida para o laboratório e respeitando as normas para uso do espaço universitário.

### CAPÍTULO II. DIREITOS E DEVERES

#### - DA COORDENAÇÃO DO LABHAB:

Artigo 9o - A coordenação do laboratório será ser de responsabilidade de professor do curso de medicina indicado pelo departamento de Clínica Cirúrgica

Artigo 10o - O coordenador deverá avaliar à adequação do LABHAB às atividades propostas pelas disciplinas, bem como autorizar o uso do LABHAB;

§ 1º - Pesquisar novos equipamentos e materiais a serem implantados no LABHAB;

§ 2º - Solicitar a compra de equipamentos e materiais a serem utilizados, bem como o monitoramento do mesmo;

Artigo 11o - Zelar pela ordem e manutenção do LABHAB.

#### - DOS DOCENTES:

Artigo 12o - Agendar suas aulas práticas curriculares no início do período letivo para que o material necessário seja providenciado (via e-mail para LABHAB ou através de preenchimento de formulário). A prioridade é para o curso de graduação curricular. As reservas extraordinárias deverão ser feitas com antecedência mínima de 48 horas e somente serão atendidas se houver disponibilidade de sala, horário e material;

Artigo 13o - Não permitir o ingresso no LABHAB de qualquer discente que não esteja trajado

---

adequadamente e sem EPI para a atividade programada;

Artigo 14o .Orientar os discentes quanto ao descarte correto dos materiais;

Artigo 15o . Zelar pela ordem e manutenção do laboratório;

Artigo 16o . Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com os discentes, demais docentes e servidores técnicos.

#### - DOS DISCENTES:

Artigo 17o . Os discentes, durante sua permanência no laboratório, só poderão manipular materiais e equipamentos após orientação oferecida pelo docente, monitores e/ou servidor técnico com a permissão dos mesmos.

PARAGRAFO ÚNICO- É obrigatório o uso de luvas no manuseio dos simuladores visando a sua manutenção.

Artigo 18o . Não é permitido fumar, o uso de telefone celular, adornos, bolsas, alimentos e bebidas no interior das salas de simulação;

Artigo 19o. Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com colegas, docentes e servidores técnicos;

Artigo 20o. Agendar o uso do laboratório para estudo com acompanhamento de monitor e técnico do laboratório, com no mínimo 07 dias de antecedência, conforme disponibilidade;

Artigo 21o .Zelar pela ordem e manutenção dos materiais e equipamentos;

#### SERVIDOR TÉCNICO

Artigo 22o. É dever do servidor técnico organizar, verificar, repor e conservar todo material e/ou equipamento pertencente ao LABHAB;

§ 1º Receber do docente a solicitação de aulas, com antecedência mínima de quarenta e oito horas, para que possa organizar os materiais necessários. Preparar com antecedência os materiais para as aulas especificadas no cronograma de atividades;

§ 2º Elaborar e manter atualizado um catálogo ilustrado de manequins e equipamentos disponíveis no LABHAB

§ 3º Controlar a entrada e saída de qualquer tipo de material e/ou equipamento do LABHAB;

§ 4º Organizar e guardar os materiais e/ou equipamentos utilizados em aulas e demais atividades

Artigo 23o . Reservar mediante agendamento as salas de aula para as atividades teórico-práticas solicitadas pelos docentes;

Artigo 24o Orientar os usuários para a utilização do laboratório e dos materiais;

Artigo 25o Manter em ordem as dependências do laboratório e providenciar a limpeza do mesmo, junto à empresa responsável pelo serviço;

Artigo 26o . Efetuar à coordenação do LABHAB pedido de material ou insumos, bem como manutenção do local ou equipamento quando houver necessidade;

Artigo 27o Comunicar à coordenação do LABHAB qualquer dano, total ou parcial, dos materiais permanentes;

Artigo 28o .Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com os discentes, docentes e demais servidores técnicos;

Artigo 29o . Zelar pela ordem e manutenção do laboratório.

Artigo 30o Permanecer no interior do laboratório durante todo tempo de atividades práticas auxiliando os professores e monitores na montagem dos cenários de ensino.

#### CAPÍTULO III.

#### NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

Artigo 31o - Deverão ser seguidas as normas estipuladas pela legislação do uso de equipamento de proteção individual (EPI).

Artigo 32o Práticas que incluam a utilização de material biológico devem ser informadas com antecedência de 48 horas para planejamento das atividades e correto descarte do material.



---

Artigo 33o Os cuidados para evitar acidentes com material perfurocortante deverão ser:

§ 1º . Executar a técnica de forma correta;

§ 2º .Não reencapar agulha em hipótese alguma;

§ 3º Transportar seringa com agulha em cuba rim ou bandeja;

§ 4º .Não realizar movimentos bruscos quando estiver manipulando material perfurocortante;

§ 5º Desprezar o material perfurocortante no recipiente adequado seguindo as normas de armazenamento.

CAPÍTULO IV:

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

Artigo 34o - Este Regimento entrará em vigor após ser aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo e regerá todas as atividades executadas no LABHAB.

Parágrafo Único - Situações outras que porventura não tenham sido contempladas neste Regimento serão julgadas pela pelo Colegiado de Curso de Medicina à luz de seus méritos.



---

# **NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

nao se aplica

---

# ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

## Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso de Medicina tem um coordenador que o preside e um sub-coordenador, eleitos entre os seus pares, entre os representantes dos Departamentos que atuam no curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito à recondução, de acordo com a Resolução do CEPE, No11/87, que regulamenta normas e funcionamento dos colegiados de curso de graduação. Em suas faltas ou impedimentos, o coordenador é substituído pelo sub-coordenador e, na falta deste, pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade.

O coordenador dedica 30 horas de sua carga horária de trabalho ao colegiado de curso. Conforme a Resolução do CEPE no 11/87, as atribuições do Coordenador do Colegiado de Curso são:

I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade.

II - Coordenar a matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica.

III - Articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.

IV - Enviar, à câmara de graduação e à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, relatório anual pormenorizado das atividades realizadas, após aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - Participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica.

VI - Coordenar a programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

VII - Participar das reuniões da Câmara de Graduação.

VIII - Encaminhar à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, definição das necessidades de infra-estrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento do Colegiado de Curso.

## Colegiado do Curso

O Colegiado do curso funciona no segundo andar do prédio administrativo do Centro de Ciências da Saúde e possui duas salas próprias, divididas em um ambiente para atendimento aos alunos e outra onde funciona o gabinete do coordenador e sala de reuniões. O colegiado possui funcionário técnico-administrativo exclusivo com carga horária diária de 08h funcionando de 07 às 12h e das 13 as 16h.

O Colegiado de Curso tem a função de coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar, interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

São atribuições do Colegiado de Curso de graduação:

-Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

- Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

-Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

-Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

-Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

- Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

A composição, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Cursos são definidas pela Resolução do CEPE/Ufes no 11/87, que regulamenta normas e funcionamento dos colegiados de curso de graduação. Essa Resolução estabelece a periodicidade das reuniões, os processos decisórios e as atribuições. Possui participação assegurada com direito ao voto os estudantes elencados pelo diretório acadêmico.

Os seguintes professores são membros do colegiado em agosto de 2018:

Alfredo Nunes Ferreira Filho  
Bernardo Faria Ramos  
Chiara Musso  
Claudio Ferreira Borges (COORDENADOR)  
Eduardo Beber  
Fabio Petersen Saraiva  
Liliane Calil Guerreiro da Silva  
Maria Angélica Cardoso Belonia  
Maria Angelica Carvalho Andrade  
Maria Carmen Lopes Ferreira Silva Santos  
Paulo Mendes Peçanha (SUB-COORDENADOR)  
Roney Welinton Dias de Oliveira  
Thiago Dias Sarti  
Walter Fagundes

O e-mail institucional do colegiado de medicina é [medicina@ufes.br](mailto:medicina@ufes.br) .  
Telefone de contato: 27-3335-7213

### **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O curso possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) estruturado, cujas atribuições foram definidas na RESOLUÇÃO CEPE UFES Nº. 53/2012 e atualizadas na Resolução CEPE UFES Nº 06 de 22/03/2016:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
  - II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
  - III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
  - IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
  - V. acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.
- Parágrafo único. Os Núcleos Docentes Estruturantes deverão submeter as suas proposições à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

O caráter generalista da formação do médico constitui preocupação constante na atuação do NDE, que é composto por professores e pesquisadores com experiência profissional na Gestão Pública, na Atenção à Saúde Primária, Secundária e Terciária, na Pesquisa Básica e Clínica e no Mercado de Trabalho. São professores comprometidos com o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A primeira reunião do novo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina foi realizada na UFES no dia dezessete de outubro de 2013, quando da sua implantação, com a presença dos professores: Maria Carmen L. F. Silva Santos (presidente do NDE), Filomena Alencar (representante do departamento de Pediatria), Thiago Sarti (representante do departamento de Medicina Social), Rosana Alves (representante do departamento de Pediatria), Eliana Caser (representante do departamento de Clínica Médica), Monica Alcure



---

(representante do departamento de Morfologia), Claudio Borges (representante do departamento de Clínica Cirúrgica), Luís Cláudio França (representante do departamento de Ginecologia/Obstetrícia), Juliana Coitinho (representante do departamento de Fisiologia) e Henrique Ramos (representante do departamento de Medicina Especializada). Os componentes foram definidos PORTARIA N° 46/2014 DO DIA 25 DE MARÇO DE 2014.

As reuniões do NDE são realizadas rotineiramente uma vez a cada mês e, em caráter extraordinário, sempre que necessário. São convocados além dos membros efetivos, os coordenadores do Estágio Curricular Obrigatório e 2 representantes discentes eleitos em Assembleia Estudantil. As deliberações e decisões são encaminhadas ao Colegiado de Curso para deliberação e divulgação no âmbito do curso. As atas estão arquivadas na coordenação do curso. Desta forma o NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zela pela integração curricular interdisciplinar, incentiva o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão em consonância com as necessidades loco-regionais e afinadas com as políticas públicas para saúde, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

Em março de 2016, a professora Filomena Alencar (representante do departamento de Pediatria) foi eleita Presidente do NDE, substituindo a Maria Carmen L. F. Silva Santos e a professora Renata Scarpata Careta assumiu como representante do Departamento de Patologia. As professoras Valeria Valim e Luciana Lofego integraram a equipe do NDE como representantes do Departamento de Clínica Médica.

Em Agosto de 2017, a professora Maria Carmen L. F. Silva Santos reassume a presidência do NDE, substituindo a profa. Filomena Alencar. Desde fevereiro de 2018, as reuniões do NDE são realizadas semanalmente, com efetiva participação discente (representantes do DAMUFES como convidados) para discussão, elaboração concepção do novo PPC do Curso de Graduação em Medicina. As reuniões foram setorizadas por ciclo básico, clínico e Internato com vistas a construção de um novo, moderno e eficiente PPC que atenda as DNC de 2014.

Atualmente são integrantes do NDE: Maria Carmen L. F. Silva Santos (presidente do NDE), Ingrid Kandler (departamento de Pediatria/Coordenadora do Colegiado do Curso de Medicina), Thiago Sarti (departamento de Medicina Social), Eliana Caser, Valeria Valim e Luciana Lofego (departamento de Clínica Médica), Josemberg da Silva Baptista (departamento de Morfologia), Claudio Borges (representante do departamento de Clínica Cirúrgica/), Marize Santos Neves (representante do departamento de Ginecologia/Obstetrícia), Roney de Oliveira (departamento de Fisiologia), Renata Scarpata Careta (Departamento de Patologia) e Henrique Ramos (departamento de Medicina Especializada). Os componentes foram definidos PORTARIA N° 113 DO DIA 06 DE AGOSTO DE 2018.

Todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu. Dos 12 membros, 6 atuam em regime de trabalho integral e 6 em regime parcial.



---

## CORPO DOCENTE

### Perfil Docente

O curso de Medicina da UFES possui um corpo docente altamente capacitado com 83,4% dos professores tendo realizados pós graduação tipo strictu-sensu. O total de Docentes no Curso de Medicina são 139. Destes 63,3% possuem titulação de Doutorado (88); 20,1% de Mestrado (28);

15,8% de Especialização (22) e 0,72% - Graduação (1).

Dos 139 Docentes do Curso de Medicina 62,5% estão sob o regime de 40 horas (integral) e 37,5% sob o regime de 20 horas (parcial) revelando um grande comprometimento de suas vidas em prol da instituição.

A maioria dos professores lecionam na Ufes por tempo superior à 5 anos perfazendo 70,5% do corpo docente.

Os docentes estão lotados nos seguintes departamentos:

#### DEPARTAMENTO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Alexander Hatsumura Casini  
Antônio Augusto Barbosa de Menezes  
Antônio José Gonçalves e Leal  
Antônio Roberto Carraretto  
Berilurdes Wallacy Garcia  
Cláudio Ferreira Borges  
Cláudio Piras  
Doglas Gobbi Marchesi  
Erick Freitas Curi  
Fernando Antônio Martins Bermudes  
Giovanni José Zucolotto Loureiro  
Gustavo Peixoto Soares Miguel  
José Jorge da Silva  
José Maria Gomez Pérez  
Leonard Herman Roelke  
Luziélío Alves Sidney Filho  
Márcio Maia Lamy de Miranda  
Moisés Pedro Amoury Nader  
Ricardo Mai Rocha  
Sigmar Áurea Cabral Pereira  
Walter José Fagundes Pereira

#### DEP. CLINICA MÉDICA

Adilson Lamounier Filho  
Alfredo Nunes Ferreira Filho  
Carlos Marconi Pazolini  
Cesar Noronha Raffin  
David Jamil Hadad  
Eliana Bernadete Caser  
Everlayny Fiorot Costalonga  
Fabiana Penedo Leme  
Flavia de Souza Nunes Soares  
Izabelle Venturini Signorelli  
Jovana Gobbi Marchesi Ciriaco  
Ketty Lysie Libardi Lira Machado  
Lauro Monteiro Vasconcellos Filho  
Liliane Calil Guerreiro da Silva



---

Lucia Martins Diniz  
Luciana Lofêgo Gonçalves  
Marcelo Ramos Muniz  
Marcos Daniel de Deus Santos  
Marcos Rosa Junior  
Maria da Penha Zago Gomes  
Mario Tadeu Penedo Borges  
Paulo Mendes Peçanha  
Ricardo Andrade Fernandes de Mello  
Roberto Sávio Silva Santos  
Tania Queiroz Reuter Motta  
Valdério do Valle Dettoni  
Valdir Ribeiro Campos  
Valéria Valim Cristo  
Vera Lucia Ferreira Vieira  
Weverton Machado Luchi

DEP. FISILOGIA

Alessandra Simão Padilha  
Alexandre Martins Costa Santos  
Ester Miyuki Nakamura Palácios  
Fernando Luiz Herkenhoff Vieira  
Ivanita Stefanon  
José Geraldo Mill  
Juliana Barbosa Coitinho Gonçalves  
Leonardo dos Santos  
Luiz Carlos Schenberg  
Maria Aparecida Cicilini  
Roney Welinton Dias de Oliveira  
Rita Gomes Wanderley Pires

DEP. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Arnaldo Ferreira Filho  
Chiara Musso Ribeiro de Oliveira Souza  
Célia Regina Trindade  
Helane Sperandio Silva Alvarenga  
Justino Mameri Filho  
Karin Kneipp Costa Rossi  
Layza Merízio Borges  
Lucia Helena Mello Lima  
Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior  
Luiz Frizzera Borges  
Mara Rejane Barroso Barcelos  
Marcelo Almeida Guerzet  
Maria Angélica Cardoso Belonia  
Marize de Freitas Santos Neves  
Neide Aparecida Tosato Boldrini  
Luiz Cláudio França

DEP. MEDICINA ESPECIALIZADA

Bernardo Faria Ramos  
Diusete Maria Pavan Batista  
Fábio Peresen Saraiva  
Fabiano Cade Jorge  
Giulliano Enrico Ruschi e Luchi  
Henrique Faria Ramos  
José Eduardo Grandi Ribeiro Filho  
José Lorenzo Solino  
Patricia Grativol Costa Saraiva  
Patricia Henriques Lyra Frasson



---

Thiago George Cabral Silva

DEP. MEDICINA SOCIAL

Alice Pfister Sarcinelli Barbosa  
Aloísio Falqueto  
Angélica Espinosa Barbosa Miranda  
Ben-Hur Albergaria  
Brunela Pitanga Ramos Madureira  
Crispim Cerutti Junior  
Décio Neves da Cunha Filho  
Ipojucan José Oliveira Dias de Almeida  
Kátia Souza Carvalho  
Maria Angélica Carvalho Andrade  
Maria Carmen Moldes Viana  
Patrícia Duarte Deps  
Pedro Florêncio da Cunha Fortes  
Ricardo Tristão Sá  
Thiago Dias Sarti

DEP. MORFOLOGIA

Andréa Vasconcellos Batista Da Silva  
Eduardo Henrique Beber  
Jones Bernardes Graceli  
Josemberg da Silva Baptista  
Letícia Nogueira da Gama de Souza  
Marcos da Silva Pacheco  
Mônica Leal Alcure  
Ricardo Eustáquio da Silva  
Rogério Albuquerque Azeredo  
Ruy Rocha Gusman

DEP. PATOLOGIA

Carlos Musso  
Daniel Cláudio de Oliveira Gomes  
Gustavo Rocha Leite  
Kênia Valéria dos Santos  
Liliana Cruz Spano  
Maria Carmen Lopes Ferreira Silva Santos  
Moisés Palaci  
Narcisa Imaculada Brant Moreira  
Renata Scarpate Careta  
Sarah Gonçalves Tavares

DEP. PEDIATRIA

Ana Daniela Izoton de Sadovsk  
Aparecida das Graças C. Gomes  
Edelweiss Bussinguer Perera Pegurin  
Eneida Fardin Perim Bastos  
Filomena Euridice Carvalho de Alencar  
Ingrid Kandler  
Jane Tagarro Correa Ferreira  
Joseane Chiabai  
Letícia Alves Vervloet  
Norma Sueli Oliveira  
Rita E. Checon de F. Silva  
Sperandio Reinaldo Del Caro

DEP. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Iuri Drumond Louro  
Débora Dummer Miranda

---

## Formação Continuada dos Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

Além disto, no curso de medicina os docentes possuem oportunidades de participar em Programa de Pós-graduação oferecidos nos diversos cursos de mestrado e doutorado do CCS. A legislação universitária ainda prevê possibilidade de :

- Licença para capacitação de professores a cada cinco anos de efetivo exercício.
- Participação pelos núcleos e laboratórios do próprio centro e ou de outros centros da Ufes, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária.
- Participação em diversos eventos acadêmico-científicos como cursos, seminários, simpósios, palestras e outros.
- Participação em projetos de Pós-doutorado tanto em âmbito nacional quanto internacional.

---

## INFRAESTRUTURA

### Instalações Gerais do Campus

O Campus de Maruípe está localizado no Bairro Maruípe, em Vitória, Capital do Espírito Santo. Abriga o Centro de Ciências da Saúde (CCS). O CCS oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, além de ministrar disciplinas para os cursos de Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

O campus de Maruípe da Ufes é um grande prestador de serviços para a sociedade, por meio de seus diferentes projetos e programas de extensão e, principalmente, da assistência médica e odontológica prestada nas dependências do Hucam e do Instituto de Odontologia da Ufes (Ioufes).

### Instalações Gerais do Centro

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) possui os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e também o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam).

O CCS também oferece cursos de pós-graduação, nas áreas de Bioquímica e Farmacologia, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas, Clínica Odontológica, Doenças Infecciosas, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Saúde, e Saúde Coletiva.

A estrutura física do centro é geograficamente dividida por uma avenida. Em uma área é composta por prédios e construções onde se localizam de salas, laboratórios, restaurante universitário, biotério, sub-prefeitura universitária entre outros.

Atravessando a Avenida Marechal Campus existe outra área do CCS com o Hospital Universitário, prédios de ambulatórios, biblioteca do CCS, Instituto de Odontologia, prédio da Enfermagem, Pavilhão Didático Rosa Maria C. Rego Paranhos (Vulgo Elefante Branco), Capela, Prédio Administrativo (onde se localiza o laboratório de Habilidades do curso de Medicina) e o diretório acadêmico do curso de Medicina da UFES (DAMUFES)

### Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

No que se refere à acessibilidade arquitetônica, a adequação dos espaços físicos tem sofrido reformas conforme demandas são apresentadas. Entretanto, devido a estrutura de construções antigas, algumas áreas focais ainda carecem de investimentos para adequação.

### Instalações Requeridas para o Curso

O curso de medicina da UFES possui hospital próprio chamado Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes que é vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. O Hucam dispõe, hoje, da seguinte estrutura física e tecnológica:

O Hucam dispõe, hoje, da seguinte estrutura física e tecnológica:  
129 consultórios;



---

277 leitos;  
02 centros cirúrgicos (geral: 10 salas / obstétrico: 03 salas);  
01 ressonância magnética;  
01 RX telecomandado;  
01 tomógrafo multi slices 64 canais;  
01 arcos angiográficos de hemodinâmica;  
02 aparelhos de eco cardiograma;  
03 aparelhos Genius;  
04 ecoendoscópios;  
01 mamógrafo digital;  
01 tomógrafo de coerência óptica;  
10 aparelhos de ultrassom;  
04 arcos cirúrgicos (intensificadores de imagem);  
01 aparelho de densitometria óssea;  
02 campímetros computadorizados

O Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (Hucam), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é uma instituição de ensino da área de saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência.

O Hucam é um hospital geral com 277 leitos. Foi fundado na década de 40 para atender os casos de tuberculose do Espírito Santo. O hospital foi denominado como o Sanatório Getúlio Vargas e transformou-se em Hospital das Clínicas (HC), na década de 60, ao ser criado o curso de Medicina na Ufes. Em 1976, foi instalado o curso de Enfermagem, que passou a utilizá-lo, também, como campo de estágio para seus estudantes.

Em 1980, com a morte de Dr. Cassiano Antônio Moraes, que foi um dos idealizadores da transformação do antigo Sanatório em um espaço propício para a formação de médicos, a instituição foi denominada "Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam)".

Atualmente, o Hucam é campo de prática para os cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), de programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do CCS - Ufes, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para os mesmos.

A instituição oferece serviços de média e alta complexidade, considerado hospital de referência do SUS no Espírito Santo. Sua estrutura conta ainda com um pronto-socorro, setores de internação nas áreas médica, cirúrgica, ginecológica e obstétrica, pediátrica, UTI, Centro Cirúrgico, serviço de imagem e diagnóstico, dentre outros

Além disto os alunos frequentam através de contrato o Hospital Estadual Jayme dos Santos Neves que é uma das referências para atendimento de urgências e emergências inclusive trauma. O Hospital foi inaugurado em fevereiro de 2013, sendo o maior Hospital do Estado com 304 leitos. Tipo de Atendimento Prestado: Urgência e Emergência e Eletivo. Referência em urgência e emergência em traumas ortopédicos e neurológicos, gestação de alto risco, Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), atendimentos de intoxicação grave, catástrofe, urgência para vítima de ataque de animais e violência. Possui as seguintes especialidades: Cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia bucomaxilofacial, cirurgia do aparelho digestivo (exceto oncologia), urologia, cirurgia ortopédica, cirurgia plástica reparadora e geral, neurocirurgia, obstetrícia, cirurgia e exames de oftalmologia, cirurgia torácica e cirurgia vascular. A gestão é feita pela Organização Social Associação Evangélica Beneficente Espírito-santense (AEBES). Localiza-se no Endereço: Avenida Paulo Pereira Gomes, s/n, Morada de Laranjeiras, Serra/ES -

## **Biblioteca e Acervo Geral e Específico**

A UFES possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) que compreende a Biblioteca Central, Bibliotecas Setoriais dos Centros de Ensino e dos Pólos Universitários. No CCS temos a biblioteca Setorial do Centro que atende ao curso de Medicina.

---

A biblioteca possui área construída de 1055 m<sup>2</sup> com laboratórios de informática para pesquisa e aulas. Além disto, possui área com acervo de livros físicos e espaço para estudo individual e em grupos.

A Biblioteca setorial do CCS funciona de segunda à sexta-feira, de 7h às 21h e possibilita o empréstimo de livros para o aluno levar para seu domicílio.

Além de extenso acervo de livros físicos os alunos do curso de Medicina da UFES possuem disponível o portal de periódicos da CAPES, os livros no formato e-books das plataformas Evolution e Minha biblioteca. Estas plataformas de e-books tem excelente e atualizado acervo de livros para o curso de medicina com ampla utilização como referência pelas disciplinas do curso.

As tecnologias da informação e comunicação impulsionaram o SIB-Ufes a adotar como ferramenta o Software Pergamum, o qual possibilita a automação e o gerenciamento de suas atividades. Dentre estas destacam-se a consulta remota ao catálogo, a renovação, a reserva dos itens emprestados, bem como a administração pelo usuário de sua conta (data de devolução, controle de débitos, controle de reservas, histórico, afastamentos). A partir do catálogo, os usuários podem efetuar críticas, sugestões e indicação de novas aquisições. A fim de intensificar o acesso a fontes de informação disponíveis na Web, o SIB-Ufes assinou o metabuscador Ebsco Discovery Service (EDS), que consiste em um mecanismo de referências e dados disponíveis em acesso aberto, assim também os existentes em bases de dados assinadas pelo SIB-Ufes e no Portal de Periódicos da Capes.

Com o advento de novos formatos de material didático-científico, a Ufes, visando adequar-se às novas exigências ao universo acadêmico e possibilitar acesso remoto à sua comunidade aderiu, no ano de 2011, à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) – iniciativa da Rede Nacional de Pesquisas. Tal rede possibilita acesso remoto a todos os recursos do Portal de Periódicos da Capes. Além de potencializar o uso da ferramenta, proporciona ao usuário estudante acesso a mais de 37.000 títulos de periódicos científicos, vinculados às mais destacadas bases de dados nacionais e estrangeiras. Já a configuração de Proxy possibilita o acesso aos demais recursos eletrônicos comprados com verba da universidade, a saber: e-books das editoras Cambridge, Wiley, IEEE, Elsevier, Zahar e Senac SP, totalizando aproximadamente 1.500 títulos nacionais e estrangeiros; bases de dados de periódicos eletrônicos Academic Search Complete, World Politics Review.

Especificamente para o curso de medicina a biblioteca possui disponível o acervo digital através de e-books com possibilidade de acesso domiciliar pela comunidade acadêmica das plataformas "minha biblioteca" e "evolution".

No âmbito dos suportes de informação eletrônica disponíveis aos usuários, destaca-se a disponibilização dos trabalhos acadêmicos oriundos dos programas de pós-graduação da Ufes, bem como, a produção intelectual da Instituição em seu Repositório Institucional (RiUfes).

## **Laboratórios de Formação Geral**

### Laboratório de Habilidades

O curso de Medicina possui uma estrutura de laboratório que serve a várias disciplinas com a finalidade de realização de treinamento de habilidades e simulação.

Esta estrutura é constituída por:

- 01 auditório com capacidade para 50 alunos
- 02 laboratórios de treinamento prático com macas e bancadas
- 01 ambiente de lavatório (escovação cirúrgica)
- 01 sala de reuniões

Para realização deste treinamento o laboratório possui:

- Simuladores de suturas;
- 02 braços para treinamento de suturas;



- 
- Simuladores de nós;
  - Manequim completo simulador de alta fidelidade computadorizado com Wi-fi e monitor multi-paramétrico;
  - Manequim simulador de massagem cardíaca externa;
  - Simulador de intubação oro-traqueal;
  - Simulador de punção venosa profunda;
  - Simulador de Punção venosa periférica
  - Material cirúrgico completo de metais de mão;
  - Capotes e campos cirúrgicos para simulação;
  - Laringoscópio;
  - Máscara facial para ventilação, ambu;
  - Monitores cardíacos e oximetria;
  - Prancha rígida;
  - Colar cervical.

## **Laboratórios de Formação Específica**

### Laboratório de Anatomia

O bloco Anatômico do Departamento de Morfologia abriga 04 laboratórios de aulas práticas, bem como uma área técnica para o acondicionamento adequado do material cadavérico. Além disso, o bloco dispõe de laboratórios de microscopia e mesoscopia, plastinação e de técnicas anatômicas.

Os laboratórios de aulas práticas medem cerca de 92m<sup>2</sup>, com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior dos mesmos, todos são climatizados dispondo de nove a doze mesas de inox, com cerca de seis bancos por mesa para acomodar os alunos. Além disso, cada laboratório apresenta quadro branco, quatro pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e branco bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, todos apresentam chuveiro e lava-olhos de emergência e durante o uso é exigida vestimenta adequada.

A área técnica para o acondicionamento do material cadavérico é de acesso restrito aos servidores do setor e mede cerca de 300m<sup>2</sup> mantendo as mesmas características dos laboratórios no que diz respeito ao teto e abundância de janelas. No seu interior existem 25 cubas específicas para a guarda dos cadáveres além de duas salas onde são armazenadas peças anatômicas e macromodelos.

### Laboratório de Histologia

O setor de Histologia do Departamento de Morfologia da UFES conta com três laboratórios de aulas práticas, sendo dois de Histologia e um de Embriologia.

O laboratório 1 apresenta 100 metros quadrados e consegue receber 30 alunos simultaneamente. Apresenta 5 bancadas com 6 microscópios binoculares, 2 aparelhos de ar condicionado do tipo "Split", uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição das lâminas histológicas. A coleção de lâminas abrange os tecidos básicos e os sistemas humanos. Este laboratório conta com 20 jogos de lâminas.

O laboratório 2 é maior e apresenta cerca de 200 metros quadrados. Apresenta 5 bancadas com cerca de 8 microscópios cada. Apresenta ainda uma bancada lateral ao longo de todo o comprimento da sala onde estão mais seis microscópios. Este laboratório consegue abrigar 40 alunos confortavelmente, mas pode receber até 45 alunos. Ele conta com uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição de lâminas histológicas.

O Laboratório de Embriologia tem aproximadamente 120m<sup>2</sup>. Possui 4 mesas redondas que acomodam até 6 alunos cada, totalizando 24 alunos simultaneamente durante as aulas práticas. Apresenta, ainda, bancadas laterais em toda a sua extensão e prateleiras onde são organizados os modelos de gesso usados durante as aulas, assim como os modelos elaborados pelos próprios alunos como parte das atividades didáticas.

---

## Laboratório de Microbiologia

### Laboratório de Parasitologia

O laboratório de aulas práticas do Setor de Parasitologia, Departamento de Patologia, apresenta uma área de 50,35 m<sup>2</sup>, com capacidade para 20 discentes. O ambiente apresenta dois condicionadores de ar, quadro branco didático, cinco bancadas para para acomodação dos microscópios, 20 banquetas para os discentes, pia para preparação/lavagem de materiais, e armários e prateleiras para acomodação das coleções biológicas e material de consumo. Os equipamentos disponíveis são 20 microscópios ópticos, dentre eles um penta ocular e um bi ocular, 10 microscópios estereoscópicos, cinco câmeras digitais adaptadas para os microscópios, e televisor. A coleção biológica conta com parasitos de importância médica dos grupos dos protozoários, helmintos, e artrópodes, bem como vetores de doenças para o ser humano. Os parasitos da coleção estão dispostos em lâminas permanentes para microscopia ou recipientes para macroscopia. O laboratório é bem arejado e iluminado, com uma das paredes coberta por janelas, apresentando ainda local para higienização das mãos, e recipientes para descarte de lixo com risco biológico.

### Laboratório de patologia

O Laboratório de Anatomia Patológica, por estar inserido no complexo hospitalar, atende a todas as normas de biossegurança, tanto para baixa como para alta complexidade. O Laboratório de Anatomia Patológica é de fácil acesso, está situado no nível do pátio hospitalar. Para o acesso ao subsolo, existe escada e/ou rampa que possuem boa iluminação, ventilação e são de fácil limpeza. Os ambientes são climatizados e possuem mobiliários adequados. O piso e estrutura física oferecem segurança aos que nele transitam. Os equipamentos são mantidos dentro das normas técnicas adequadas e orientadas pelos fabricantes. Dependendo da atividade planejada, há utilização de material cirúrgico e material descartável como luvas, agulhas, seringas e navalhas. Em relação à manutenção de equipamentos e reposição de materiais, há vigilância constante e identificação rápida destas necessidades, reposição ou substituição.



---

## **OBSERVAÇÕES**



## REFERÊNCIAS

- 1) Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de Outubro de 1988;
- 2) Lei de Diretrizes e Bases da Educação no 9.394 de 20/12/1996;
- 3) Lei 10.436 de 24/02/2002 - LIBRAS;
- 4) Lei 11.788 de 25/09/2008 - Estágio;
- 5) Lei 9.795 de 27/04/1999 - Educação Ambiental;
- 6) Resolução CNE/CP no 1 de 17/06/2004 - Étnico-racial;
- 7) Resolução CNE/CES n.º 3 de 02/07/2007; - Conceito de hora-aula;
- 8) Resolução CNE/CP no 1 de 30/05/2012 - Educação em Direitos Humanos;
- 9) Resoluções CEPE/Ufes n.º 74 e 75/2010 - Estágio;
- 10) Instrução Normativa n.º 4/2016, de 10/12/2016 - Orient. para elab. de PPCs;
- 11) Instrum. de Avaliação de Cursos de Grad. presencial e a distância 2017;
- 12) Guia de Avaliação Institucional 2016 UFES;
- 13) Parecer CNE/CES n.º 116/2014, de 03/04/14 - Diretrizes Medicina;
- 14) Parecer CNE/CES n.º 220/2012, de 10 de maio de 2012;
- 15) Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de 10 de março de 2004
- 16) Parecer CNE/CES n.º 15/2005, de 2 de fevereiro de 2005;
- 17) Parecer CNE/CES n.º 220/2012, de 10 de maio de 2012;
- 18) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES 2013-2017;
- 19) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES 2013-2017;
- 20) Portaria MEC no 1134/2016, de 10 de outubro de 2016 - até 20% EAD;
- 21) Projeto Pedagógico Institucional da Ufes de 25/01/2007;
- 22) Regimento Geral da Ufes;
- 23) Lei 11.645 de 10/03/2008 - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- 24) Instrução Normativa PROEX/UFES no 2 de 23 de abril de 2018;
- 25) Resolução CNE/CES n.º 03, de 20/06/2014 - Diretrizes Medicina;
- 26) Resolução CNE/CP n.º 1/2004, de 17 de junho de 2004 - Étnico-racial;
- 27) Resolução CNE/CP n.º 2/2012, de 15/06/2012 - Educação Ambiental;
- 28) Resolução CUn/UFES no 49 de 15/09/2016 - Avaliação Institucional.
- 29) Gontijo ED et al. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. Rev. Docência Ens. Sup. , v. 5, n. 1, p. 205-326, abr. 2015
- 30) Nota Técnica Número 1188/2014/DIREG/SERES-MEC.
- 31) Resolução ANS 569/2017
- 32) Nota Técnica ANS 300/2017